



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS**

EDUARDO BORGES OLIVEIRA

SAUSSURE: SOBRE O LUGAR DO LINGUISTA E O QUE ELE FAZ

UBERLÂNDIA – MG

2024

EDUARDO BORGES OLIVEIRA

SAUSSURE: SOBRE O LUGAR DO LINGUISTA E O QUE ELE FAZ

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de Concentração: Estudos em Linguística e Linguística Aplicada

Linha de Pesquisa: Linguagem, sujeito e discurso

Orientadora: Prof.^a Dra. Eliane Silveira

UBERLÂNDIA – MG

2024

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

O48 2024	<p>Oliveira, Eduardo Borges, 1990- SAUSSURE: SOBRE O LUGAR DO LINGUISTA E O QUE ELE FAZ [recurso eletrônico] / Eduardo Borges Oliveira. - 2024.</p> <p>Orientador: Eliane Silveira. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Estudos Linguísticos. Modo de acesso: Internet. Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.di.2023.660 Inclui bibliografia.</p> <p>1. Linguística. I. Silveira, Eliane, 1965-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Estudos Linguísticos. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 801</p>
-------------	--

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1G, Sala 1G256 - Bairro Santa Mônica,
Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4102/4355 - www.ileel.ufu.br/ppgel - secppgel@ileel.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Estudos Linguísticos				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Acadêmico - PPGEL				
Data:	vinte e nove de maio de 2024	Hora de início:	14:00	Hora de encerramento:	16:00
Matrícula do Discente:	12212ELI009				
Nome do Discente:	Eduardo Borges Oliveira				
Título do Trabalho:	Saussure: sobre o lugar do linguista e o que ele faz				
Área de concentração:	Estudos em Linguística e Linguística Aplicada				
Linha de pesquisa:	Linguagem, sujeito e discurso				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Ferdinand de Saussure e a Linguística Geral: da elaboração dos seus conceitos aos seus efeitos				

Reuniu-se, por videoconferência, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, assim composta: Professores Doutores: Allana Cristina Moreira Marques - UNINASSAU; Stefania Montes Henriques - UEMG; Eliane Mara Silveira, orientadora da candidata.

Iniciando os trabalhos a presidente da mesa, Dra. Eliane Mara Silveira, apresentou a Comissão Examinadora e o candidata, agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir a senhora presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, às examinadoras, que passaram a arguir o candidato. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o candidato:

Aprovado.

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente

ata que, após lida e achada conforme, foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Eliane Mara Silveira, Professor(a) do Magistério Superior**, em 31/05/2024, às 20:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Stefania Montes Henriques, Usuário Externo**, em 03/06/2024, às 15:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Allana Cristina Moreira Marques, Usuário Externo**, em 03/06/2024, às 15:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5380413** e o código CRC **99835A84**.

Dedico este trabalho aos meus pais, Antonio Rodrigues Oliveira e Nilsete Maria Borges Oliveira (*in memoriam*), que sempre me incentivaram e torceram por mim quando estavam vivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado forças para continuar, após a perda dos meus pais pela Covid-19, e por fazer com que eu acredite em mim no percurso acadêmico.

À Prof.^a Dr.^a. Eliane Silveira, que me orientou, encorajou, incentivou e me ensinou o quão árduo e belo é o processo de escrita, acreditando em mim, mostrando-me o processo de constituir-se como um pesquisador.

Aos membros da banca de Qualificação, Prof.^a Dra. Allana Cristina Moreira Marques e Prof.^a Dra. Stefania Montes Henriques, que leram o meu trabalho com especial atenção e agregaram muito à pesquisa, vislumbrando outros caminhos produtivos.

Aos colegas do grupo de pesquisa Ferdinand de Saussure, pelos bons momentos de interlocução, ideias e pelo incentivo, com destaque à minha amiga mestra e doutoranda Mariane Giembinsky, que sempre me cedeu materiais produtivos para esta pesquisa e sempre me ouviu nos momentos de dificuldades.

Aos colegas de jornada, César, Leonardo, Camila, Ana Paula, Mileny, que também contribuíram muito positivamente no meu processo de linguista em formação.

Ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia (PPGEL-UFU), pela excelência, pela promoção de eventos, contribuindo para que a universidade brasileira vigore cada vez mais, dando oportunidades aos seus alunos de mostrarem os seus trabalhos, incentivando a pesquisa, o ensino e a cultura.

Ao meu companheiro de vida, Edmo dos Santos, pela amizade, incentivo e por sempre estar comigo em todos os momentos.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral investigar como Ferdinand de Saussure (1857-1913) estabelece o lugar do linguista e o que ele faz, a partir do manuscrito autógrafo intitulado *Essência Dupla da Linguagem (EDL)*. O EDL possui como datação provável de sua escrita o ano de 1891. Foi localizado em 1996, em Genebra, na *Orangerie* da casa de campo da família de Saussure. Conta com mais de 274 folhas e o seu conteúdo chama a atenção por se tratar da concepção em estado germinal dos conceitos sobre a linguística geral postulada pelo mestre genebrino. A fonte manuscrita EDL foi catalogada por Robert Godel no mesmo ano de sua localização, e está sob a rubrica de Arch. de Saussure 372 e arquivado na Biblioteca Pública Universitária de Genebra (BPU). O manuscrito EDL é tema de inúmeros estudos nacionais e internacionais, e este é também o nosso corpus de pesquisa, que oferece dados sobre o movimento de formação de Saussure na concepção dos seus postulados sobre Linguística Geral. Os objetivos específicos nesta pesquisa são os seguintes: i) investigar as influências da linguística do final do século XIX e início do XX nas elaborações de Saussure; ii) conhecer os caminhos trilhados por Saussure para delimitar o objeto da linguística, colocando-se em formação; e iii) refletir sobre a formação de Saussure pela fonte manuscrita EDL, bem como sobre as produções brasileiras que utilizam o corpus. A fonte manuscrita EDL nos revelou duas faces quanto à formação do linguista: A primeira concerne à formação do linguista, ou seja a formação "De" Saussure, e evidencia esse processo do próprio genebrino, colocando-se em formação ao mesmo tempo que estabelecia o aparato epistemológico que delimitaria o objeto da linguística; a segunda é o pesquisador que se depara com a fonte manuscrita formando-se, portanto, "Em" Saussure, e articula o documento com outros que compõem a monta intelectual do mestre. Neste panorama da pesquisa científica encontramos diversas reflexões que demonstram haver muitos aspectos a ser discutidos no imenso legado do mestre Saussure no que concerne à formação do linguista, tema central deste trabalho.

Palavras-chave: Saussure. Linguista. Manuscrito. Formação.

RÉSUMÉ

Ce travail a pour objectif général d'enquêter sur la façon dont Ferdinand de Saussure (1857-1913) établit le lieu du linguiste et ce qu'il fait, à partir du manuscrit autographe intitulé Double essence de la langue (EDL). La EDL a comme date probable de son écriture l'année 1891. Il a été localisé en 1996 à Genève, dans l'Orangerie de la maison de campagne de la famille de Saussure. Il compte plus de 274 feuilles et son contenu attire l'attention car il s'agit de la conception en état germinal des concepts sur la linguistique générale postulée par le maître genevois. La source manuscrite EDL a été cataloguée par Robert Godel dans la même année de son emplacement, et est sous la rubrique de l'Arch. Saussure 372 et archivée à la Bibliothèque publique universitaire de Genève (BPU). Le manuscrit EDL est le sujet de nombreuses études nationales et internationales, et c'est aussi notre corpus de recherche, Il fournit des données sur le mouvement de formation de Saussure dans la conception de ses postulats sur la linguistique générale. Les objectifs spécifiques de cette recherche sont les suivants : i) étudier les influences de la linguistique de la fin du XIXe et du début du XXe siècle sur les élaborations de Saussure; ii) connaître les chemins empruntés par Saussure pour délimiter l'objet de la linguistique, en se mettant en formation; et iii) réfléchir sur la formation de Saussure par la source manuscrite EDL, ainsi que sur les productions brésiliennes qui utilisent le corpus. La source manuscrite EDL nous a révélé deux faces quant à la formation du linguiste : Le premier concerne la formation du linguiste, c'est-à-dire la formation "De" Saussure, et met en évidence ce processus de genebrin lui-même, se mettant en formation en même temps qu'il établissait l'appareil épistémologique qui délimiterait l'objet de la linguistique; la seconde est le chercheur qui se trouve avec la source manuscrite formant donc "Dans" Saussure, et articule le document avec d'autres qui composent la monture intellectuelle du maître. Dans ce panorama de la recherche scientifique, nous trouvons plusieurs réflexions qui démontrent qu'il y a beaucoup d'aspects à discuter dans l'immense héritage du maître Saussure en ce qui concerne la formation du linguiste, Le thème central de ce travail.

Mots-clés : Saussure. Linguiste. Manuscrit. Formation.

ABSTRACT

The general aim of this work is to investigate how Ferdinand de Saussure (1857-1913) establishes the place of the linguist and what he does, based on the autograph manuscript entitled Double Essence of Language (EDL). The EDL was probably written in 1891. It was located in 1996 in Geneva, in the Orangerie of Saussure's family villa. It has more than 274 pages and its content is striking because it is the germinal conception of the concepts of general linguistics postulated by the Geneva master. The EDL manuscript source was catalogued by Robert Godel in the same year that it was found, and is under the heading of Arch. de Saussure 372 and archived at the Public University Library of Geneva (BPU). The EDL manuscript is the subject of numerous national and international studies, and this is also our research corpus, which offers data on Saussure's formative movement in the conception of his postulates on General Linguistics. The specific objectives of this research are as follows: i) to investigate the influences of late 19th and early 20th century linguistics on Saussure's elaborations; ii) to learn about the paths taken by Saussure to delimit the object of linguistics, placing himself in formation; and iii) to reflect on Saussure's formation through the EDL manuscript source, as well as the Brazilian productions that use the corpus. The EDL manuscript source revealed two sides to the linguist's education: The EDL handwritten source revealed two sides to the linguist's education: The first concerns the formation of the linguist, i.e. the formation "Of" Saussure, and highlights this process of the Genevan himself, placing himself in formation at the same time as establishing the epistemological apparatus that would delimit the object of linguistics; the second is the researcher who comes across the manuscript source forming himself, therefore, "In" Saussure, and articulates the document with others that make up the master's intellectual heap. In this panorama of scientific research, we find various reflections that demonstrate that there are many aspects to be discussed in the immense legacy of the master Saussure with regard to the formation of the linguist, the central theme of this work.

Keywords: Saussure. Linguist. Manuscript. Formation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Reprodução fotográfica das folhas 1-2 do Ms. fr. 4228/1, f. 57: “Lettre autographe signée à Adolphe Pictet sur les racines des langues indo-européennes. - Creux-de-Genthod, sans date” conservado na BGE.....	32
Figura 2: Reprodução fotográfica das folhas 7-8 do Ms. fr. 1832 conservado na BGE.....	38
Figura 3: Reprodução fotográfica da folha 239r do manuscrito “Correspondance de Gaston Paris. I-XXXIV Lettres adressées à Gaston Paris. XXVII Rouquet-Schuchardt” conservado na BnF, sob a inscrição NAF 24456, Folio 239r.....	42
Figura 4: Reprodução fotográfica de folha 54 – 58 - 118 do manuscrito <i>De l'essence double du langage</i> , conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372.....	43
Figura 5: Reprodução fotográfica de folha 1, 6 e 7 do manuscrito <i>De l'essence double du langage</i> conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372/2-8.....	43
Figura 6: Reprodução fotográfica de folha 1 do manuscrito <i>De l'essence double du langage</i> conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372/2-8.....	45
Figura 7: Reprodução fotográfica de folha 2-3 do manuscrito <i>De l'essence double du langage</i> conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372/2-8.....	46
Figura 8: Reprodução da folha 4 do manuscrito <i>De l'essence double du langage</i> , conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372/2/8.....	47
Figura 9: Reprodução fotográfica de folha 6 do manuscrito <i>De l'essence double du langage</i> conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372/2/8.....	48
Figura 10: Reprodução fotográfica de folha 7 do manuscrito <i>De l'essence double du langage</i> conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372/2-8.....	50
Figura 11: Reprodução fotográfica de folhas 8-10 do manuscrito <i>De l'essence double du langage</i> conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372/2-8.....	51
Figura 12: Reprodução das folha 13-14 do manuscrito <i>De l'essence double du langage</i> , conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372/2/8.....	53
Figura 13: Reprodução fotográfica de folha 15 do manuscrito <i>De l'essence double du langage</i> conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372/2-8.....	55
Figura 14: Reprodução fotográfica de folhas 15-16 do manuscrito <i>De l'essence double du langage</i> conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372/2-8.....	55

Figura 15: Reprodução da folha 40 do manuscrito <i>De l'essence double du langage</i> , conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372/2/8	57
Figura 16: Reprodução da folha 24 do manuscrito <i>De l'essence double du langage</i> , conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372/2/8	58
Figura 17: Reprodução das folhas 43-44 do manuscrito <i>De l'essence double du langage</i> , conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372/2/8	58
Figura 18: Reprodução da folha 182 do manuscrito <i>De l'essence double du langage</i> , conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372/2/8	60
Figura 19: Reprodução da folha 184 do manuscrito <i>De l'essence double du langage</i> , conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372/2/8	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BGE	Bibliothèque de Genève
BnF	Bibliothèque Nationale de France
CFS	Cahiers Ferdinand de Saussure
CLG	Curso de Linguística Geral
EDL	De l'Essence Double du Langage
ELG	Escritos de linguística geral

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 O ESTADO DA ARTE: SAUSSURE E O LINGUISTA.....	19
1.1 Considerações iniciais.....	19
1.2 A Linguística do século XIX.....	23
1.3 O movimento Neogramático	26
1.4 Linguística: A “ <i>marotte</i> ” de Saussure.....	28
1.5 Saussure e a formação especializada: um breve histórico	33
1.6 Saussure e a linguística em Genebra.....	36
1.7 Saussure e a situação da linguística do século XIX.....	37
2 A FORMAÇÃO “DE” SAUSSURE NO ESSÊNCIA DUPLA DA LINGUAGEM	40
2.1 Considerações iniciais.....	40
2.2 Características do Essência Dupla da Linguagem.....	41
2.3 O Essência Dupla da Linguagem e a formação "De" Saussure.....	45
2.3.1 A identidade linguística e o princípio do ponto de vista.....	45
2.3.2 Objeto da linguística X Objeto de outras ciências.....	49
2.3.3 A natureza do objeto da linguística e o ponto de vista X O linguista	51
2.3.4 A abordagem do objeto em linguística pelo linguista.....	54
2.3.5 Saussure e as funções do linguista no Essência Dupla da Linguagem	58
2.3.6 O linguista, a Analogia e o Objeto central da linguística.....	59
3 A FORMAÇÃO DO LINGUISTA “EM” SAUSSURE.....	63
3.1 Considerações iniciais.....	63
3.2 As fases da recepção da linguística geral de Saussure na Europa e no Brasil	65
3.2.1 A linguística de Saussure no Brasil	66
3.3 A formação do linguista “Em” Saussure no Essência Dupla da Linguagem	68
3.4 O Essência Dupla da Linguagem de Saussure e a produção brasileira.....	73
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
5 REFERÊNCIAS.....	81
6. ANEXOS.....	86

INTRODUÇÃO

“... a tarefa do linguista é definir o que faz da língua um sistema especial no conjunto dos fatos semiológicos”. (Saussure, 2006, p. 24)

Quando visamos aprofundar os conhecimentos nas ciências da linguagem, uma das leituras obrigatórias é a linguística proposta por Ferdinand de Saussure (1857-1913). É sabido que o linguista genebrino é aclamado por muitos estudiosos como o “Pai da linguística moderna”, tendo em vista a inovação que ele trouxe para o campo das linguagens, tomando a língua como o seu objeto, propondo conceitos e teorias que fundaram a Linguística Geral.

Os postulados saussurianos que compõem a linguística geral ficaram conhecidos, sobretudo, no início do século XX com a obra póstuma intitulada *Curso de Linguística Geral* (CLG). No entanto, é sabido entre pesquisadores da fortuna saussuriana que o movimento do linguista para instituir a linguística no campo das ciências é anterior, podendo ser constatado pela sua própria fortuna teórica e intelectual.

A monta teórica e intelectual saussureana é caracterizada pela sua heterogeneidade, composta de obras póstumas como o CLG, os *Escritos de Linguística Geral* (ELG), obras autorais como seus manuscritos autógrafos, cartas, memoriais, anagramas, entre outras prováveis fontes que contribuem para o conhecimento da linguística moderna postulada por Ferdinand de Saussure.

Uma vez conhecida a vastidão heterogênea que compõe a linguística saussuriana, faz-se necessário estabelecer um recorte. Iremos verticalizar o nosso trabalho nos detendo ao manuscrito “De L’Essence Double du Langage (EDL)¹”. A fonte manuscrita escolhida compõe o nosso corpus, no qual investigaremos como Saussure nos apresenta o lugar do linguista e o que ele faz, ou seja, a formação “De” Saussure enquanto linguista e de outros linguistas que se formam pelo seu legado teórico e intelectual “Em” Saussure².

Por meio da cronologia teórica da linguística saussuriana e dos seus variados alcances epistemológicos percebe-se que o linguista Saussure se coloca preocupado, sobretudo, com a formação de outros linguistas e os seus respectivos fazeres concernentes as ciências da linguagem. O manuscrito EDL é uma das fontes que desvela, por meio da escrita do mestre, a

¹ “De L’Essence Double du Langage” (EDL) - Da Essência Dupla da Linguagem (tradução nossa). Trata-se de um dos manuscritos pertencentes a Ferdinand de Saussure com a devida referência no parágrafo seguinte e que será o corpus de pesquisa deste trabalho.

² Doravante utilizaremos a expressão “De” Saussure para nos referirmos a sua formação em particular e a expressão “Em” Saussure para nos referirmos à formação do linguista em geral.

simultaneidade da sua formação de linguista na concepção dos postulados da linguística geral, ao passo que ele nos esclarece o fazer dos linguistas diante da linguística.

O EDL é um manuscrito considerado de muito valor pelos estudiosos da área da linguagem, pela produção conceitual que ele já apresentava anteriormente ao Curso de Linguística Geral (CLG). Presume-se que foi escrito em 1891 e foi descoberto em 1996 na estufa do hotel situado em Genebra, da família de Saussure. Possui mais de duas centenas de páginas e está identificado como “Arch. de Saussure 372” na Biblioteca Pública Universitária de Genebra (BPU), compondo a edição dos *Écrits de linguistique générale par Ferdinand de Saussure*, editado por Simon Bouquet e Rudolf Engler, publicado pela editora Gallimard em 2002.

Assim, este trabalho procura apresentar a discussão já existente sobre a formação do linguista Ferdinand de Saussure desvelada por meio da sua fortuna teórica, mesmo antes das aulas que deram origem ao CLG e o dividiremos em três partes representadas nos seguintes capítulos:

No Capítulo 1, intitulado O estado da Arte: Saussure e o Linguista, vemos que a formação do linguista é algo que já foi discutido entre alguns pesquisadores da fortuna saussuriana como: Flores (2013), Marques (2021) e Silveira (2021), entre outros que abordaram a questão. É um capítulo que faz um percurso entre a pertinência da formação do linguista ancorado na fortuna saussureana sob a ótica dos referidos estudiosos, bem como os pressupostos históricos comuns a linguística do século XIX herdados pelo mestre e sua formação institucional.

Saussure herdou o conhecimento linguístico de seu tempo, o que o permitiu inovar no campo das ciências da linguagem, levando-o a constituir o legado da linguística moderna. Neste sentido, articula-se o estado da arte com a necessidade de conhecer a linguística do século XIX, ou seja, os estágios que a constituíram, os marcos que a inscreveram no campo da cientificidade. Para a discussão, nos apoiaremos em Auroux (1996), Morpurgo Davies (2006), que possuem trabalhos de referência aprofundados no assunto.

Após analisarmos a cronologia da história da linguística, nos detivemos na relação de Saussure com a linguística, nos pressupostos que lhe foram relevantes na escolha da linguística como formação e posterior profissão. Neste contexto, utilizamos o manuscrito “Souvenirs”, publicado no Cahier Ferdinand de Saussure 17 (Cfs 17) investigado por Silveira (2023).

Descrita a formação institucional de Saussure e o que ele herdou da linguística do século das luzes, no Capítulo 2, intitulado “A formação “De” Saussure no Essência Dupla da Linguagem”, apresentamos o manuscrito Essência Dupla da Linguagem (EDL), corpus que nos

conduzirá à reflexão sobre o processo de escrita e da sua formação em particular revelando-nos a conduta do mestre suíço, situado diante da linguística, relacionando os conhecimentos prévios institucionais possibilitados pela gramática histórico-comparada, organizando-os e chegando aos conceitos ainda em estados primitivos da linguística geral que herdaram a sua marca.

Tal reflexão nos permitiu compreender que a formação “De” Saussure não ocorreu de modo isolado, haja vista que as experiências profissionais anteriores à escrita da fonte manuscrita EDL, do mestre suíço, foram importantes no modo de conduzir o seu fazer, ao pensar na elaboração dos princípios metodológicos, epistemológicos e conceituais em detrimento da problematização da língua.

Enquanto no Capítulo 2 nos é revelado, por meio do EDL, um movimento particular de concepção da linguística como parte da formação “De” Saussure, no Capítulo 3, intitulado “A formação do linguista “Em” Saussure”, desenvolvemos uma análise sobre a trajetória de Saussure de sua formação em Linguística, bem como a natureza da linguística formulada por ele. Dessa forma, tentamos apreender o estatuto do linguista geral e do linguista situado diante da linguística, adotando uma posição epistemológica, como fez Saussure.

Ainda sobre o Capítulo 3, discutiremos sobre as recepções da linguística saussuriana na Europa e no Brasil, além das possibilidades de pesquisas com a fonte manuscrita EDL pelos linguistas em formação “Em” Saussure e as produções brasileiras oriundas do referido manuscrito autógrafo.

Buscamos com os três capítulos problematizar a formação do linguista, tanto a formação em particular “De” Saussure pelo EDL, quanto a de outros linguistas “Em” Saussure. Dessarte, ainda que outros pesquisadores já tenham se detido sobre a formação do linguista, se valendo de outras fontes que compõem a monta intelectual legada pelo mestre, propomos tal investigação de modo verticalizado pelo manuscrito EDL, o que para nós reforça a relevância da discussão.

Fizemos um percurso de modo que a linguística se apresentou como um incômodo necessário para o linguista genebrino Ferdinand de Saussure, primeiro como uma paixão, segundo como formação e terceiro como um inovador do campo das ciências da linguagem, possibilitando a formação de outros linguistas que se interessem pelo objeto da linguística.

Observamos que Saussure passou por um processo de profissionalização comum a todo sujeito, todavia, ele se difere porque foi além e postulou a linguística moderna, deixando-nos como herança uma fortuna teórica e intelectual ainda muito atual, nos possibilitando a realização de pesquisas importantes no cenário científico nacional e internacional.

Assim, nossa investigação pretende uma reflexão acerca da produção de Saussure, em especial sobre os desdobramentos teóricos que foram de fundamental importância para a formulação a respeito do linguista, pois a obra de Ferdinand de Saussure ultrapassa os conceitos a ele atribuídos e, conforme define Silveira (2021), “O linguista, antes de tudo é um ser de linguagem”, afirmação esta que nos guiará no objetivo de conhecer o efeito que a marca da linguística saussuriana pode produzir no linguista a partir da fundação da Linguística Moderna.

1 O ESTADO DA ARTE: SAUSSURE E O LINGUISTA

1.1 Considerações iniciais

Neste capítulo, intitulado “Estado da arte: Saussure e o Linguista”, são abordados os autores que, antes de nós, apontaram a preocupação de Saussure a respeito do linguista propriamente dito, sua formação e posterior elaboração, como visto em Silveira (2021), Flores (2013), Marques (2021), entre outros, que serão trazidos para essa discussão no intuito de mostrar que ela não é nova e ainda há muita pesquisa a ser feita a respeito.

É sabido que as pesquisas sobre Ferdinand de Saussure, em sua maioria, são realizadas de modo a problematizar os conceitos presumidamente elaborados pelo genebrino. No entanto, em razão da vastidão conceitual, metodológica e filosófica produzida por Saussure, a nossa proposta caminha em outra direção, que também nos parece pertinente, a saber: situar o linguista sobre o que ele faz, ou seja, a nossa preocupação está relacionada a analisar alguns pontos da produção de Saussure com o objetivo de verificar a posição assumida por ele enquanto linguista e como o mesmo concebe o proceder de um profissional da linguagem, considerando os alcances possibilitados pela grande área da linguística.

Retomando os autores pesquisadores sobre a formação do linguista pela fortuna saussuriana, Silveira (2021) nos traz algumas informações sobre o percurso de formação do linguista genebrino que serão importantes ao longo da nossa discussão. A autora se vale do manuscrito “Souvenirs” para dar destaque à posição de Saussure a respeito da constituição do linguista ao analisar o seu próprio percurso nesse manuscrito autobiográfico.

Em outro viés, porém no mesmo propósito, Flores (2013), em seu artigo intitulado “Mostrar ao linguista o que ele faz: as análises de Ferdinand de Saussure” problematiza a formação do linguista em relação ao conceito de “Analogia” no CLG, e coloca alguns questionamentos: “como Saussure caracterizou o fazer do linguista? Quais tarefas reservaram-lhe? Que problemas supôs que deveria resolver?”, e o próprio autor sugere uma direção para as indagações por ele propostas:

Assim, para esboçar, ao menos em linhas gerais, algumas respostas às questões anteriores, assumimos uma hipótese de pesquisa, qual seja: aquilo que Saussure atribuíra ao fazer do linguista deveria ser constitutivo de seu (de Saussure) próprio fazer como linguista, logo, o estudo das análises linguísticas de Saussure podem ser uma forma - talvez a mais importante - de mostrar ao linguista o que ele faz. (Flores, 2013, p. 72).

Flores (2013) identifica a questão das análises linguísticas desenvolvidas por Saussure, mas também as elaborações teóricas que se recolhem de Saussure no CLG. Flores (2013) discutirá o conceito de “Analogia”, estabelecendo a relação do termo com as elaborações de Saussure sobre a linguística sincrônica e diacrônica constantes do CLG e fazendo um contraponto. Tal direcionamento mostra que a elaboração de um conceito como analogia não é construído e não se pode lê-lo isoladamente, pois ele está em relação com as análises linguísticas e com outros conceitos.

É importante entender que os protagonistas da linguística são os conceitos de língua, fala e linguagem, e Flores (2013), em seu artigo, nos convida a pensar sobre o linguista diante da teoria, isto é, como o profissional da linguagem poderia formular e/ou apresentar os conceitos que encontramos no CLG, mais especificamente, qual seria a abordagem para explicar, por exemplo, o conceito de analogia? São questionamentos que cabem única e exclusivamente ao linguista.

Flores (2013) defende uma tese a esse respeito e fundamenta o seu argumento a partir da perspectiva enunciada por Normand (2009):

A inversão operada por Saussure é a de definir o campo da Linguística colocando-se desde o começo na prática da língua, naquilo que consiste a experiência cotidiana de qualquer locutor. [...] o locutor ordinário não é um estudioso, mas, mesmo assim, ele sabe falar. Trata-se de descobrir a especificidade desse saber, deixando de lado o saber sobre a língua. (Normand, 2009, p.45 apud Flores, 2013, p.23).

Aqui se percebe que, para a autora francesa, cuja reflexão sobre a obra de Saussure é referência obrigatória nos estudos atuais, há uma hierarquia e o falante vem antes do linguista, de forma que a prática do primeiro ilumina o saber do segundo. As consequências dessa perspectiva se encontram claramente neste trabalho de Flores (2013):

Nossa tese aqui é: Saussure é um exímio linguista e, se bem o entendemos, seu ponto de partida é sempre a fala, o lugar da criação. Logo, relacionar o aspecto criativo da língua com o fazer do linguista é o que mais se destaca em nosso percurso, e isso coloca em destaque o sujeito falante. (Flores, 2013, p. 84).

O referido excerto corrobora com o nosso entendimento de que Saussure foi um inovador no campo da linguística, e responde uma das críticas feitas pela linguística do século XXI ao mestre suíço quanto a exclusão da fala, tendo em vista que ele conseguiu relacionar a língua, a fala e a linguagem levando em consideração o sujeito falante, elementos que foram

fundamentais para a linguística moderna que ele postulou e que ainda são constitutivos da formação do linguista do século vigente.

Ainda sobre a formação do linguista, o estudo de Marques (2021) investiga os pressupostos que levaram Saussure a pensar o objeto da linguística, trazendo-nos o conhecimento sobre um dos aforismas que marcaram a linguística moderna: “o ponto de vista cria o objeto” (Saussure, 1975, p. 15). A discussão proposta por Marques será de grande valor para este estudo, porque a assertiva está diretamente ligada à tarefa do linguista, que é estabelecer o objeto para problematizar a língua.

A discussão sobre a formação do linguista de Saussure vai muito além de um estatuto, uma vez que outros fatores como a historicidade, a epistemologia da época, entre outros, o influenciaram no seu fazer. Em consonância com o exposto, trazemos para a nossa discussão outros autores que não abordaram diretamente a formação do linguista de Saussure, mas que problematizaram este fazer no que tange aos princípios metodológicos, epistemológicos e conceituais que marcaram o movimento particular do mestre genebrino na concepção da linguística geral, como Benveniste [1963] 1976, Normand (2009), entre outros autores.

Émile Benveniste discorre sobre a necessidade de clareza dos linguistas quanto aos estudos que realizam, para que seja possível identificar os seus fazeres, situando os seus interlocutores conforme podemos verificar:

[É] inegável: encontra-se grande dificuldade para ler os estudos dos linguistas, mas ainda mais para compreender as suas preocupações. A que visam e que fazem com esse algo que é o patrimônio de todos os homens e não cessa de atrair a sua curiosidade: a língua? (Benveniste, [1963] 1976, p. 19).

Neste excerto há uma preocupação referente ao alcance das teorias linguísticas e à recepção delas pelos interlocutores, cabendo ao linguista fazer com que seja possível a compreensão de fatores relacionados a uma curiosidade comum aos homens, que é a língua.

Além da passagem mencionada, percebemos que as indagações acerca das tarefas incumbidas aos linguistas são explicitamente evidenciadas no primeiro capítulo do livro de Benveniste, *Problemas de linguística geral*, intitulado “Tendências recentes em linguística geral”, como segue:

Através das diferenças de escola, aparecem, nos linguistas que procuram sistematizar os seus processos, as mesmas preocupações; estas podem formular-se em três questões fundamentais: 1. Qual é a tarefa do linguista, a que ponto quer ele chegar, e o que descreverá sob o nome de língua? É o próprio objeto da linguística o que é posto em pauta. 2. Como se descreverá esse objeto? É preciso forjar instrumentos que permitam apreender o conjunto

dos traços de uma língua dentro do conjunto das línguas manifestadas e descrevê-los em termos idênticos. Qual será então o princípio desses processos e dessas definições? Isso mostra a importância que assume a técnica linguística. 3. Tanto para o sentimento ingênuo do falante como para o linguista, a linguagem tem como função "dizer alguma coisa". O que é exatamente essa "coisa" em vista da qual se articula a língua, e como é possível delimitá-la em relação à própria linguagem? Está proposto o problema da significação. (Benveniste, [1963] 1976, p. 7-8).

De acordo com o fragmento, é possível depreender como a preocupação sobre as recepções dos conceitos linguísticos tomam uma proporção além de Ferdinand de Saussure, e, ao mesmo tempo, notamos um compromisso que o linguista se propõe ao fazer com que as teorias linguísticas cheguem até o destinatário e, o mais importante, que façam sentido. A língua seria, assim, o objeto de curiosidade e caberia ao linguista elaborar de alguma forma uma resposta para tal conceito.

Ainda, no mesmo excerto, constatamos o quão diversificado é o ser linguista e é preciso considerar que, antes de ser linguista, há um indivíduo constituído - e isso o torna diferente no que concerne ao desenvolvimento do seu processo enquanto profissional da linguagem, tornando-o único em relação às suas metodologias e justificando suas ações perante o seu labor.

Observemos, a seguir, como Benveniste deixa clara a concepção do linguista diante da sua atividade:

Os linguistas tomam consciência da tarefa que lhes cabe; estudar e descrever por meio de uma técnica adequada a realidade linguística atual, não misturar nenhum pressuposto teórico ou histórico na descrição, que deverá ser sincrônica, e analisar a língua nos seus elementos formais próprios (Benveniste [1963] 1976, p. 21).

Em consonância ao referido excerto de Benveniste, podemos verificar que a tarefa que cabe aos linguistas independe do século de atuação e que a metodologia se adequa ao momento em que eles desenvolvem o seu labor, devendo manter os elementos formais e próprios da língua.

Não diferentemente de Benveniste, Normand (2000) também muito comentou em suas publicações sobre a relevância do fazer linguista para Saussure no século XIX. No próximo fragmento, a linguista francesa relata o incômodo de Saussure em relação aos seus contemporâneos sobre a reflexão da tarefa que eles desenvolvem, dada a importância dos fatos que constituíram a ciência da linguagem: “Saussure convidava seus contemporâneos a se pôr a questão que precisamente eles evitavam: vocês sabem o que fazem e do que falam? (Normand, 2000, p. 31, tradução nossa)”.

Cabe ressaltar que a preocupação de Saussure em situar os seus contemporâneos diante dos seus devidos papéis na constituição de uma ciência da linguagem se fazia muito plausível, pois a linguística possuía problemas a serem resolvidos, e tem até os dias atuais, no entanto, ainda assim, a linguística foi e ainda é a base de outras ciências do saber como a antropologia, sociologia entre outras.

Estas preocupações de situar o linguista sobre o seu fazer foram fundamentais para que Saussure se destacasse entre os seus contemporâneos, pois ele tomou a tarefa para si, renovando os estudos da linguagem do seu tempo e deixando o seu legado. Sobre isso Normand (2012) ressalta a seguinte consideração:

Mais do que de referências, tratar-se-á de presenças: ambos se impuseram e se impõem ainda hoje por quem se interessa por linguagem. Cada um deles [Saussure e Benveniste] mais do que revelar, levou os outros a pressentirem que algo essencial estava em jogo ali naquilo que continua sem ser consensualmente nomeado: língua, discurso, comunicação... Eles nos despertaram do sono dogmático, levantando questões que, não obstante suas tentativas e todas aquelas posteriores, não estão encerradas (Normand, 2012, p. 198).

No mencionado excerto, Normand (2012) enaltece a linguística geral postulada por Saussure e continuada por Benveniste pela luz que ela incide sobre os outros conhecimentos que bebem da fonte da ciência da linguagem, entretanto, nos adverte que as questões colocadas no saber ainda exigem atenção, uma vez que ainda não estão encerradas nas diretrizes epistemológicas.

Conforme observamos, o estado da arte foi revelador no que se refere à mobilização de autores que se interessaram pela questão da formação do linguista e, assim como eles, estamos completamente inseridos nesse objetivo de problematizar o lugar do linguista e o que ele faz.

Isto posto, antes de conhecermos a trajetória do linguista Ferdinand Mongin de Saussure, faz-se necessário compreendermos os pressupostos que compuseram a trajetória da linguística enquanto uma ciência da linguagem, na perspectiva do século XIX, para que possamos conhecer a base teórica herdada por Saussure e a importância que ela teve para a linguística moderna.

1.2 A linguística do século XIX

Antes de investigarmos sobre a formação do linguista genebrino Ferdinand de Saussure (1857-1913), colocaremos em destaque os pressupostos que nos trazem o conhecimento da

linguística enquanto uma disciplina, de acordo com alguns pesquisadores que se dedicaram à história da linguística como Auroux (1996,1998), Davies (2006), Normand (2009), Colombat et al. (2017) e Giembsinsky (2019).

É sabido que a linguística até ser entendida como uma ciência que problematiza a língua passou por alguns estágios que ultrapassam o tempo, como pode ser visto em Benveniste (2005, p. 20):

Durante séculos, dos pré-socráticos aos estoicos e aos alexandrinos, e depois no renascimento aristotélico que estende o pensamento grego até o fim da idade média latina, a língua permaneceu objeto de especulação, não de observação. (Benveniste, 2005, p. 20)

A contribuição de Benveniste torna-se relevante porque faz com que reflitamos que a questão da língua nunca foi indiferente ao homem, todavia, a necessidade de articular a especulação com a observação aprimorou-se com o tempo, tornando-se o que conhecemos hoje como a “existência daquilo que consideramos como uma disciplina a qual damos o nome de *linguística*, um vocábulo surgido na virada dos séculos XVIII e XIX” (Auroux, 1992, p. 93). Ainda sobre a linguística como um vocábulo, o mesmo autor acrescenta:

Essa palavra começou a ser utilizada em francês em 1812, a partir de um modelo alemão surgido alguns anos antes; seu emprego foi generalizado a partir de 1840. Ela designa de início, como a gramática ou filologia comparada, o estudo das relações genéticas entre as línguas. Em seguida (passagem do século XIX-XX) veio a designar o conjunto das ciências da linguagem, aí incluída a gramática. Neste uso, ela conserva a conotação muito normativa, visto que compreende a ideia de que a linguística é uma disciplina unitária e autônoma, cujos critérios de cientificidade são mais ou menos os das ciências da natureza. Ante esta pretensão positivista, temos tendência hoje a utilizar, para marcar a heterogeneidade e a multiplicidade das abordagens, a expressão ciências da linguagem. (Auroux, [1996](1998), p. 26)

O excerto sob a ótica de Auroux torna-se profícuo, pois remonta à historicidade dos estágios importantes para a delimitação da linguística nos moldes científicos, sobretudo nos séculos XIX e XX, períodos importantes mediante a eclosão da cientificidade, o que não foi diferente com a linguística.

A base dessa cientificidade teve forte influência de filósofos como Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831), ao refletir sobre a sociedade e como ela se organiza, tendo como uma de suas principais obras *A fenomenologia do espírito* (1807) e Charles Robert Darwin (1809-1882) que, em 1859, também publica uma obra intitulada *A origem das espécies sob a ótica da seleção natural*, que trata da evolução das espécies.

Obras importantes como essas foram fundamentais para os desdobramentos que a linguística do século XIX tomaria, visto que estavam principiadas nos “moldes científicos” e os linguistas da época a interpretaram como uma possibilidade de sistematização e comparação entre as línguas, visando reconstituí-las historicamente por meio de uma “genealogia das línguas”, supondo que pudesse haver uma língua original ou língua-mãe nos princípios da humanidade³.

De acordo com Normand (2009), um dos marcos que compôs essa fase de possibilidades permitidas pela relação linguística-filosofia foi a separação entre a comparação das línguas e a gramática tradicional:

Um gramático, tradicional ou comparatista, interessa-se pela descrição e pela classificação das formas e não se pergunta, muitas vezes, se seus critérios de classificação dependem de postulados filosóficos mais ou menos claramente formulados. Esses últimos concernem a uma definição filosófica da linguagem de que os pesquisadores da descrição em geral prescindem. Ao passo que a gramática comparada se orienta maciçamente no sentido da história das línguas, a ponto de ver na comparação apenas o meio de se reconstruir as formas arcaicas da ‘protolíngua’ de uma família e, por consequência, o meio de elaborar as leis de mudança, a prática descritiva fica totalmente independente das ideias gerais acerca da linguagem e muito pouco crítica em relação às ideias recebidas. (Normand, 2009, p. 41 apud Giembsky, 2019, p. 17-18)

No referido excerto de Normand, a linguista faz uma crítica a respeito da linguística comparativa, pois, segundo ela, um gramático tradicional ou comparatista não se baseava em parâmetros filosóficos que os levariam a refletir sobre a condução dos dados que eram gerados pela gramática comparada. A gramática comparada se constituía pela comparação entre as línguas a fim de reconstruí-las por meio de uma protolíngua, o que vai de encontro com o que Milner (2012) e Auroux [1996](1998) preconizam em relação ao pressuposto de que a gramática comparada já se revelava como um princípio epistemológico.

Cabe ressaltar que o propósito da Gramática Comparada fez com que alguns linguistas se tornassem essenciais e basilares para a compreensão do panorama da linguística histórico-comparada que passou a vigorar início do século XIX, como por exemplo: W. von Humboldt (1767-1835) *A diferença de construção da linguagem humana* (1836); F. Schlegel (1772-1829) *Sobre a língua e a sabedoria dos indianos* (1808); R. Rask (1787-1832) *Ensaio Sobre a Origem Do Antigo Nórdico e do Antigo Islandês* (1818) influenciador da lei de Grimm; F. Bopp (1791-1867) *Sobre o sistema de conjugação do Sânscrito comparado ao grego, do latim, do persa e do germânico* (1816); J. Grimm (1785-1863) *Deutsche Grammatik, gramática histórica e*

³ Cf. Bronckart (2001, p. 29)

comparada dos dialetos germânicos (1819); August Schleicher (1821-1868) *As línguas da Europa de um ponto de vista sistemático* (1850); F. Diez (1794-1876) *Gramática comparativa das línguas romanas* (1844); G. Boole (1815-1864) *The Mathematical Analysis of Logic* (1847); A. Pictet (1799-1875) *Ensaio da paleontologia linguística* (1859) e G. Curtius (1820-1885) *A comparação das línguas em sua relação com a filologia clássica* (1845).⁴

Estes linguistas mencionados tiveram importante participação no estabelecimento da linguística como uma disciplina, influenciados, sobretudo, pela filosofia hegeliana e darwinista, que impulsionaram as produções acerca da gramática histórico-comparada; baseavam-se na concepção biologista de que a língua seria então um quarto reino da natureza⁵, fundamento que foi reconsiderado com a progressão dos estudos linguísticos a partir da segunda metade do século XIX.

Contudo, na medida em que a linguística se desenvolvia, a partir de 1870, surgiu a necessidade de renovar o direcionamento que a ciência piloto dispunha, tendo como marco as descobertas de jovens pesquisadores da Universidade de Leipzig, que foram chamados de “Neogramáticos”.

1.3 O movimento Neogramático

O Movimento Neogramático foi fundado pelos estudantes e linguistas da Universidade de Leipzig. Dentre os seus precursores destacam-se: August Leskien (1840-1916), Hermann Osthoff (1847-1909), Karl Brugmann (1848-1919), Berthold Delbrück (1842-1922), Hermann Paul (1846-1921), Wilhelm Braune (1850-1926) e Eduard Sievers (1850-1932), linguistas que tinham como objetivo reformular as leis fonéticas, além de renovar os estudos da gramática histórico-comparada.

Ainda sobre o Movimento dos Neogramáticos, Davies (2006, p. 16) discorre:

Argumentavam – veementemente – que os indo-europeístas tinham de aprender com aqueles que trabalhavam em línguas mais modernas e que o estudo da mudança linguística tinha prioridade sobre o da comparação linguística. Eles adotaram uma abordagem dualista da mudança linguística: a mudança fonética ocorria inconscientemente, independentemente da vontade dos falantes e de acordo com “leis” regulares que não admitiam exceções; a mudança morfológica foi fortemente influenciada pela “analogia”: os falantes reintroduziram a regularidade na gramática, remodelando as formas uns nos outros. Estes dois tipos de mudança aplicaram-se a todos os períodos e não,

⁴ Cf. Auroux ([1996]1998), p. 425-427)

⁵ Cf. Silveira (2022, p.53)

como se supunha anteriormente, apenas ao período de decadência linguística que se seguiu à perfeição da língua-mãe reconstruída. Por outras palavras, o linguista teve de adoptar uma abordagem uniformitária e estudar a motivação da mudança com base em dados modernos, a fim de reconstruir o que tinha acontecido no passado.⁶ (Davies, 2006, p. 16, tradução nossa)

Conforme o exposto, os neogramáticos impulsionaram os estudos da gramática histórico-comparada modernizando-os no que compreende a natureza das leis fonéticas regulares, que, segundo eles, mudavam independente da vontade do falante, o que não admitia exceções; conseqüentemente, a compreensão do que é a gramática de uma língua passou a ser influenciada pela noção de analogia, fazendo com que os linguistas se colocassem diante dos dados, observando tais mudanças relacionadas ao funcionamento na língua.

O Movimento dos Neogramáticos, de 1878, foi um marco para a linguística no que se refere a pensar na relação do indivíduo com a língua e a concepção de que a língua pode ser influenciada pelo falante no que se refere à alteração dos sons e construções de sentidos por meio de analogias de modo particular. Para Auroux ([1996]1998), o movimento dos neogramáticos mudou o panorama da linguística, pois:

O século XIX caracteriza-se de início pelo desenvolvimento, depois a quase hegemonia científica, da gramática comparada, que atinge seu apogeu por volta de 1880, com os neogramáticos. Essa hegemonia, que nunca chega a apagar totalmente outros tipos de produção mais ou menos aparentadas à gramática geral, enraíza-se na rede das universidades de língua alemã, as quais constituem o primeiro sistema universitário moderno. O problema essencial torna-se o parentesco genético das línguas; anotamos somente os pontos mais nodais que concernem essencialmente às línguas indo-europeias, mas é preciso ter consciência de um empreendimento sistemático que concerne, pouco a pouco, a todas as famílias de línguas do mundo. O que nos interessa concerne antes de tudo às questões de metodologia que se tornam primordiais na segunda metade do século (Auroux ([1996]1998), p. 423).

Notemos no excerto acima que a linguística passou a ser parte das discussões dos ambientes universitários alemães, em função do ápice hegemônico da gramática comparada, surgindo a necessidade de empreendimento sistemático a respeito de todas as famílias de língua no mundo, ou seja, estabelecer uma metodologia para se chegar a algum resultado pelos dados que já estavam à disposição dos linguistas.

⁶ *They argued – vociferously – that the Indo-Europeanists had to learn from those working on more modern languages and that the study of language change took priority over that of language comparison. They adopted a dualistic approach to language change: phonetic change happened unconsciously, independently of the will of the speakers, and according to regular ‘laws’ which admitted of no exceptions; morphological change was heavily influenced by ‘analogy’: the speakers reintroduced regularity in the grammar, remodelling forms on each other. These two types of change applied to all periods and not, as previously supposed, only to the period of linguistic decay which followed the perfection of the reconstructed parent language. In Other words the linguist had to adopt a uniformitarian approach and study the motivation of change on the basis of modern data in order to reconstruct what had happened in the past.*

Esse empreendimento sistemático, combinado a uma metodologia, levou a linguística a se circunscrever em um patamar epistemológico, necessário a uma “ciência que se ocupe das condições gerais da vida do objeto que historicamente se desenvolve, que estude segundo a sua natureza e ação os fatores que se mantêm regulares dentro de toda a mutação” (Paul, 1966 [1880], p. 13), ou seja, a necessidade de se renovar os estudos da linguagem, colocando-a como uma ciência, que era um dos pilares do Movimento neogramático, embora ainda não se discutisse o conceito de língua em 1878.

É inegável que o século XIX foi muito importante para compreendermos os desdobramentos que levaram a linguística a tornar-se uma ciência da linguagem; não obstante, é justamente a partir de meados do século XIX que Ferdinand Mongin de Saussure é exposto a esse universo do saber, desenvolvendo prematuramente o interesse pela disciplina que fez parte da sua formação, escrevendo a sua história, sendo aclamado por muitos estudiosos da linguagem como o “Pai da Linguística Moderna”.

1.4 Linguística: A “marotte” de Saussure

Ferdinand Mongin de Saussure nasceu em 26 de novembro de 1857, em Genebra, filho de Henri-Louis Frédéric de Saussure e Louise Elisabeth (nascida em Pourtalès). Era o mais velho entre os seus oito irmãos, e pertenceu a uma família de intelectuais e aristocratas, o que lhe proporcionou uma boa educação.

O interesse de Saussure pela “ciência que se constituiu em torno dos fatos da língua” (Saussure, 1970[1916], p. 31) se deu ainda em idade prematura, aproximadamente entre 12 e 13 anos, influenciado por Adolphe Pictet (1799-1875) e pelo seu avô materno Conde Alexandre-Joseph de Pourtalès (1810-1883), sendo o primeiro amigo e vizinho da casa de campo de Saussure.

Estas influências são relatadas por meio da escrita de Saussure ao redigir, em 1903, um memorial intitulado “Récit autobiographique de sa jeunesse et de ses études”, conhecido como manuscrito “Souvenirs”⁷, endereçado ao seu amigo Wilhelm Streitberg, cujo assunto se referia ao *Mémoire sur le système primitif des voyelles dans les langues indo-européennes*⁸.

No manuscrito “Souvenirs”, Saussure declara que Pictet teve uma grande influência no seu interesse pela linguística, pois o jovem genebrino havia lido a sua obra intitulada *Origines Indo-européenes* (1859-1863), especialmente o primeiro volume, conforme podemos verificar

⁷ Ms. Fr. 3957-1, catalogado por Robert Godel na década de 50 e arquivado na Biblioteca Pública de Genebra.

⁸ Doravante *Mémoire* (1878).

na passagem que segue referente ao Cahiers Ferdinand de Saussure⁹ N° 17, publicado pela editora Droz em 1960 e transcrito por Robert Godel (Cfs 17, 1960, p. 16):

O venerável Adolphe Pictet, autor de *Origens Indo-Europeias*, era vizinho rural da minha família, durante parte do ano, quando eu tinha doze ou treze anos. Muitas vezes encontrei-o em sua propriedade em Malagny, perto de Versoix, e embora não ousasse questionar muito o excelente ancião, sem saber nutria uma admiração tão profunda quanto infantil por seu livro, alguns dos quais eu havia estudado seriamente em alguns capítulos. A ideia de que poderíamos, com a ajuda de uma ou duas sílabas sânscritas - pois tal era a própria ideia do livro e de toda a linguística da época - encontrar a vida dos povos desaparecidos incendiou-me de entusiasmo na sua ingenuidade; e não tenho lembranças mais requintadas ou mais verdadeiras de prazer linguístico do que aquelas que ainda hoje me vêm em explosões desta leitura infantil (Tradução nossa).¹⁰

De acordo com o excerto, percebemos o quão admirável Adolphe Pictet se fazia aos olhos de Saussure, pois supostamente compreendeu que pudesse haver relação entre o resgate da história de um povo, possibilitada pelo auxílio de uma ou duas sílabas sânscritas, conforme relato. É sabido que a obra de Pictet é muito mais abrangente e, portanto, complexa, como afirma Joseph (2012, p. 148):

Para cada palavra da língua-mãe indo-europeia perdida que tenta reconstruir e da qual deriva informações históricas, compara cuidadosamente as palavras em todas as línguas-filhas conhecidas e traz à tona uma análise detalhada de toda a literatura linguística relevante de Bopp e Grimm¹¹. (Joseph, 2012, p. 148, tradução nossa).

Neste sentido, o esclarecimento se faz relevante, pois tal compreensão está intrinsecamente ligada à formação de Saussure que verificaremos mais adiante. No entanto, observamos que Saussure, apesar de jovem, compreendeu o que Adolphe propôs em sua obra, levando-nos a supor que o jovem se diferenciava pelos assuntos aos quais se interessava em tenra idade.

⁹ Doravante Cfs.

¹⁰ p. 5) *Le vénérable Adolphe Pictet, l'auteur des Origines Indo-européennes, était le voisin de campagne de ma famille, pendant une partie de l'année, lorsque j'avais l'âge de douze ou treize ans. Je le rencontrais souvent dans sa propriété de Malagny près de Versoix, et quoique je n'osasse pas beaucoup interroger l'excellent vieillard, je nourrissais à son insu une admiration aussi profonde qu'enfantine pour son livre, dont j'avais sérieusement étudié quelques chapitres. L'idée qu'on pouvait, à l'aide d'une ou deux syllabes sanscrites, — car telle était l'idée même du livre et de toute la linguistique de cette époque — retrouver la vie des peuples disparus m'enflammait d'un enthousiasme sans pareil en sa naïveté ; et je n'ai pas de souvenirs plus exquis ou plus vrais de jouissance linguistique que ceux qui me viennent encore aujourd'hui par bouffées de cette lecture d'enfance (Cfs 17, 1960, p. 16)*

¹¹ *For every word of the lost Indo-European parent language that it attempts to reconstruct and derive historical information from, it carefully compares the words in all the known daughter languages, and brings to bear a detailed of all the relevant linguistic literature from Bopp and Grimm onwards.*

A influência que a obra de Pictet exerceu sobre Saussure fora tamanha a ponto de colocá-lo, embora ele não tivesse a dimensão, diante dos trabalhos dos linguistas comparativos, conforme Joseph (2012, p. 150):

O adolescente Saussure encontrou aí o equivalente pré-histórico dos romances de aventura fanfarrões nos quais ele iria se enterrar por dias a fio. Quando ele fechou o primeiro volume, um linguista nasceu e foi exposto, em segunda mão, ao trabalho de todos os comparativos indo-europeus de Bopp a Schleicher, Curtius e outros escrevendo sobre o assunto até o final da década de 1850¹². (Joseph, 2012, p. 150, tradução nossa).

Saussure realmente estava muito interessado pela linguística de seu tempo, e se dedicava a uma leitura aprofundada sobre o assunto, colocando-se, mesmo que de modo desprezioso, diante dos grandes nomes da linguística comparada do século XIX, que exerceram papéis consideráveis em sua formação de linguista, como veremos adiante.

Além de Adolphe Pictet, Saussure descreve no manuscrito “Souvenirs” que o seu avô materno, Conde Alexandre-Joseph de Pourtalès, também foi uma de suas influências no que concerne à tarefa de um pesquisador, de acordo com o CFS 17 1960, p. 16-17:

É verdade que encontrei ao mesmo tempo outro alimento para os meus gostos linguísticos através da biblioteca do meu avô materno, Cte. Alex. ()4, e também através de suas conversas, por ser um eminente amador de pesquisas etnológicas e etimológicas - sem método, mas cheio de ideias - quanto por sua outra paixão, a construção de iates segundo um princípio matemático: nunca encontrou o princípio com os iates que lançou no Lemano para sua diversão, mas ainda não foi expressa a ideia de construir um barco com base no raciocínio. Portanto, foi uma decisão acertada na direção da pesquisa.¹³ (CFS 17, 1960, tradução nossa).

As lembranças relatadas por Saussure permitem a suposição de que o jovem genebrino tinha um olhar muito atento e reflexivo sobre o cotidiano que o cercava, selecionando o que lhe era útil, constituindo-o. A representatividade da figura do avô materno por Saussure está diretamente ligada ao percurso de sua formação, considerando-se que ele percebe

¹² *The adolescent Saussure found in it the prehistoric equivalent of the swashbuckling adventure novels in which he would bury himself for days on end. By the time he closed the first volume, a linguist was born, and had been exposed, at second hand, to the work of all the comparative Indo-Europeanists from Bopp to Schleicher, Curtius and others writing on the subject up to the end of the 1850s.*

¹³ *Il est vrai de dire que je trouvais en même temps un autre aliment à mes goûts linguistiques par la bibliothèque de mon grandpère maternel, le Cte. Alex. ()4, et aussi par ses conversations, car il était un amateur éminent de recherches ethnologiques et étymologiques — sans méthode, mais plein d'idées — comme pour son autre passion, la construction de yachts sur un principe mathématique: il n'a jamais trouvé le principe avec les yachts qu'il alancés sur le Léman pour son amusement, mais l'idée n'était pas émise encore de construire un bateau sur le raisonnement. Ainsi c'était un esprit juste par la direction des recherches. (CFS 17, 1960, p. 16-17)*

prematuramente que a pesquisa se desenvolve por meio de métodos estabelecidos pelo pesquisador, ancorados em princípios teóricos que a sustentam.

A ausência de tais métodos fez com que os empreendimentos do avô materno de Saussure não tivessem o êxito esperado, o que suscita perceber que uma formação não se constrói de modo linear e que nem sempre a expectativa reflete a realidade, conforme pudemos verificar na paixão idealizada pela construção de iates, mesmo havendo um princípio matemático, ainda não era o ideal, o que representa a realidade de um pesquisador, conforme observado por Saussure.

Foi possível inferir que Saussure soube aproveitar as influências que teve em seu percurso, a linguística e a pesquisa, respectivamente, fruto de suas observações, encorajando o jovem pesquisador a esboçar um “Sistema geral de Linguagem” destinado a Adolphe Pictet, pois o jovem genebrino ainda nem havia aprendido nenhum rudimento de grego na escola, mas, mesmo assim, sentia-se seguro para tal realização. Nas palavras do mestre, conforme consta no CFS, 1960, p. 17:

O interesse pela linguística obviamente estava trabalhando em mim desde esta época, porque eu ainda não tinha aprendido nenhum rudimento de grego na escola, mas senti-me maduro para esboçar um sistema geral de linguagem, destinado à Adolphe Pictet. O excelente sábio teve a particular gentileza de me dar uma resposta escrita, onde ele me dizia entre outras: Meu jovem amigo, vejo que você pegou o touro pelos chifres..., e em seguida me distribuía boas palavras que foram eficazes para me acalmar definitivamente sobre qualquer sistema universal de linguagem[...].¹⁴(CFS, 1960, p. 17, tradução nossa)

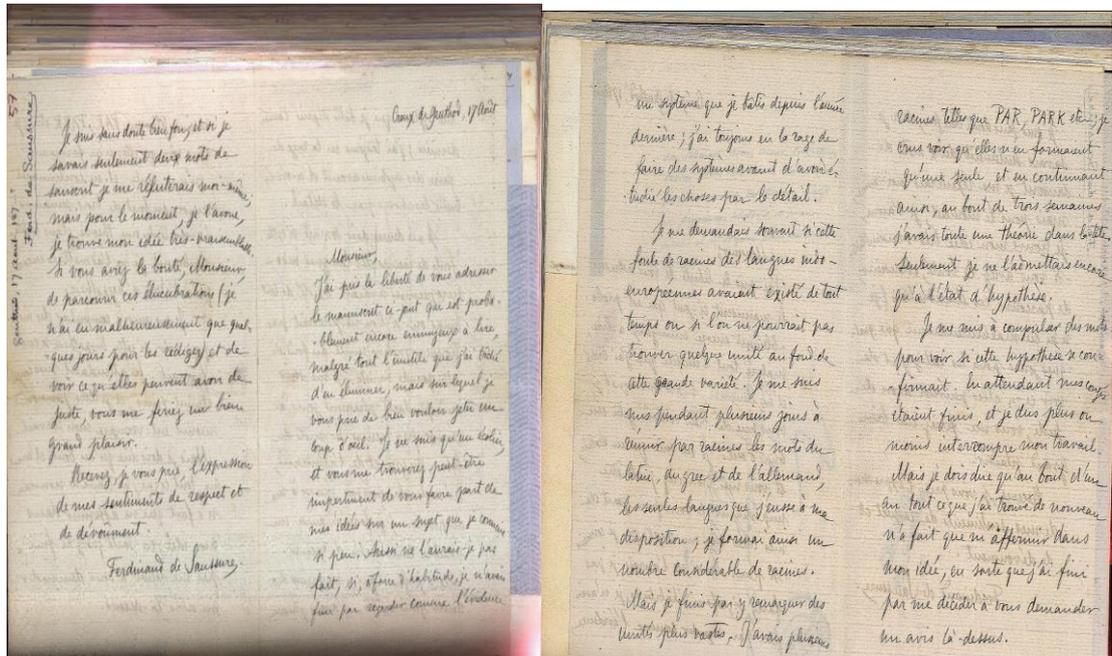
Silveira (2022), em seu livro intitulado *A aventura de Saussure*, traduz a palavra “*marotte*” como “paixão desmedida”, pois, segundo a linguista brasileira, a expressão reflete o tom que Saussure usa na escrita do manuscrito. No entanto, como observamos, a paixão não foi o suficiente para sustentar o Sistema Geral de Linguagem que o mestre destinou a Pictet, haja vista que o próprio Saussure menciona não haver aprendido na escola o necessário para este empreendimento.

A seguir, analisamos a carta original que Saussure envia a Pictet, ainda sem a resposta do amigo paleontólogo, no intuito de conhecermos o documento original com as marcas do

¹⁴ *La marotte linguistique me travaillait évidemment dès cette époque, car je n'eus pas plus tôt appris quelques rudiments de grec à l'école, que je me sentis mûr pour esquisser un système général du langage, destiné à Adolphe Pictet. L'excellent savant eut la particulière bonté de me faire une réponse écrite, où il me disait entre autres : Mon jeune ami, je vois que vous avez pris le taureau par les cornes..., et il me distribuait ensuite de bonnes paroles qui furent efficaces pour me calmer définitivement sur tout système universel du langage [...]* (CFS 17, Ed. Droz, p. 17)

tempo, além de percebermos o capricho da caligrafia do jovem genebrino, o que denota respeito e compromisso com o conteúdo:

Figura 1: Reprodução fotográfica das folhas 1-2 do Ms. fr. 4228/1, f. 57: “Lettre autographe signée à Adolphe Pictet sur les racines des langues indo-européennes. - Creux-de-Genthod, sans date” conservado na BGE



<p>57 Genthod, 17 de agosto 1871... Ferd de Saussure</p>	<p>Sem dúvida eu estou muito extasiado, e se soubesse apenas duas palavras em sânscrito eu me refutaria, mas no momento, admito, considero minha ideia muito plausível. Se o senhor puder fazer a gentileza de examinar essas elocubrações (eu não tive infelizmente que alguns dias para escrevê-las e ver o que poderia estar correto, o senhor me faria uma grande gentileza. Por favor, aceite a expressão Dos meus sentimentos de respeito e De devoção.</p> <p>Ferdinand de Saussure</p>	<p>Creux de Genthod, 17 de agosto</p> <p>Senhor Eu tomei a liberdade de vos endereçar o manuscrito em anexo que é provavelmente ainda enfadonho de ler apesar de toda inutilidade que eu tentei eliminar, mas sobre o qual eu gostaria que o Senhor desse uma olhada. Eu sou apenas um estudante, e o senhor pode me achar impertinente em compartilhar com o senhor minhas ideias sobre um assunto sobre o qual eu sei tão pouco. Então eu não teria feito isso se, por hábito, não tivesse acabado olhando como prova</p>	<p>um sistema que venho construindo desde o ano passado; sempre tive paixão por criar sistemas antes de ter estudado as coisas pelo detalhe. Muitas vezes me perguntei se esta Multidão de raízes de línguas indo europeias sempre existiram ou se não conseguidos encontrar alguma unidade no fundo desta grande variedade. Durante vários dias Comecei a dominar as palavras do latim, do grego e do alemão de raiz, as únicas línguas que tinha à minha disposição; Também formei um número considerável de raízes. Mas acabo notando unidades maiores ali. Tive diversas decidindo pedir a sua opinião.</p> <p>Raízes como PAR, PARK etc; Acreditei que eram Apenas um, e continuei também, depois de três semanas eu tinha toda uma teoria na cabeça. Só que eu ainda admiti isso apenas como uma hipótese. Comecei a olhar as palavras para ver se essa hipótese se confirmava. Nesse interim, minhas férias acabaram e tive que interromper mais ou menos meu trabalho. Mas devo dizer que depois de um Tempo o que descobri de novo só fortaleceu a minha ideia, tanto que acabei</p>
--	--	---	---

Fonte: Saussure (sem data)

Notemos o entusiasmo de Saussure na carta enviada a A. Pictet. Ele mesmo expõe que o retorno do mestre admirado não foi o esperado, porém, as palavras do mestre inspirador o acalmaram, mudando provisoriamente o destino da relação do jovem suíço com a linguística.

O excelente sábio teve em particular consideração de me fazer uma resposta escrita, onde ele me dizia entre outras: Meu jovem amigo, eu percebo que você pegou o touro pelos chifres..., e em seguida me distribuía palavras de

incentivo que foram eficazes para me acalmar definitivamente sobre todo sistema universal de linguagem. (CFS, 1960, p. 17, tradução nossa)¹⁵

Ainda que o retorno de Pictet não tivesse sido satisfatório, é relevante ressaltarmos que, apesar da pouca idade, Saussure foi astuto e corajoso, mesmo que guiado por uma paixão, de ter escrito algo tão pretencioso para um adolescente de 15 anos. Não foi por falta de leitura e ideias, talvez lhe tenham faltado método e teoria. Neste sentido, Davies (2006, p. 14), nos esclarece: “Caráter marcante do ensaio, apesar da ingenuidade e, pode-se mesmo dizer, o absurdo dos seus pressupostos e conclusões, é a imensa clareza da argumentação e o estilo profissional com que está escrito”¹⁶.

Saussure então continua os seus estudos no Ginásio de Genebra entre os anos de 1873-1875 e se afasta provisoriamente da linguística, por questões de ordem pessoal. Entretanto, no segundo ano, começou a aprender sânscrito pela gramática de Bopp, que descobriu na Biblioteca Pública, e, ao mesmo tempo, leu o *Orundzitge*, de Curtius (2ª edição), que se encontrava na Biblioteca de Letras, e já percebeu que havia diferenças teóricas entre os dois linguistas, concordando com Bopp.¹⁷

Ainda, no mesmo ano, Saussure escreve um “Essai sur les langues”, apoiando-se nas teorias de Bopp, em que percebeu a necessidade de haver um referencial teórico para as ideias que já eclodiam sobre a linguística. Em 1876, Saussure envia uma carta à Sociedade Linguística de Paris, endereçada a M. Bergaigne, para que pudesse ser aceito, enviando um artigo baseado nas teorias do Sânscrito de Bopp.

Mesmo que tenha havido esse movimento rumo à linguística por meio do ensaio, Saussure ainda estava afastado dos estudos linguísticos, dedicando-se aos estudos de outras ciências por questões familiares; contudo, como visto, a linguística estava mais que presente na vida do mestre genebrino e a saída de Genebra foi um fator preponderante que possibilitou ao suíço o retorno à sua *marrote*.

1.5 Saussure e a formação especializada: Um breve histórico

¹⁵ L'excellent savant eut la particulière bonté de me faire une réponse écrite, où il me disait entre autres : Mon jeune ami, je vois que vous avez pris le taureau par les cornes..., et il me distribuait ensuite de bonnes paroles qui furent efficaces pour me calmer définitivement sur tout système universel du langage. (CFS, 1960, p. 17).

¹⁶ A striking character of the essay, in spite of the naïveté and, one may even say, absurdity of its assumptions and conclusions, is the immense clarity of argumentation and the professional style in which it is written.

¹⁷ Cf. CFS 17, 1960

Em 1875, Saussure ainda estava em crise com a linguística, com base no pressuposto de Adolphe Pictet, mas dados os referidos desdobramentos, teve de abandonar a linguística e se matricular no curso de Física e Química na Universidade de Genebra, dando sequência a sua tradição familiar de cientistas da natureza, obrigado por seu pai Henri-Louis Frédéric de Saussure, conforme Sanders (2006, p. 39) nos confirma:

Mesmo se desconsiderarmos a popularidade da mentalidade científica no final do século XIX, temos de lembrar que Saussure veio de uma família de cientistas e foi inicialmente obrigado pelo seu pai a matricular-se como estudante de ciências naturais na Universidade de Genebra¹⁸. (Sanders, 2006, p. 9, tradução nossa).

Saussure menciona que de 1875 a 1876 foram dois anos perdidos, pois era a linguística que estava no seu horizonte. No entanto, o genebrino relata no “Souvenirs” que a Universidade de Genebra não dispunha de muitos recursos para um aluno que viesse a se interessar pela linguística indo-europeia, pelo fato de que o único curso “*privat-docent*” era ministrado pelo professor M. Louis Morel, baseado nas aulas que teve com o filólogo Georges Curtius (1820-1885) sobre a gramática greco-latina no ano anterior, em Leipzig.

O mestre suíço precisou convencer o seu pai do seu interesse pela linguística, dando início aos seus estudos na Universidade de Leipzig, em 1876, por onde estudou quatro semestres. Saussure descreve que chegou a Leipzig sem ter qualquer noção da língua germânica gótica, de nenhuma língua indo-europeia, em geral, sabia somente o sânscrito e as línguas clássicas que aprendeu por ser autodidata. Tais conhecimentos faziam parte do programa da universidade de Leipzig, compondo a formação de Saussure.

Saussure, ao entrar na Universidade de Leipzig, em 1876, foi exposto aos ensinamentos dos grandes linguistas do século XIX, como nos relata Davies (2006, p. 11):

Quando Saussure começou a estudar na Universidade de Leipzig em 1876 ele assistiu ou poderia ter assistido a seminários e palestras de uma infinidade de especialistas: Georg Curtius (1820-1885) estava na verdade ensinando indo-europeu e a gramática histórica das línguas clássicas; August Leskien (1840–1916) ensinava eslavo e indo-europeu; Karl Brugmann (1849-1919), que se tornaria um dos maiores indo-europeístas, esteve em Leipzig desde 1873, como Privatdozent de 1877 e mais tarde (1887) retornou como professor titular da linguística indo-europeia.¹⁹ (Davies, 2006, p. 11)

¹⁸ *Even if we discount the popularity of the scientific turn of mind at the end of the nineteenth century, we have to remember that Saussure came from a family of scientists, and was initially obliged by his father to enrol as a student of natural sciences at the University of Geneva.*

¹⁹ *When Saussure started to study at the University of Leipzig in 1876 he either attended or could have attended seminars and lectures by a multitude of specialists: Georg Curtius (1820–85) was in effect teaching Indo European and the historical grammar of the classical languages; August Leskien (1840– 1916) was teaching Slavic and*

De acordo com Davies (2006), Saussure teve uma formação ancorada na gramática histórico-comparada, entre concordâncias e discordâncias com os linguistas referidos no excerto. É relevante salientar o acréscimo de Hermann Osthoff (1847-1909) na lista, que também teve influência no período da formação de Saussure em Leipzig.

Em 1877, Ferdinand de Saussure publica quatro artigos no *Mémoires de la Société de linguistique de Paris*, ao passo que escreve uma de suas obras mais conhecidas *Mémoire sur le système primitif des voyelles indo-européennes* (publicada em 1878, em Leipzig), sendo muito bem recebida por Antoine Meillet (1866-1936), o qual chama “o mais belo livro de gramática comparativa já escrito”²⁰.

Segundo o relato de Saussure no “Souvenirs”, o *Mémoire* foi escrito sem nenhum apoio, ainda assim foi um trabalho de considerável expressividade em consonância com o Movimento dos Neogramáticos, marcando um momento de renovação dos estudos da linguagem, já que o assunto do livro era a relação do vocalismo do indo-europeu e os fenômenos da alternância vocálica que marcam contrastes gramaticais.

O *Mémoire* evidentemente recebeu críticas de alguns Neogramáticos, especialmente de Osthoff e Brugmann, provavelmente pelas discussões contidas na obra, as quais estavam em voga no Movimento, entre outras que legavam a originalidade do pensamento do jovem genebrino. No entanto, Saussure foi o único linguista que não fazia parte do Movimento dos Neogramáticos, de nacionalidade suíça, que ousou escrever uma obra que elucidasse os fatos sobre as leis fonéticas e a analogia, elementos esses que não eram uma “novidade” para Saussure.

O *Mémoire* de Saussure pode ser entendido como um novo momento da linguística que se formava no século XIX, ainda mais por ter sido produzido por um jovem linguista de 20 anos, o que nos induz à reflexão sobre o autodidatismo do mestre genebrino, abrindo caminhos para o “se fazer conhecer” entre os célebres linguistas do mesmo século.

No inverno entre 1878-1879, Saussure aprofunda seus estudos sobre o sânscrito na Universidade de Berlim, com os professores Hermann Oldenberg (1854-1920) e Heinrich Zimmer (1851-1910). Esse período também foi marcado pelo contato de Saussure com William Dwight Whitney (1827-1894).

Indo-European; Karl Brugmann (1849–1919), who was to become one of the major Indo Europeanists, was in Leipzig from 1873, as Privatdozent from 1877 and later (1887) returned as a full professor of Indo-European linguistics.

²⁰ Cf Davies (2006, p.15)

O sanscritista norte-americano, Whitney, teve um papel considerável na linguística saussuriana, pois o linguista compreendeu que a linguagem humana continha aspectos comunicacionais, institucionais, sociais e convencionais, levando o mestre genebrino a contrapor o entendimento da linguagem humana em uma perspectiva naturalista.

Em 1880, ele escreve a sua tese de doutorado intitulada *De l'emploi du genitif absolu en sanskrit*, mesmo ano em que faz a viagem a Lituânia e segue os cursos do professor filólogo francês Michel Bréal (1832-1915) sobre as línguas germânicas, de iraniano com James Darmesteter (1849-1894) e de filologia latina com Louis Havet (1849-1925).

Neste momento, Saussure já possuía uma formação sólida, reservando-lhe possibilidades de atuar como professor. Em 1881, Michel Bréal (conhecido como fundador da semântica na França)²¹, é sucedido por Ferdinand de Saussure em Paris, que ocupa o lugar de “Maître de Conférences” na École Pratique des Hautes Études para ensinar o gótico e o antigo alto alemão.

De 1880 a 1891, Saussure é promovido ao cargo de “Secretário adjunto da Sociedade Linguística de Paris” e conhece o linguista russo-polonês Jan Baudouin de Courtenay (1845-1929), conhecido pela teoria do fonema e alofonia. O linguista genebrino permaneceu na École até 1891, ensinando disciplinas como a gramática comparada do grego e do latim e o lituano. Ainda em 1891, Saussure retorna para a sua cidade Natal, Genebra.

1.6 Saussure e a linguística em Genebra

De acordo com Joseph (2012), o ano de 1891 foi marcado pelo retorno de Saussure a sua cidade natal para tornar-se professor na Universidade de Genebra, por meio de uma cátedra extraordinária aprovada pelo Departamento de Instrução Pública. Nessa universidade, ele ministra cursos de línguas indo-europeias e de Filologia Comparada. Em 1896, torna-se professor efetivo da disciplina de Linguística Geral.

Até 1896, o linguista ensina o sânscrito e a gramática comparada do grego e do latim no quadro indo-europeu. De 1896-1912, Saussure ministra cursos de línguas germânicas como o gótico, antigo alto alemão, médio alto alemão, antigo saxão, velho nórdico, entre outras; aborda assuntos como a “Teoria das sílabas”, no seminário de verão de 1897, versificação francesa, a partir de 1900, e a linguística geográfica²².

²¹ Cf Sanders (2006, p. 31).

²² Cf. Depecker (2009, p. 181).

Entre os anos de 1906 e 1911, Saussure recebe a carga do curso de Linguística Geral, da Universidade de Genebra, substituindo o professor Joseph Wertheimer (1833-1908), momento em que Saussure elabora os três cursos de Linguística Geral, sendo o primeiro ministrado em 1907, o segundo em 1908-1909 e o terceiro em 1910-1911. Ele falece em 27 de fevereiro de 1913, em Genebra.

O retorno de Saussure no final do século XIX a sua cidade natal foi muito produtivo para o desenvolvimento da linguística que lega o seu nome. Embora alguns pesquisadores relatem que Saussure tenha escrito pouco, o mestre estava entre a escrita de manuscritos de naturezas diversas sobre linguística, cartas, obituários, como o de Whitney, participou de congressos como o dos “Orientalistas”, em 1894, dava aulas e já postulava os conceitos sobre a linguística geral.

O “X Congresso de Genebra”, conhecido como o “Congresso dos Orientalistas”, realizado em 1894, visava estabelecer um sistema de transcrição em alfabeto romano para o sânscrito e o árabe. Saussure participou da comissão da organização do evento, mas decidiu se retirar em 5 de setembro, por discordar de alguns métodos de transcrição dos sons vocálicos do sânscrito, conforme Joseph (2012)²³.

Saussure começou a instaurar os conceitos sobre a Linguística Geral ainda antes de assumir a disciplina efetivamente em 1906. No entanto, o mestre tomou para si o desafio de renovar os estudos da linguagem, colocando-se em formação para delimitar o objeto da ciência que se constituiu em torno dos fatos da língua, passando a se preocupar em situar o linguista diante do seu fazer.

1.7 Saussure e a situação da linguística do século XIX

É fato que a linguística do século XIX se articulava com a gramática comparada, a qual fez parte da formação institucional de Saussure e de seus contemporâneos. Entretanto, com o movimento dos neogramáticos, abriu a possibilidade de pensar na linguística considerando-se a língua, o falante e relacioná-los com os dados gerados pela gramática comparada.

Segundo Normand (2009), uma das dificuldades que Saussure encontrou para organizar a linguística deu-se em decorrência do cenário em que ela se encontrava no final do século XIX:

A situação da Linguística era, então, a seguinte: dispunha-se de uma massa de dados, recolhida em um século, pela comparação e pela história de línguas

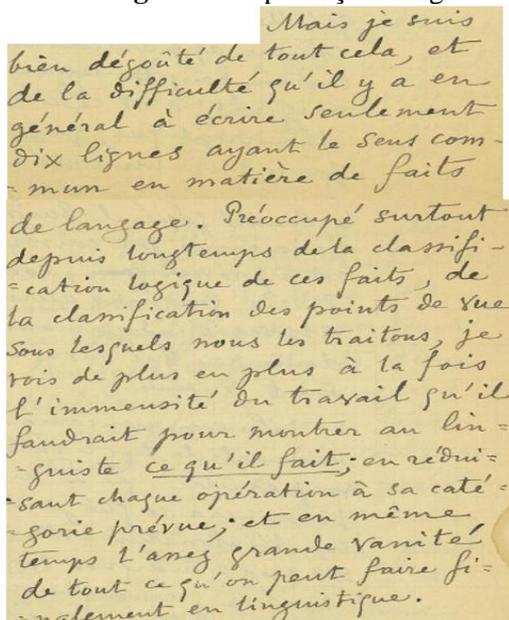
²³ Cf. Arch. de Saussure 369/11, folhas 15-16.

muito diversas, mas não se sabia ordená-la. Diante das semelhanças e diferenças que ultrapassam a classificação em famílias e a elaboração de leis de evolução, diante da variedade das línguas e dos usos de uma determinada língua, diante da acumulação empírica de “pequenos fatos” geralmente desconexos, como seria possível depreender uma coerência, a generalidade exigida por um avanço científico e postulada pelo título do programa “linguística geral”? (Normand, 2009, p. 18).

Organizar tais dados gerados pela gramática histórico-comparada foi o primeiro desafio que Saussure sentiu no que diz respeito a refletir sobre a sua ocupação de linguista e, ao mesmo tempo, a necessidade de mostrar o que ele faz, obrigando-o a se colocar diante do que futuramente se transformaria em uma ciência da linguagem.

A linguística tornou-se uma necessidade que se impôs a Saussure, levando-o a suspender o seu “prazer histórico” que era “retratar os fatos históricos da língua(gem)” (Lima, 2022, p. 80). Segundo a carta que Saussure envia a Antoine Meillet²⁴ em 1894, o mestre revela a dificuldade em relação à ordenação dos dados gerados pela gramática histórico-comparada, em virtude da terminologia corrente sobre os fatos da linguagem e o estabelecimento de uma lógica entre eles, ou seja, Saussure certamente já estava em vias de estabelecer a linguística, de acordo com a fonte manuscrita:

Figura 2: Reprodução fotográfica das folhas 7-8 do Ms. fr. 1832 conservado na BGE



Mais je suis bien dégoûté de tout cela, et de la difficulté qu'il y a en général à écrire seulement dix lignes ayant le sens commun en matière de faits de langage. Préoccupé surtout depuis longtemps de la classification logique de ces faits, de la classification des points de vue sous lesquels nous les traitons, je vois de plus en plus à la fois l'immensité du travail qu'il faudrait pour montrer au linguiste ce qu'il fait, en réduisant chaque opération à sa catégorie prévue; et en même temps l'assez grande vanité de tout ce qu'on peut faire finalement en linguistique.

Estou muito desgostoso com tudo isso e com a dificuldade que há, em geral, para escrever somente dez linhas quando se tem senso comum em matéria de fatos de linguagem. Preocupado sobretudo, há muito tempo, com a classificação lógica desses fatos, da classificação dos pontos de vista sob os quais tratamos, vejo cada vez mais, também, a imensidade do trabalho que seria necessário para mostrar ao linguista o que ele faz – reduzindo cada operação à sua categoria prevista – e, ao mesmo tempo, a grande insignificância de tudo o que se pode fazer finalmente em Linguística.

Fonte: Saussure (1832)

Essa passagem, representada pela reprodução do Manuscrito Francês 1832, catalogada por Benveniste em 1963 e publicada no “Cahiers Ferdinand de Saussure” N° 21, em 1964,

²⁴ Antoine Meillet (1866-1936), aluno e interlocutor de Saussure na época.

corroborar o cenário da linguística do final do século XIX apresentado por Normand (2009), revelando a complexidade teórica no interior da linguística, reforçando a necessidade da atuação do linguista como o responsável para solucionar tal impasse.

Em 1891, assim que Saussure chega a Genebra, o mestre se divide entre o exercício da docência, ao proferir as primeiras conferências na Universidade de Genebra, e a escrita de um “provável livro de linguística geral”, que ele não chegou a concluir. Presume-se que ambas as atividades se materializaram em dois manuscritos que compõem a fortuna teórica e intelectual saussuriana intitulados “Trois Conférences”²⁵ e o “De L’Essence Double du Langage” (EDL)²⁶, sendo o último o nosso corpus de trabalho.

²⁵ Trata-se de um manuscrito produzido por Ferdinand de Saussure, cuja data aproximada é de 1891, que foi catalogado por Robert Godel. Chegou à Biblioteca de Genebra em 1955, com 68 páginas, com a escrita de “Papiers Ferdinand de Saussure” (PS) codificado 3951, cujo título é “Notes de Linguistique Générale”.

²⁶ Cf. Silveira (2014)

2 A FORMAÇÃO “DE” SAUSSURE NO ESSÊNCIA DUPLA DA LINGUAGEM

É enquanto Saussure escreve que a sua aventura de linguista é realizada. Ele não conta a aventura, ele a experiencia na escrita. (Silveira, 2022, p. 38)

2.1 Considerações iniciais

Neste segundo capítulo, intitulado “A formação “De” Saussure no Essência Dupla da Linguagem”, examinamos o manuscrito autógrafo *Essência Dupla da Linguagem (EDL)*. A fonte documental será o nosso *corpus*, em que veremos a formação de Saussure posicionado como um linguista pesquisador situado no objetivo de estabelecer a língua como o seu objeto, além de nos possibilitar supor sobre os princípios metodológicos e epistemológicos de que ele se valeu que contribuíram para a concepção dos postulados da linguística geral que carregam a sua marca.

O manuscrito *Essência Dupla da Linguagem (EDL)* tem como data provável de sua escrita o ano de 1891 e remonta o momento em que Ferdinand de Saussure retorna a Genebra e começa a ministrar as aulas inaugurais na Universidade de Genebra. De acordo com Joseph (2012), o conteúdo da fonte manuscrita era referente à fonologia somada às questões mais gerais de significado e o status dos sinais ao longo do tempo (diacronia), alçando tais questões a patamares filosóficos e metodológicos, o que representava uma renovação dos estudos que tinham a gramática comparada como base.

Atualmente, o EDL faz parte da grande fortuna teórica e intelectual de Ferdinand de Saussure, tornando-se de grande interesse para os estudiosos da linguagem, pois tem a potência de revelar os passos trilhados por Saussure para postular a linguística geral que está indissolúvelmente ligada ao seu nome. Dessa forma, nos parece necessário conhecer um pouco do percurso histórico, teórico e epistemológico que fez o manuscrito conhecido entre os pesquisadores saussurianos.

O EDL foi localizado em um anexo da casa de campo da família de Saussure em Genebra, no ano de 1996, foi catalogado por Rudolf Engler no mesmo ano em que fora encontrado. Está identificado como: Arch. de Saussure 372, possui em torno de 274 folhas, está arquivado na Biblioteca Pública de Genebra e seu conteúdo concerne à Linguística Geral.

O manuscrito EDL se torna cada vez mais pertinente para o linguista do século XXI que queira averiguar o modo pelo qual Ferdinand de Saussure estabeleceu metodológica, conceitual e epistemologicamente os conceitos e teorias que levam fortemente sua marca e que ainda se

fazem presentes no construto do entendimento do que foi e é a linguística moderna, “aquela que, após Galileu, substitui o objeto por letras e por símbolos a partir dos quais ela raciocina.” (Milner, 2012, p. 30).

Assim, partimos a uma análise mais específica do EDL de modo a tentarmos localizar pistas que poderão nos auxiliar a visualizar as estratégias utilizadas pelo genebrino no objetivo de delimitar o objeto da linguística. Dessa forma, tais passagens específicas nos possibilitarão a utilização do fac-símile, que nos permitirá fazer a transcrição e a tradução simultaneamente, para que o leitor possa conhecer a escrita do genebrino no processo de elaboração e ter a possibilidade de analisá-los e interpretá-los, dentre outras possibilidades. Assim como assegura Silveira (2023), a transcrição e respectiva tradução incluirá o leitor que não possui domínio da língua francesa, contribuindo assim para a sua formação de linguista.

2.2 Características do Essência Dupla da Linguagem

O EDL é conhecido como uma fonte manuscrita reveladora no que se refere ao estabelecimento dos postulados sobre a linguística geral em estados germinais. No entanto, as características do documento chamaram a atenção dos pesquisadores da fortuna saussuriana pelo conteúdo, datação e a possibilidade de que o manuscrito pudesse ser um projeto de um livro que Saussure gostaria de ter publicado em vida.

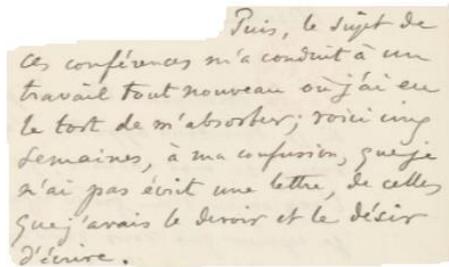
Embora os pesquisadores tenham divergência sobre vários aspectos do EDL, nos parece claro que muitos partilham da hipótese de que o manuscrito fizesse parte da escrita inicial de um livro. A passagem a seguir, de uma pesquisadora de Saussure, Marchese (2003), nos direciona a essa assunção já que apresenta algumas evidências pelo conteúdo contido no material, vejamos:

Em 1996 se descobre, em uma dependência da casa de campo da família de Saussure em Genebra, manuscritos de um "livro de linguística geral", que se pensava estarem definitivamente perdidos, e que agora se encontram na Biblioteca Pública e Universitária de Genebra (Fundo BPU 1996). Não sabemos as causas e os acidentes pelos quais os inéditos de Saussure se dispersaram e agora é difícil acompanhar as etapas e os rumos dessa dispersão. (Tradução nossa, Marchese, 2003, p. 338-339)²⁷

²⁷ en 1996 on a découvert, dans l’orangerie de l’hôtel de Saussure à Genève, des manuscrits d’un « livre sur la linguistique générale », qu’on croyait définitivement perdu, et qui sont conservés maintenant à la Bibliothèque Publique et Universitaire de Genève (Fonds BPU 1996). On ignore les causes et les accidents par lesquels les inédits de Saussure ont été dispersés et il est à présent difficile de suivre les étapes et les parcours de cette dispersion. (Marchese, 2003, p. 338-339)

A observação de Marchese sobre o suposto livro de linguística geral de Saussure, quanto ao aspecto físico do manuscrito, é reforçado quando Saussure, na época de escrita do documento, presumida de 1891, quando envia uma carta a Gaston Paris, intitulada “Neuchâtel 30 déc. 91”²⁸, conforme mostra a fonte manuscrita:

Figura 3: Reprodução fotográfica da folha 239r do manuscrito “Correspondance de Gaston Paris. I-XXXIV Lettres adressées à Gaston Paris. XXVII Rouquet-Schuchardt” conservado na BnF, sob a inscrição NAF 24456, Folio 239r



[...] Depois, o assunto das aulas me conduziu a um trabalho completamente novo no qual cometi o erro de me absorver; já faz cinco semanas, para minha confusão, que eu não escrevo uma carta, de modo que eu tinha o dever e o desejo de escrever.

Fonte: (BnF 1840-1910)

De acordo com a carta enviada a Gaston Paris, em 1891, o mestre menciona que no período está entre as “Conferências” e em um trabalho completamente novo, o que se deduz ser a escrita do manuscrito EDL. Sobre as conferências e com o excerto da carta apresentada anteriormente, Silveira (2014, p. 5) destaca:

A ideia de que o manuscrito *Essence double du langage* também seria o projeto de um livro é bastante provável, inicialmente pela carta que, em dezembro de 1891, Saussure envia a Gaston Paris, filólogo francês que se tornou seu interlocutor após o seu retorno à Geneve e também pelo que se lê no manuscrito *Trois premières conférences à l'Université* (folha 8), onde ele deixa indicações de que se dedicou, nesse período, ao projeto de escrever um livro sobre Linguística Geral. (Silveira, 2014, p. 5)

O manuscrito “Trois Conférences”²⁹, referido por Silveira (2014), foi escrito no mesmo período do EDL; especula-se que em torno de 1891, no entanto, ambos os documentos possuem objetivos diferentes. O manuscrito “Trois Conférences” corresponde às notas preparatórias para os cursos que foram ministrados no início do século XX, enquanto o EDL possuía a estrutura de um livro. O ponto de contato entre os manuscritos, conforme afirma Silveira (2011), é um

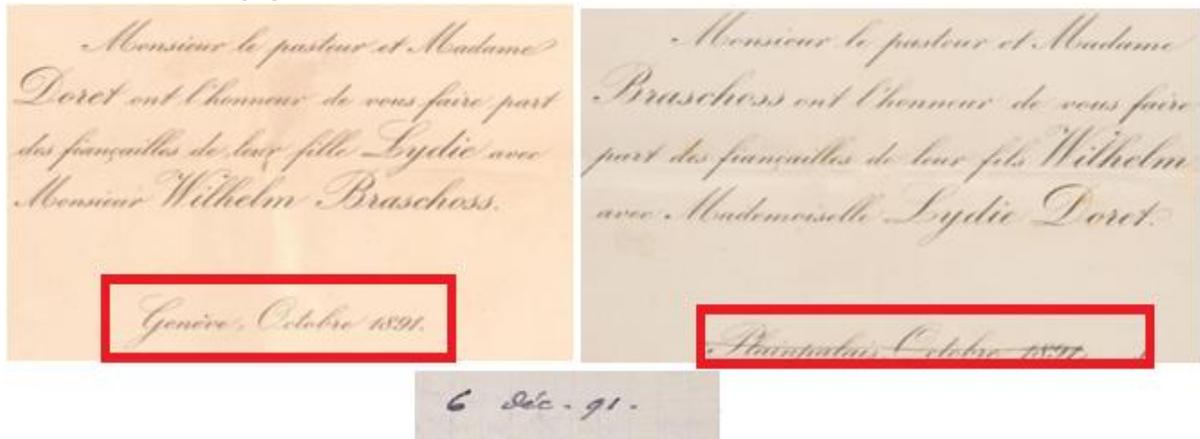
²⁸ Disponibilizada pela Bibliothèque Nationale de France (BnF), intitulada “Correspondance de Gaston Paris. I-XXXIV Lettres adressées à Gaston Paris. XXVII Rouquet-Schuchardt” sob a cota NAF 24456 Folio 238v a 242r, transcrita integralmente no Cfs 48 (1994, p. 78-81).

²⁹ Trata-se de um manuscrito produzido por Ferdinand de Saussure, cuja data aproximada é de 1891, catalogado por Robert Godel. Chegou à Biblioteca de Genebra em 1955, com 68 páginas, com a escrita de “Papiers Ferdinand de Saussure” (PS) codificado 3951, cujo título é “Notes de Linguistique Générale”.

percurso do linguista mobilizado por questões que hoje conhecemos como conceitos relacionados à configuração do objeto da Linguística.

Sobre a provável datação de escrita do EDL de 1891, a própria fonte documental nos clarifica:

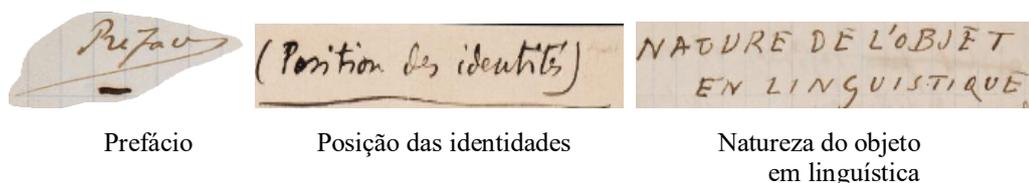
Figura 4: Reprodução fotográfica de folha 54 – 58 - 118 do manuscrito *De l'essence double du langage*, conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372



Fonte: (Saussure, 1891)

Ao analisarmos a fonte manuscrita EDL, a suposição sobre a escrita de um livro torna-se possível em razão das particularidades que podem ser encontradas no documento, bem como a palavra “Préface”, na primeira folha do manuscrito, “Position des identités”, na décima-primeira folha, centralizado, entre parênteses e sublinhado, e o título em caixa alta em destaque na sétima folha “NATURE DE L’OBJET EN LINGUISTIQUE”, conforme observou Silveira (2022).

Figura 5: Reprodução fotográfica de folha 1, 6 e 7 do manuscrito *De l'essence double du langage* conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372/2-8



Prefácio

Posição das identidades

Natureza do objeto
em linguística

Fonte: (Saussure, 1891)

Todas as especulações sobre a produção de um livro por Ferdinand de Saussure nos leva a pensar que o linguista suíço estava diante da inquietação e da urgência de se delimitar um objeto para a linguística, fazendo com que ele se mobilizasse para tal, incomodado sobretudo

com a necessidade de colocar os dados gerados pela gramática histórico-comparada em uma classificação lógica, colocando-se em formação diante do “novo” e da responsabilidade de elevar a linguística a determinados parâmetros epistemológicos, parâmetros estes que evidenciam uma das originalidades que refletem o pensamento de Saussure, pois para ele a linguística era uma ciência autônoma. Saussure, ao atribuir autonomia à linguística descontinua com a linguística de seu tempo, pois o mestre genebrino já havia compreendido que a língua se articulava com a história de um povo.

Saussure, em umas das conferências inaugurais na Universidade de Genebra, em 1891, já se impõe de modo a estabelecer uma ruptura com os naturalistas de seu tempo, expondo-nos à compreensão de que a linguística possui como um de seus papéis analisar as línguas para se compreender as semelhanças históricas de um povo, tornando-se autônoma, conforme mostra o excerto a seguir:

Se não fosse pela análise de suas línguas, é improvável que alguém jamais tivesse suspeitado da afinidade histórica entre os magiães da Hungria e os finlandeses. E, no entanto, pergunta Saussure, a linguística realmente precisa justificar sua existência mostrando sua utilidade para campos relacionados? Ele não pensa assim. Está implícito aqui um distanciamento de sua posição daquela dos “naturalistas” parisienses, seguidores de Schleicher e Max Müller, que viam sua linguística como ramificando-se naturalmente na etnologia. Seus líderes incluíam Hovelacque e Regnaud, discutidos no último capítulo por seus ataques a Saussure como um simpatizante neogramático. (Joseph, 2012, p. 377, tradução nossa).³⁰

Compreendemos, pelo exposto, que Saussure diferencia o que é a história em uma perspectiva linguística e o que é a história dos povos, de forma a nos fazer entender que o mestre genebrino já estabelecia um ponto de vista “diacrônico” como um movimento metodológico para “outorgar à Linguística o estatuto de ciência autônoma” (Coelho, 2019, p. 61).³¹

Mais tarde, já no CLG, ainda sobre a autonomia da linguística como ciência, Saussure nos indica:

Há, segundo nos parece, uma solução para todas essas dificuldades: é necessário colocar-se primeiramente no terreno da língua e tomá-la como norma de todas as outras manifestações da linguagem. De fato, entre tantas

³⁰ Were it not for the analysis of their languages, it is unlikely that anyone would ever have suspected the historical affinity between the Magyars of Hungary and the Finns. And yet, Saussure asks, does linguistics really need to justify its existence by showing its usefulness to related fields? He does not think so. Implicit here is a distancing of his position from that of the Paris ‘naturalists’, followers of Schleicher and Max Müller, who saw their linguistics as branching naturally into ethnology. Their leaders included Hovelacque and Regnaud, discussed in the last chapter for his attacks on Saussure as a Neogrammarian sympathizer.

³¹ Essa passagem corresponde ao manuscrito utilizado por Coelho, Première Conférence, com data correspondente ao EDL e que faz parte da referência do livro “Saussure”, de John E. Joseph (2012).

dualidades, somente a língua parece suscetível a uma definição autônoma e fornece um ponto de apoio satisfatório para o espírito. (Saussure, 2006 [1916], p. 16-17).

Parece-nos importante retomar a discussão sobre o desejo de Saussure de tornar a linguística como uma ciência autônoma, pois tal “incômodo” esteve como um dos nortes “De” sua formação de linguista, colocando-o diante da língua utilizando-se de princípios metodológicos para delimitar o verdadeiro objeto da linguística que se difere das outras ciências.

De acordo com Milner (2012, p. 52), a proposta de Saussure para a linguística consistiu em ordenar cientificamente toda proposição que, enquanto linguista, ele irá articular. A ciência, então, é o ponto ideal no qual todas as proposições se cruzam, instância simbólica por meio da qual o discurso se organiza.

Isto posto, e em consonância com Milner (2012), vamos de encontro ao manuscrito EDL, a fim de averiguarmos como Saussure, situado na posição de um linguista pesquisador, estabeleceu metodológica e epistemologicamente os postulados de linguística geral; assim, tomaremos a preposição “De” para nos referir a formação particular “De” Saussure evidenciada pela fonte manuscrita, testemunhada pela sua própria letra.

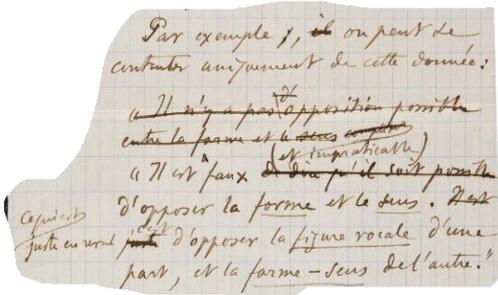
2.3 O Essência Dupla da Linguagem e a formação "De" Saussure

2.3.1A identidade linguística e o princípio do ponto de vista

A formação institucionalizada de Saussure, baseada na gramática histórico-comparada, foi um fator considerável para que o linguista genebrino se colocasse na função de teorizar sobre língua, pois o mestre já tinha conhecimentos sobre a fonética, morfologia e sintaxe. Esses conhecimentos permitiram a Saussure compreender que os elementos da linguagem têm um funcionamento simultâneo de sons distintivos e significativos e até mesmo sinais.

Com base na compreensão do funcionamento da língua, Saussure postula que não se pode opor forma e sentido, deve-se opor a figura vocal de um lado e forma-sentido de outro. São eles os responsáveis pelo discernimento dos fenômenos internos (de consciência) e os diretamente detectáveis (externos). A fonte manuscrita abaixo ilustra a explicação:

Figura 6: Reprodução fotográfica de folha 1 do manuscrito *De l'essence double du langage* conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372/2-8

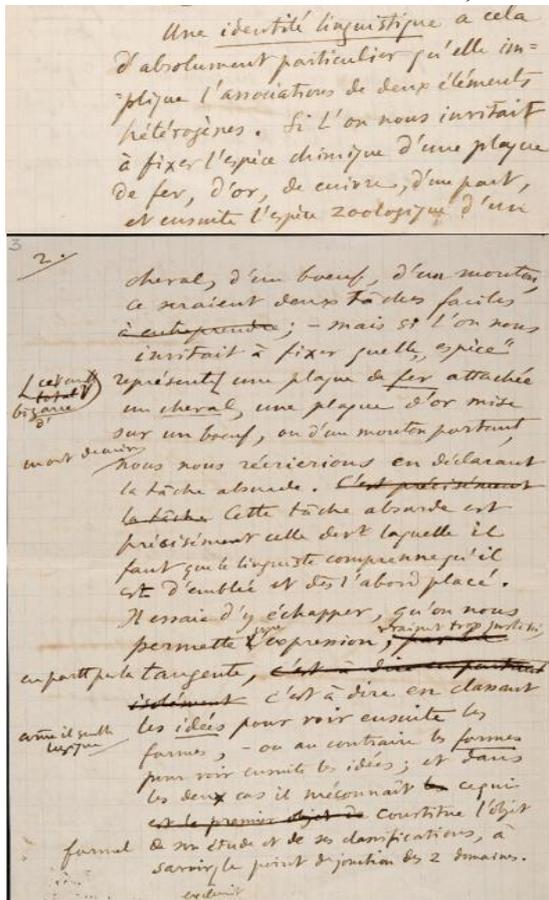


Por exemplo, **ele** pode-se
contentar unicamente deste dado:
“**não existe** ^{oposição possível}
entre a forma e o sentido ^{completo}
(e impraticável)
“é falso **dizer** que seja possível
opor a **forma** e o **sentido**. Não é
justo é opor a **figura vocal** de uma
parte, e a **forma-sentido** de outra.”

Fonte: (Saussure, 1891, p. 1)

Uma vez que se unem a forma e o sentido à figura vocal, eles formam o que Saussure chama de “unidade linguística”. À medida que Saussure nos esclarece sobre os fenômenos que compõem a língua, ele percebe a necessidade de estabelecer o que ele atribui como Identidade Linguística. Para o linguista suíço, a Identidade Linguística é o fator que identifica o princípio primeiro e último da dualidade da linguagem, sendo ela composta por dois elementos heterogêneos:

Figura 7: Reprodução fotográfica de folha 2-3 do manuscrito *De l'essence double du langage* conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372/2-8



Uma identidade linguística que tem de
absolutamente particular im=
plicar a associação de dois elementos
heterogêneos. Se nos pedissem
para especificar a espécie química de uma placa
de ferro, de ouro, de cobre, de um lado,
e em seguida uma espécie zoológica de um
cavalo, de um boi, de um carneiro,
essas seriam duas tarefas fáceis
de executar; - mas se nos
pedissem para determinar qual espécie”
representa uma placa de **ferro** presa
a um cavalo, uma placa de ouro colocada
sobre um boi, ou um carneiro que ostenta
um ornamento de cobre ^{nós} ficaríamos espantados declarando
a tarefa absurda. É **precisamente**
~~a tarefa~~ esta tarefa absurda é
precisamente aquela na qual é
preciso que o linguista compreenda que ele
está de repente e antes de tudo colocado.
Ele tenta fugir, do que nos
permite ^{uma} expressão, ^{verdadeiramente muito justificável}, pela tangente, ~~ou seja, partindo~~
~~isoladamente~~, ou seja classificando-as
como parece
lógico
as ideias para então ver as
formas, ao contrário as **formas**
para então ver as ideias; e nos
dois os casos ele ignora o que
é o primeiro objeto - constitui o objeto
formal de seu estudo e de suas classificações, a
saber, os pontos de junção dos 2 domínios
exclusivos.

Fonte: (Saussure, 1891, p. 2-3)

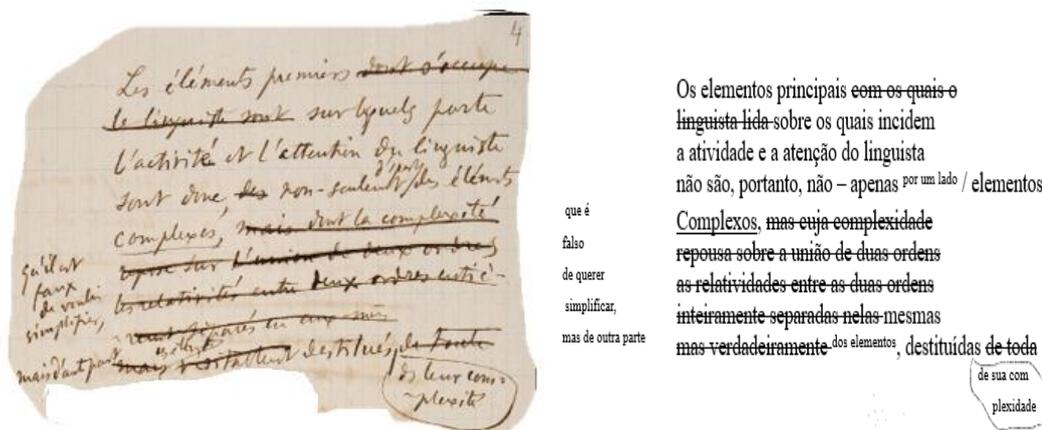
É possível observar que Saussure considera os princípios metodológicos ao utilizar exemplos da ciência da natureza, como os elementos químicos e as espécies zoológicas para exemplificar a base da compreensão do que ele propôs como Identidade Linguística, e nos explica que cada elemento analisado separadamente é algo fácil de empreender, ao passo que se tais elementos forem colocados em contato geram uma complexidade, tornando a tarefa absurda.

Saussure nos sinaliza que é diante da tarefa absurda oriunda da complexidade gerada pela união de dois elementos heterogêneos que o linguista deve se colocar, independente da tentativa de escapar, mesmo que ele opte por classificar as ideias separadas das formas, ou vice-versa, é preciso que o linguista una os dois elementos, tornando-os objeto formal de seu estudo.

Ao relacionar os elementos químicos e a espécie zoológica, Saussure nos direciona à compreensão de que, na linguística, os elementos são destituídos de qualquer unidade natural, tendo em vista que os fatos da linguagem são duais situados nos domínios físicos e psicológicos.

Para que o linguista chegue a essa compreensão, Saussure adverte que este deve se colocar primeiramente diante de elementos destituídos de complexidade, conforme a fonte manuscrita:

Figura 8: Reprodução da folha 4 do manuscrito *De l'essence double du langage*, conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372/2/8



Fonte: Saussure (1891, p. 4)

Para Saussure, os elementos destituídos de complexidade devem fazer parte de uma mesma ordem, pois em contato produzirão um novo elemento, que poderá ser classificado em função do conhecimento prévio dos elementos que o compuseram. Por meio de tal direcionamento aos linguistas, supomos que Saussure já pensava o signo, e a significação como o produto das relações entre eles, embora o conceito ainda não estivesse desenvolvido.

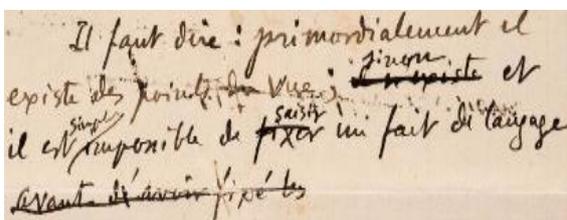
Saussure, situado na posição de linguista em formação, perante o objeto que por ora ainda não estava claro, nos põe a refletir sobre o proceder de um linguista diante do desconhecido. A fonte manuscrita EDL nos revela que o princípio metodológico escolhido por Saussure de conceber uma identidade linguística para o objeto foi uma das atribuições do seu fazer, o que não se deu de modo linear. E, neste aspecto, cabe ao linguista encarar as adversidades que a tarefa impõe. Desta forma, quando o mestre escreve “Ele tenta escapar disso...”, podemos supor que talvez ele estivesse falando de si³².

Neste sentido, é possível vislumbrar que na mesma medida em que se davam as suas descobertas sobre o objeto da Linguística, também se constituía o próprio linguista e, ao indicar o proceder do linguista, era como se Saussure pudesse dividir consigo as expectativas de suas descobertas, descobertas essas que o permitiram relacionar a identidade linguística a um ponto de vista.

Uma vez que Saussure comprova a Identidade Linguística, o mestre nos elucida que, para que ela possa ser compreendida, faz-se necessário a adoção de um ponto de vista. Ao analisarmos a fonte manuscrita, em consonância com Marques (2021)³³, atestamos que o mestre não separa a identidade linguística do ponto de vista, pois ambos fazem parte do princípio primeiro e último da dualidade.

Saussure, ao articular a identidade linguística e o ponto de vista, nos revela que a primeira é o ponto de partida da análise do linguista, pois ela é o objeto. O linguista assegura que existem pontos de vista necessários para se perceber um fato de linguagem, embora eles não sejam dados fora do ponto de vista, conforme veremos pela própria letra do mestre suíço:

Figura 9: Reprodução fotográfica de folha 6 do manuscrito *De l'essence double du langage* conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372/2/8



É preciso dizer: primordialmente existem pontos de vista; não há ^{senão} e é simplesmente impossível ^{delimitar} fixar um fato de linguagem diante de poder fixá-los.

Fonte: (Saussure, 1891, p.6)

³² Cf. Silveira (2022, p. 78): “Note-se que ele classifica a tarefa de absurda e fala que o linguista tenta escapar dela. Parece-nos que ele coloca essa tarefa absurda como uma necessidade do linguista e, portanto, dele próprio”.

³³ Linguista brasileira, professora e doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia. Escreveu uma tese intitulada “O enigma saussuriano do ponto de vista-objeto”, no ano de 2021. A tese possui como problemática central a discussão aprofundada sobre o ponto vista postulado por Ferdinand de Saussure.

Em consonância com Marques (2021), a leitura do manuscrito autógrafo EDL nos mostra que houve uma mudança terminológica dos conceitos. Saussure substituiu os “fatos de linguagem”, por “pontos de vista”, já que para ele é o ponto de vista o que possibilita o fato de linguagem. Nas palavras de Marques (2021):

É nesse sentido, então, que, para Saussure, é preciso, de uma vez por todas, substituir a discussão dos fatos pela discussão dos pontos de vista, uma vez que, segundo ele, não há o menor traço de fato linguístico ou sequer a menor possibilidade de perceber ou de determinar um fato linguístico fora da adoção anterior de um ponto de vista. (Marques, 2021, p. 138).

O princípio do ponto de vista é compreendido como um dos princípios epistemológicos que marcam a linguística moderna saussuriana como inovadora, ao dizer que o objeto língua não possui substância e é a ausência desta que difere a linguística das outras ciências, sendo uma das atribuições do linguista se posicionar diante do(s) fato(s) de linguagem.

A noção do ponto de vista principiada nos manuscritos EDL, *Notes pour un livre sur la linguistique générale 10f (N9)*³⁴, *Première Conférence à l'Université de Genève*³⁵, entre outras prováveis fontes manuscritas, ficou conhecida sobretudo pelo CLG, conforme excerto:

Bem longe de dizer que o objeto precede o ponto de vista, diríamos que é o ponto de vista que cria o objeto; aliás, nada nos diz de antemão que uma dessas maneiras de considerar o fato em questão seja anterior: ou superior às outras. (Saussure, 2012 [1970], p. 37).

O referido excerto elucidava o nosso posicionamento mencionado no parágrafo que o antecede, que o postulado do ponto de vista de Saussure é um marco inovador da linguística moderna que herda o nome de Saussure. O linguista suíço em formação elabora a sua linguística de modo que os conceitos estabelecem pontos de contato, por isso, inicialmente, apresentamos o conceito do ponto de vista de modo que iremos retomá-lo ao longo deste trabalho, enfatizando que o ponto de vista é um dos fatores preponderantes para diferenciar o objeto da linguística das outras ciências.

2.4 Objeto da linguística X Objeto de outras ciências

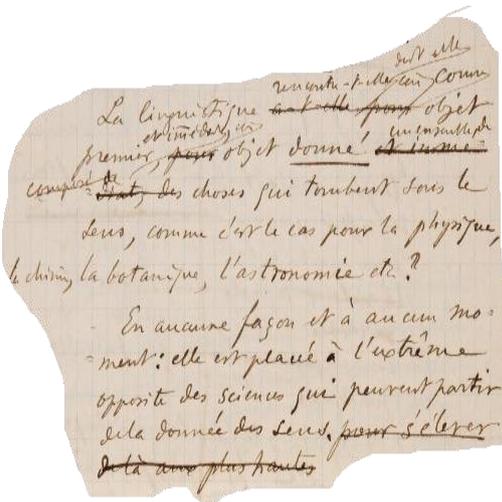
³⁴ Cf. Marques (2021)

³⁵ Cf. Silveira (2022)

O manuscrito EDL indica que as elaborações da linguística moderna aconteciam consoantes a formação "De" Saussure estabelecendo uma relação de concomitância e progressão. Assim, por mais que o mestre tivesse se detido a conceber a identidade linguística e o ponto de vista, o objeto da linguística ainda não estava claro. Um esclarecimento mister que Saussure nos apresenta é que o objeto da linguística não é dado de antemão como o objeto de outras ciências naturais.

Notemos, na sequência, como este fato é demonstrado no fac-símile da fonte manuscrita e da reprodução do documento traduzido:

Figura 10: Reprodução fotográfica de folha 7 do manuscrito *De l'essence double du langage* conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372/2-8



encontra diante ^{de si} como
 A linguística ~~tem~~ ^{per} objeto
 Primeiro ^{e imediato} para-objeto dado e ime
^{Composto de} dado, das coisas que recaem sob o
 sentido, como é o caso da física,
 da química, da botânica, da astronomia etc?
 De maneira alguma e em mo
 mento algum: ela se situa no extremo
 oposto das ciências que podem partir
 do dado dos sentidos. para se elevar
 dentre as mais altas

Fonte: (Saussure 1891, p.7)

De acordo com a fonte manuscrita, Saussure, no intento de separar o que seria o objeto da linguística em relação ao objeto de outras ciências, pensa no papel do linguista neste desafio, cabendo a ele entender que a linguística deveria estar entre as mais altas das ciências.

A fonte manuscrita nos remete à afirmação de Marques (2021) sobre a identidade linguística no que concerne ao entendimento de que o objeto da linguística é destituído de qualquer unidade natural, situando-se nos domínios físicos e psicológicos. Podemos verificar que a Identidade será um ponto comum entre todos os postulados saussurianos.

Ainda sobre o objeto da linguística, que não se confunde com o das outras ciências, Marques (2021) faz a seguinte contribuição:

Logo, na Linguística, os fatos não podem ser da mesma ordem daqueles observados por outras ciências. Nelas o ponto de vista é posterior aos fatos e

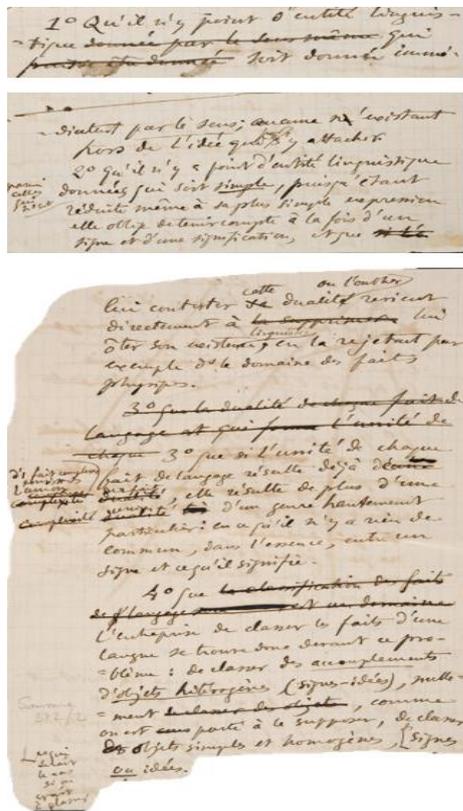
diz respeito ao modo de observá-los, já na Linguística o ponto de vista antecede aos fatos, desse modo entendido, os fatos só podem ser resultantes dos pontos de vista, uma vez que não são dados de antemão. (Marques, 2021, p. 118).

Estabelecer o objeto da linguística já corresponde à forma pela qual Saussure se posicionou para delimitá-la e diferenciá-la das outras ciências, haja vista que se tratava de algo novo e desafiador, de ordem que não estava ao alcance do observador. Neste sentido, por mais que o linguista genebrino já tivesse bastante experiência quanto à docência e à pesquisa, ele estava em um terreno desconhecido em que o resultado era incerto, ou melhor, em um processo de formação.

2.5 A natureza do objeto da linguística e o ponto de vista X O linguista

Saussure, antes de aprofundar na questão do ponto de vista a ser adotado para teorizar o objeto da linguística, reflete sobre a natureza desse objeto. Para ele, a natureza do objeto é estabelecida pela união do signo vinculada à ideia e, sobre isso, faz algumas considerações conforme o manuscrito EDL:

Figura 11: Reprodução fotográfica de folhas 8-10 do manuscrito *De l'essence double du langage* conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372/2-8



entre os
quais
que são

de fatos complet
que consiste
na união
tão-completo
complexidade.

[o que
seria
o caso
se fosse os
classificar

1° Que não há ponto de identidade lingüística dado pelo sentido mesmo que possa ser dado seja dado imediatamente pelo sentido; nenhuma não existe fora da ideia que lhe pode ser vinculada.
2° que não há ponto de identidade lingüística dados que sejam simples, já que estando reduzidas mesmo a mais simples expressão ela exige que se leve em conta ao mesmo tempo um signo e uma significação, e que se contestar essa dualidade ou esqueça-la equivale diretamente a privá-la de sua existência lingüística, atirando-a por exemplo ao domínio dos fatos físicos.
3° que a dualidade de cada fato de linguagem é que forma a unidade de cada-3° que se a unidade de cada fato de linguagem resulta já de uma fatos dualidade, ela resulta de mais de uma complexidade dualidade (XXX) de um gênero altamente particular o qual não há nada de comum, em essência, entre um signo e o que ele significa.
4° que a classificação dos fatos de linguagem é um domínio empreitada de classificar os fatos de uma língua se coloca diante deste problema: de classificar os acoplamentos de objetos heterogêneos (signos-ideias), negando classificar os objetos, como se é levado a supor, a classificar os objetos simples e homogêneos, [signos ou ideias.

De acordo com a fonte manuscrita, notamos que Saussure, ao postular sobre a natureza do objeto da linguística, lança mão provisoriamente da discussão sobre o ponto de vista, retomando a identidade linguística, pois, para o mestre suíço, o objeto da linguística é complexo e dual.

Ainda sobre o conteúdo da Figura 11, podemos inferir que Saussure, de certo modo, já nos direciona a entender a concepção de signo linguístico quando ele nos esclarece que a identidade linguística deve levar em consideração o signo e sua significação, sendo eles complementares e ao mesmo tempo complexos, uma vez que só existe na língua quando vinculada à ideia.

Saussure estabelece primeiro que a natureza do objeto não pode ser dada pelos sentidos de modo isolado das ideias; segundo, que as entidades linguísticas não são simples e se compõem pela dualidade no que compreende o signo e uma significação; terceiro, que a essência não é importante no que se refere ao signo e o seu significado; e finalmente que a classificação dos fatos de uma língua é complexa e a relação signo-ideia não deve ser classificada separadamente, de modo simples e homogêneo,

Sobre a importância do conceito de signo na linguística saussuriana, Milner (2012, p. 52-53) tece a seguinte observação:

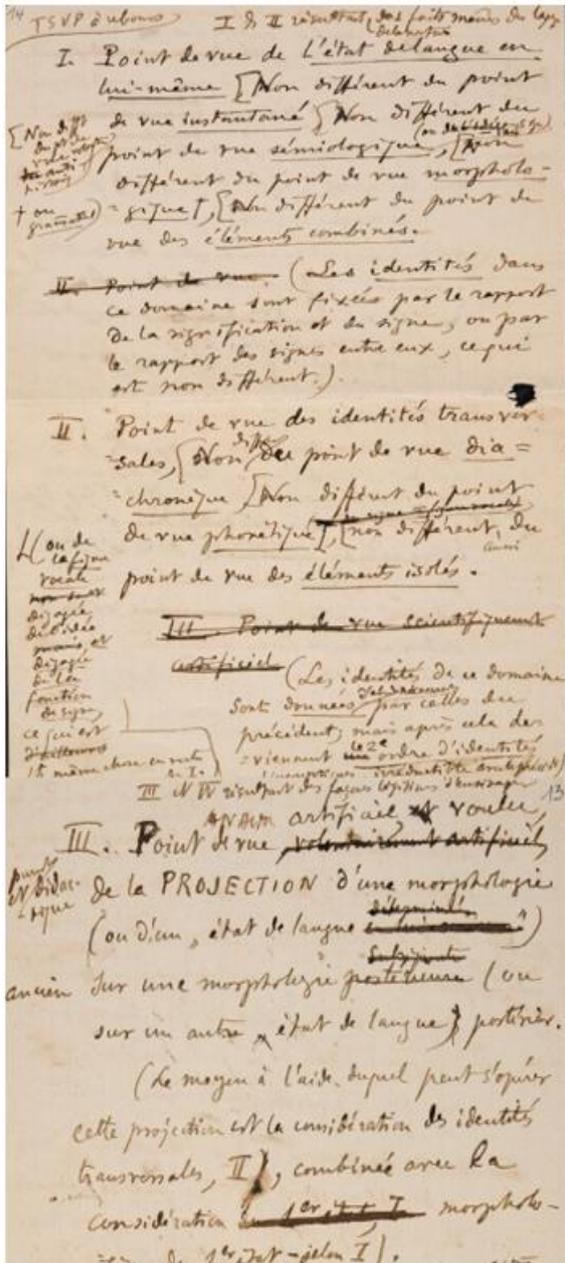
Saussure seleciona um conceito privilegiado que vai lhe permitir articular a relação do ideal da ciência com a ciência ideal, a empreitada dos fundamentos e o modelo euclidiano: o *signo*. Graças a ele dispomos de uma regra segura para delimitar o império dos fenômenos: no conjunto das coisas em si, que gravita na órbita [mouvance] da linguagem, apenas as dimensões atribuíveis ao signo mostram-se da ordem de uma observação possível - o semiológico, para retomar o termo de Saussure, é quem adquire, assim, seu verdadeiro valor. (Milner, 2012, p. 52-53)

Saussure, ao postular sobre a natureza do objeto, já nos direciona quanto ao tom que a linguística moderna tomará, principalmente em relação à concepção do objeto da linguística por meio da dualidade, a qual irá compor a noção de signo, que era compreendido, no momento da escrita do manuscrito, como algo composto como fenômeno vocal, sendo físico e mental, sendo o físico (som) complementar ao mental (significação), ambos não devendo se opor.

Sobre essa afirmação, Saussure retoma a questão dos pontos de vista, nos dizendo que há pelo menos quatro a serem levados em consideração: i) são resultantes da natureza dos fatos de linguagem, sendo compreendidos como o estado da língua em si em que a identidade é condicionada à relação da significação e do signo, ou a relação entre os signos; ii) as identidades transversais, o que remete ao conceito de diacronia, considerando-se os fatores históricos da

língua; iii) ponto de vista anacrônico, que é o estudo da língua de um modo didático, morfológico, por um recorte de um dado “estado de língua antiga”, ou posterior; iv) ponto de vista histórico, análise da língua em estados sucessivos e independentes, como segue:

Figura 12: Reprodução das folha 13-14 do manuscrito *De l'essence double du langage*, conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372/2/8



Vire a página por favor para trás
linguagem

I & II resultam da natureza dos próprios fatos de linguagem

I. Ponto de vista do estado de língua em si mesma [Não diferem do ponto de vista instantâneo [Não diferem do ponto de vista semiológico. [Não diferem do ponto de vista morfológico. [Não diferem do ponto de vista dos elementos combinados.

II. Ponto de vista (As identidades nesse domínio são fixadas pela relação da significação e do signo, ou pela relação dos signos entre eles, o que não é diferente.)

II. Ponto de vista das identidades transversais, [Não diferem do ponto de vista diacrônico [Não diferem do ponto de vista fonético, (sendo signo = figura vocal) [não diferem, também do ponto de vista dos elementos isolados.

III. Ponto de vista científico artificial (As identidades de ce domaine sont données par celles des précédents, mais après cela des viennent de l'essence double du langage par l'essence double du langage)

III. Ponto de vista ANACRÔNICO artificial e intencional intencionalmente artificial, da PROJEÇÃO de uma morfologia (ou de um, estado de língua anterior sobre uma morfologia posterior (ou sobre um outro estado de língua) posterior. (O meio com a ajuda do qual pode-se operar esta projeção é a consideração das identidades transversais, II, combinadas com a consideração do 1º estado morfológico do 1º estado - conforme I).

III e IV resultam das maneiras legítimas de considerar

III. Ponto de vista, ANACRÔNICO artificial e intencional intencionalmente artificial, da PROJEÇÃO de uma morfologia (ou de um, estado de língua anterior sobre uma morfologia posterior (ou sobre um outro estado de língua) posterior. (O meio com a ajuda do qual pode-se operar esta projeção é a consideração das identidades transversais, II, combinadas com a consideração do 1º estado morfológico do 1º estado - conforme I).

(ou da figura vocal separada da ideia da função do signo, que é a mesma coisa em virtude de I.)

e puramente didático

Fonte: Saussure (1891, p. 13-14)

A fonte manuscrita EDL nos revela que, por mais que tenha havido uma descontinuidade com os estudos de linguística de seu tempo, Saussure os retoma nos quatro pontos de vista. Sobre isso Silveira (2022, p. 124) acrescenta: “Está presente a retomada dos diversos estudos do seu tempo, seja os da gramática comparada, cujo foco era a morfologia das línguas, ou os da neogramática, cujo foco era a fonética das línguas.”

O esclarecimento de Silveira (2022) está relacionado aos pontos de vista I Do estado de língua em si mesmo e II Das identidades transversais como resultantes da natureza dos próprios fatos da linguagem, sendo o I correspondente à gramática comparada e o II à neogramática. A contribuição de Silveira (2022), ao refletir sobre as bases da formação institucional de Saussure, relacionada à elaboração dos quatro pontos de vista, se articula com o que defende Milner (2012):

A linguística que existe e que se trata de fundamentar é a gramática comparada- a única disciplina, aliás, que Saussure praticou. Só que, ao expor suas condições gerais, Saussure descobriu que ela não era a única forma de linguística científica possível: dito de outro modo, que os conceitos de língua, signo, diferença etc, necessários para dar conta da reconstrução indo-europeia, mostram ter um alcance muito mais geral e autorizar outras abordagens. Foi, aliás, o que pôde dar a entender que Saussure instituíra uma ciência inédita. (Milner, 2012, p. 51-52).

O referido excerto nos demonstra que a gramática comparada foi uma das responsáveis pela inovação da linguística proposta por Saussure, o qual a tornou uma ciência inédita. Entretanto, a gramática comparada centrava-se na comparação entre as línguas por meio de uma língua-mãe para o indo-europeu, limitada por uma prática empirista, material do fenômeno linguístico, sem levar em consideração a ideia.

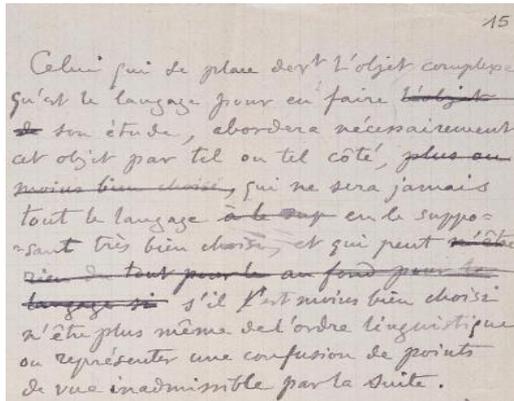
Quando analisamos os pontos de vista III Anacrônico e IV Histórico, podemos inferir que o mestre genebrino estivesse se referindo ao que mais tarde ficou conhecido pelo CLG, como a língua analisada em seus estados Sincrônico e Diacrônico, embora não haja indicação explícita no manuscrito de que Saussure falasse de sincronia, como observa Silveira (2022).

Na medida em que Saussure explana sobre os quatro pontos de vista mencionados, ele nos aproxima da abordagem do objeto da linguística ao mesmo tempo em que, mais uma vez, situa o linguista em relação ao seu fazer, ou seja, adotando o ponto de vista, de que é preciso que o linguista tenha ciência do objeto diante do qual se colocou.

2.6 A abordagem do objeto em linguística pelo linguista

Ao refletir sobre a abordagem do objeto, Saussure afirma que não há como abordar o objeto por inteiro, porque ele não fornece ao linguista dados acessíveis, devendo o linguista se atentar à escolha do objeto para que ele seja de ordem linguística, conforme destaca o manuscrito autógrafa:

Figura 13: Reprodução fotográfica de folha 15 do manuscrito *De l'essence double du langage* conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372/2-8



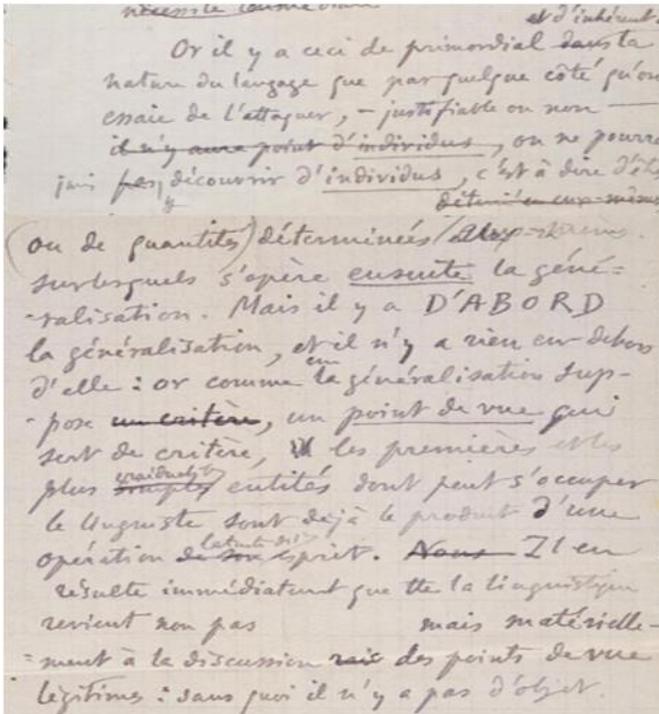
Aquele que se coloca diante do objeto complexo
Que é a linguagem para se fazer do objeto
de seu estudo, abordará necessariamente
este objeto por tal ou tal lado, ~~mais ou~~
~~menos bem escolhido~~, que nunca será
toda a linguagem de modo que supon=
=do muito bem escolhido, e que pode não ser
nada de tudo para a no fundo para a
linguagem se se ele não for tão bem escolhido
não é mais de ordem linguística
ou representar uma confusão de pontos
de vista inadmissível na seqüência.

Fonte: (Saussure, 1891, p. 15)

De acordo com a elaboração do mestre pela fonte manuscrita, depreendemos que Saussure se mostra categórico em relação à abordagem do objeto da linguagem por um linguista que se disponha a se colocar no processo de formação, indicando-lhe como proceder e que a escolha da abordagem faz toda diferença para o desenvolvimento da linguística. Dessa forma, Saussure, situado no seu processo de formação, nos faz pressupor que ele já estabelecia um vínculo entre a elaboração teórica sobre o objeto e a construção do lugar do linguista.

Na seqüência do manuscrito, ainda no mesmo item, Saussure determina que o ponto de vista é suposto pela generalidade dos fatos, sendo eles relacionados as primeiras e mais irreduzíveis entidades que estão latentes do espírito do linguista, se transformando no produto de sua ocupação. Neste sentido, não há o objeto em si, a discussão relacionada aos pontos de vista legítimos é uma das possibilidades de constituição da linguística. Neste aspecto, a fonte manuscrita ilustra a questão:

Figura 14: Reprodução fotográfica de folhas 15-16 do manuscrito *De l'essence double du langage* conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372/2-8



Ora, há de primordial e inerente à na natureza da linguagem o fato de que, por qualquer lado que se tentar abordá-la – justificável ou não – não haverá pontos de indivíduos, não se poderá aqui, descobrir indivíduos, ou seja de ser determinados eles mesmos; (ou quantidades) determinados elas mesmas em si mesmos sobre os quais se opera, depois, uma generalização. Mas há, ANTES DE TUDO, a generalização e nada há além dela: ora, como na generalização surge um critério, um ponto de vista que serve de critério, X os primeiros e os mais irreduzíveis simples/ entidades cujo pode se ocupar o linguista já são o produto de uma operação latente de seu /espírito. Nés Isso resulta imediatamente que X a linguística não retoma mas materialmente a discussão X dos pontos de vista Legítimos: sem que não exista o objeto.

Fonte: (Saussure 1891, p. 15-16)

Torna-se incontornável a reflexão sobre o percurso que o linguista Ferdinand de Saussure trilhou para se constituir em outra vertente teórica para a linguística, ou seja, mesmo o mestre com toda uma bagagem anterior, situado como professor e pesquisador, foi capaz de reinventar-se, colocando-se na posição de um linguista em formação, mostrando-nos que houve um deslocamento na relação entre o sujeito que ensinava para o aprendiz, diante de algo novo que estava a cargo de sua responsabilidade na expectativa de constituir uma ciência que tivesse destaque.

Podemos pressupor que Saussure se movimentava de modo crítico e reflexivo quanto à delimitação do objeto da linguística, mesmo porque na época presumida da produção do manuscrito ele atuava como professor na Universidade de Genebra, ambiente que era produtivo e fértil para o amadurecimento e reformulações dos postulados escritos no manuscrito.³⁶

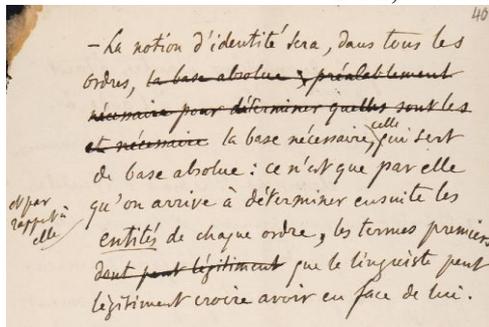
Corroborando o exposto, há outro manuscrito datado da mesma época do EDL, intitulado “Trois conférences”, que tem um caráter correspondente a um planejamento dos cursos de Linguística Geral (1907 – 1911); seria provavelmente o conteúdo que Saussure iria abordar nas aulas. A referida fonte manuscrita continha informações relacionadas aos postulados sobre os quais Saussure escrevia no EDL; resta saber se ambos aconteceram simultaneamente ou se Saussure estava de certo modo em busca de uma contribuição para o

³⁶ Cf. Item 1.7 do capítulo 1.

amadurecimento dos postulados de forma que tais saberes se circunscrevessem no universo de uma futura ciência.

Enfim, a abordagem Da Essência Dupla como o princípio primeiro e último da dualidade, a posição das identidades, a natureza do objeto, os quatro pontos de vista e o modo como se aborda o objeto nos permite apreender como Saussure estabeleceu de forma metodológica, epistemológica e conceitualmente os passos para delimitar o objeto da linguística moderna, tendo como denominador comum o princípio de identidade, como ele mesmo nos mostra no manuscrito:

Figura 15: Reprodução da folha 40 do manuscrito *De l'essence double du langage*, conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372/2/8



-A noção de identidade será, em todas as ordens, a base absoluta, anteriormente necessária para determinar quais são os e necessário a base necessária ^{aquela} que serve de base absoluta: sendo ela o único meio que se pode ter para determinar a sequência das entidades de cada ordem, os termos primeiros cujo pode legitimamente que o linguista pode legitimamente acreditar ter diante de si.

e não
esquecer a
ela

Fonte: Saussure (1891, p. 40)

Neste manuscrito, o mestre nos determina que a noção de identidade será a base absoluta, sendo ela a única capaz de definir as entidades nas suas respectivas ordens, competindo ao linguista este entendimento. É por meio do princípio de identidade que Saussure nos conduz à compreensão do seu movimento particular no estabelecimento e gênese dos conceitos que carregam sua marca na fundação da linguística moderna, como, por exemplo, o Signo Linguístico, Forma e Substância, Sincronia e Diacronia, Língua, linguagem e fala, conforme aponta Silveira (2022).

O manuscrito EDL é a fonte que nos revelou por meio da escrita do mestre Saussure que tais postulados só foram possibilitados porque ele, situado diante da linguística, estabeleceu seus próprios princípios metodológicos, de modo a perceber que os postulados de linguística geral não deveriam ficar situados somente na esfera da observação, mas que deveriam ser compreendidos em sua complexidade, constituindo assim um campo epistemológico.

A linguística saussuriana elaborada no EDL ainda em estado germinal nos permite, enquanto estudiosos e herdeiros da fortuna teórica e intelectual de Saussure, a reflexão sobre a tarefa que a linguística impôs ao mestre, sendo as marcas da fonte manuscrita as evidências de um percurso não linear, e que o mestre permanece no objetivo de delimitar o objeto da

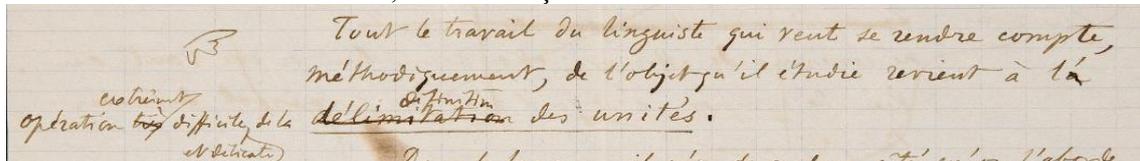
linguística e elevá-la a uma ciência. Desta forma, o manuscrito nos traz outras informações que contribuiram para a nossa hipótese em relação à formação do linguista Saussure conforme ao que ele atribui como função do linguista.

2.7 Saussure e as funções do linguista no Essência Dupla da Linguagem

O manuscrito autógrafa EDL pode ser entendido como um laboratório onde Saussure pôde colocar em prática suas reflexões sobre a gramática histórico-comparada, baseando-se em princípios metodológicos originais, todavia, ancorado em princípios epistemológicos próprios da cientificidade do final do século XIX.

O EDL é uma das fontes manuscritas que revelam o percurso realizado pelo mestre genebrino nos mostrando, por meio da escrita do mestre, a preocupação de situar o linguista diante do seu fazer; e há várias folhas do documento que comprovam o direcionamento ao linguista que queira se colocar no terreno da língua, conforme segue:

Figura 16: Reprodução da folha 24 do manuscrito *De l'essence double du langage*, conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372/2/8



Fonte: Saussure (1891, p. 24)

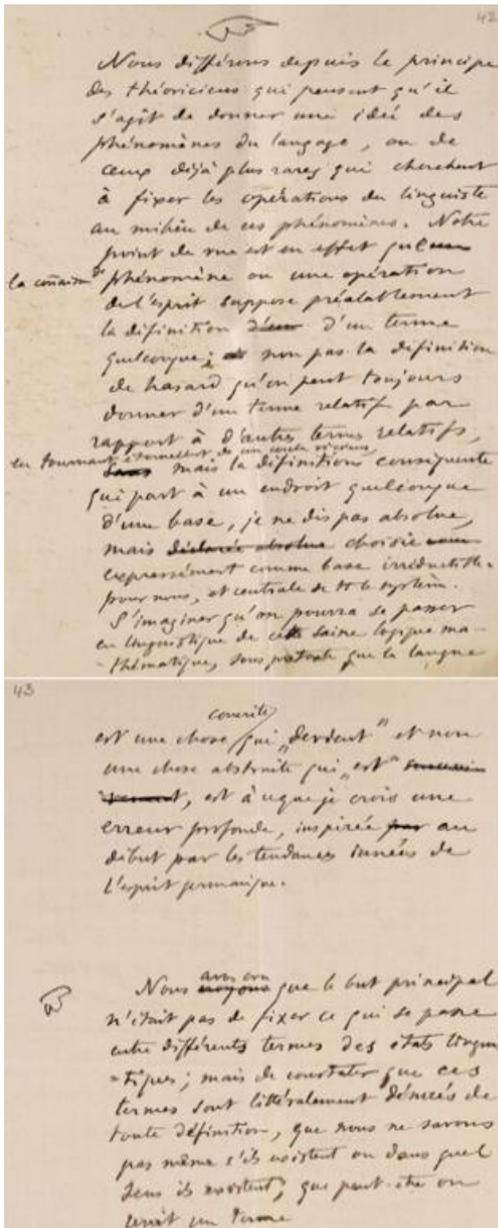
operacão extremamente ~~muito~~ difícil e delicada da delimitação ^{definição} das unidades.

Para Saussure, o objeto da linguística é complexo por si só, como já nos destacou sobre a abordagem do objeto. Neste sentido, ele declara que o linguista deve definir as unidades as quais farão parte do seu trabalho, pois é por meio delas que ele desenvolverá um método de abordagem³⁷.

Ainda sobre situar o linguista sobre o que ele faz, Saussure escreve algumas reflexões consideráveis do que compete à atividade de um linguista diante do seu objeto:

Figura 17: Reprodução das folhas 43-44 do manuscrito *De l'essence double du langage*, conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372/2/8

³⁷ Tal reprodução, foi intitulada por Rudolf Engler, catalogador da fonte manuscrita, como “3d [Domínio fisiológico-acústico da figura vocal].”



Fonte: Saussure (1891, p. 43-44)

Saussure afirma que nós, linguistas, nos diferimos de outros teóricos pela complexidade que a linguística nos impõe, principalmente porque remete ao que abordamos anteriormente, de que o objeto da linguística não está dado, porque está na consciência, e que a língua possui estados permeados por termos que não possuem definições estabelecidas.

2.8 O linguista, a Analogia e o Objeto central da linguística

Sobre os estados da língua, Saussure assegura que uma das formas de abordá-los está na perspectiva da mudança analógica e na mudança fonética, pois ambas colocam a língua na

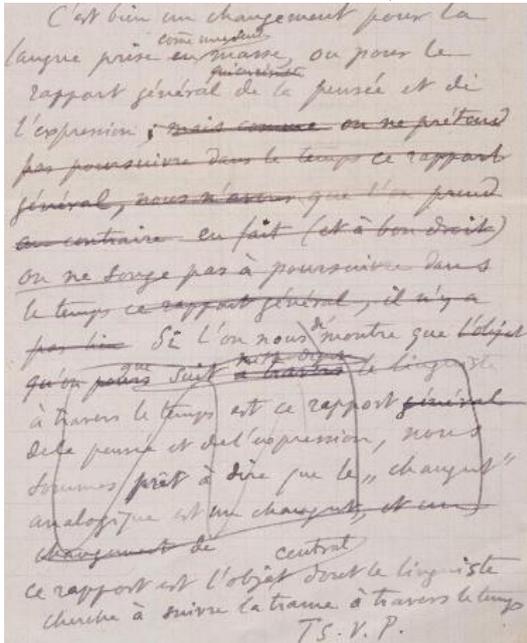
Nós diferimos, desde o princípio dos teóricos que pensam que se trata de apresentar uma ideia dos fenômenos da linguagem, ou daqueles, já mais raros, que procuram a fixar as operações do linguista em meio a esses fenômenos. Nosso ponto de vista é, com efeito, que ~~um~~ o conhecimento de um fenômeno ou de uma operação do espírito supõe, antes a definição ~~de um~~ de um termo qualquer; X não a definição ocasional que se pode sempre dar de um termo relativo com relação a outros termos relativos, girando eternamente num círculo vicioso, ~~sem~~ mas a definição consequente que parte, num ponto qualquer, de uma base não digo absoluta, mas ~~declarada absoluta~~ escolhida ~~em~~ expressamente como base irreductível para nós, e central de todo o sistema. Imaginar que se pode prescindir em linguística, dessa salutar lógica ma temática, sob o pretexto de que a língua

é uma coisa ^{concreta} /que "vem a ser" e não uma coisa abstrata que "é", ~~successi-
vamente~~ ^{successivamente} é, segundo creio, um erro profundo, inspirado ~~pele~~, no início, pelas tendências inatas do espírito germânico.

Nós temos acreditado ~~acreditamos~~ que o objetivo principal não seria estabelecer o que se passa entre diferentes termos de estados lingüísticos; mas constatar que esses termos são literalmente destituídos de toda definição, que nem sabemos se existem ou em que sentido existem, que talvez se uniu um termo.

perspectiva temporal, devendo o linguista notar que há uma relação geral entre o pensamento e a expressão que evolui no tempo:

Figura 18: Reprodução da folha 182 do manuscrito *De l'essence double du langage*, conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372/2/8



A mudança pela língua colocada ^{como modelo} em massa, ou em relação geral com o pensamento e de expressão; ~~mas como não se pretende~~ ^{prosseguir no tempo} essa relação geral, temos que tomá-la ao contrário de fato (em boa escolha) não pensamos em continuar no tempo essa relação geral, não há lugar. Se nos é demonstrado que o objeto essa relação é o objeto ~~que se acredita segue~~ ^{metodicamente} através o linguista através do tempo e a relação geral do pensamento e da expressão, nós acreditamos que a mudança³⁸ analógica é uma mudança, e uma mudança de essa relação é o objeto central, cujo linguista procura seguir a trama através do tempo.

Vire a página por favor

38

Fonte: Saussure (1891, p. 182)

De acordo com a reprodução da fonte manuscrita, Saussure nos demonstra que por mais que exista relação entre a mudança analógica com a mudança fonética, a primeira não produz efeito sobre a segunda, porém, a relação geral entre o pensamento e expressão se modifica com o tempo. O tempo é o fator comum que forma o objeto central, que possibilita a relação entre o pensamento e a expressão; por isso a mudança fonética torna-se passível de transformar-se. O linguista deve se colocar diante do objeto central e observar por meio do tempo os fatos de linguagem produzidos pela relação mudança analógica-mudança fonética.

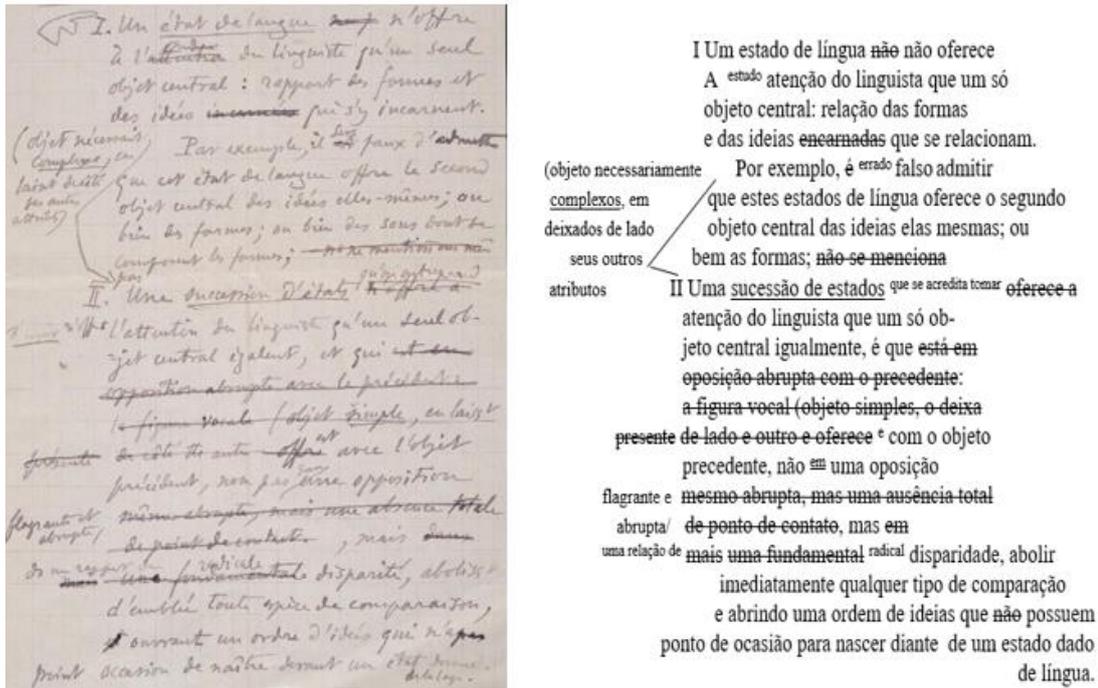
A fonte manuscrita esclarece que houve uma consonância entre Saussure e os neogramáticos, e que a mudança analógica foi uma das renovações para o campo de estudo da linguística propostas pelos estudantes de Leipzig, o que não era uma novidade para o mestre suíço. Entretanto, percebemos que Saussure considera a reflexão sobre a mudança fonética como uma possibilidade autorizada por um ponto de vista específico.

A mudança analógica foi uma das observações realizadas pelos linguistas na metade do século XIX que marcou uma renovação, elevou a linguística, diferenciando-a das concepções

³⁸ Tal reprodução, foi intitulada por Rudolf Engler, catalogador da fonte manuscrita, como “29g [Mudança analógica].”

naturalistas e Saussure, ao postular os conceitos de linguística geral, fez com que ela se tornasse um dos pilares da concepção do signo linguístico, tornando-se o objeto central da linguística. Com base nisso, o mestre nos conduz:

Figura 19: Reprodução da folha 184 do manuscrito *De l'essence double du langage*, conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372/2/8



Fonte: Saussure (1891, p. 184)

Saussure mostra que o estado de língua oferece mais do que um objeto central, oferece uma sucessão de estados a ser examinada respectivamente. O primeiro forma o signo, pela relação das formas e das ideias, tornando o objeto complexo. O segundo diz respeito à relação dos signos capazes de gerar novas ideias, por meio da oposição que há entre eles, e o linguista deve se atentar à sucessão desses estados para que assim possa compreender o objeto.

Os conceitos postulados por Saussure sobre língua, linguagem e fala e a diferença que há entre eles foram muito importantes na fundação da linguística moderna, pois são frutos de sua formação basilar combinados ao compromisso de elevar a linguística aos parâmetros científicos, ficando para a posteridade e servindo a outros saberes, o que lhe rendeu reconhecimento pelos estudiosos:

O que é então, a antropologia social?

Ninguém, me parece, foi mais perto de a definir – ainda que isso seja por preterição – que Ferdinand de Saussure quando, apresentando a linguística como parte de uma ciência ainda a nascer, reserva a ela o nome de semiologia

e lhe atribui como objeto de estudo a vida dos signos no seio da vida social. (Lévi-Strauss, 1973, p. 18)

A contribuição de Saussure para a delimitação da linguística no campo das ciências em muito auxiliou para que outros saberes se estabelecessem, conforme reconhecido pelo antropólogo Lévi-Strauss, mesmo que de modo desprezioso.

Na mesma direção do antropólogo Lévi-Strauss, Marques (2021) expõe seu pensamento sobre os alcances da linguística postulada "De" Saussure:

Como destaca Saussure, as questões linguísticas têm importância fundamental tanto para a vida dos indivíduos quanto para a vida em sociedade. Mais do que isso, elas constituem um fator mais importante do que qualquer outro. Não é demais observar nisso, destacamos as razões para elas suscitarem tanto interesse por outros campos de investigação da vida humana. Além disso, por fazerem importante parte da vida dos indivíduos e das sociedades, para Saussure, seria absurdo restringi-la a um domínio de investigação exclusivo aos especialistas. Mas é, no entanto, paradoxalmente, em função desse interesse geral pelas questões da linguagem que se fecundam ideias absurdas a respeito do que é a língua/linguagem pelo grande público e que, para Saussure, precisam ser dissipadas pelo linguista. (Marques, 2021, p. 167).

A reflexão de Marques, baseada nas palavras do mestre Saussure, demonstra o quão o suíço esteve entregue ao desafio imposto pela linguística, e, não obstante, à consciência do papel que ela representa na vida dos indivíduos; é por isso que alguns setores das ciências humanas se tornam cada vez mais interessados pelos alcances da ciência da linguagem.

Ainda, de acordo com o excerto, vemos que a linguística foi para Saussure democrática, não devendo se restringir aos estudiosos da linguagem. No entanto, quanto mais abrangente maior o risco de haver equívocos teóricos que destoam do propósito de se compreender e, portanto, de se diferenciar o que é língua e linguagem, e, novamente, compete ao linguista em sua função incessante corrigir tais equívocos.

É inegável que Saussure foi um exemplo de linguista, pois por mais que já tivesse outras experiências profissionais como professor, pesquisador, entre outras atribuições, sentiu-se encorajado a colocar-se em formação no objetivo de teorizar a língua, instaurando querelas epistemológicas ao conceito do ponto de vista. Não é à toa que essa atitude diante do desconhecido, no cenário da linguística do final do século XIX, lhe conferiu o reconhecimento de Pai da Linguística Moderna.

Neste momento, em que conhecemos a trajetória do mestre genebrino, colocamo-nos a seguinte reflexão: O que esperar dos linguistas e pesquisadores que se colocam diante da linguística postulada pelo mestre Saussure, ou seja, "Em" Saussure? É o que nos dispomos a responder no Capítulo 3.

3. A FORMAÇÃO DO LINGUISTA “EM” SAUSSURE

Quem lê Saussure no século XXI precisa ser advertido do grande horizonte que um estudioso da linguagem tinha a sua frente naquele momento. Não que hoje o horizonte seja menor; porém, atualmente, a categoria de “estudioso da linguagem” é subdividida, parcelando também esse horizonte de conhecimento e demandando uma verticalização que desemboca na conhecida hiperespecialização de nossos tempos. (Silveira, 2022, p. 17)

3.1 Considerações iniciais

Neste capítulo discutiremos como a formação dos linguistas “Em” Saussure, ocorrem com a utilização da fonte manuscrita EDL, ou seja, o modo como eles recorrem ao manuscrito no que tange as elaborações do mestre genebrino de modo a contribuir para as suas formações.

Ao longo dos dois primeiros capítulos, foi possível apreendermos como a linguística do século XIX se desenvolveu até conhecermos a linguística moderna proposta por Ferdinand de Saussure. Pudemos perceber que o mestre genebrino soube aproveitar os conhecimentos adquiridos na sua formação institucional, levando-o a colocá-los em prática ao postular os conceitos de linguística geral.

Saussure não foi um linguista passivo aos moldes da linguística que ele herdou, ele precisou ir além, sentindo-se desafiado por algo que ele não imaginava onde pudesse chegar. Dessa forma, Saussure se fez conhecido a ponto de legar uma fortuna teórica e intelectual que inspira os novos linguistas.

Atualmente, a herança intelectual deixada por Saussure compõe uma fortuna teórica que é conhecida pela sua vastidão e heterogeneidade, pois há uma soma de variedades documentais que podem ser divididas em duas categorias. A primeira delas são os documentos que Saussure produziu em vida, como o *Mémoire sur les systhème primitif des voyelles dans les langues indo-européenes* (1878), sua tese de doutorado *De l'emploi du génitif absolu em sanscrit* (1880), quatro artigos sobre assuntos indo-europeus, gregos e latinos enviados para a Sociedade Linguística de Paris, manuscritos sobre assuntos diversos que abordam questões relacionadas a linguística, memoriais, cartas, anagramas.

A segunda categoria que compõe a fortuna saussuriana são as chamadas obras póstumas realizadas por meio dos editores, são elas: *O Curso de Linguística Geral* e os *Escritos de Linguística Geral*. *O Curso de Linguística Geral* (CLG) foi realizado em 1916 pelos colegas de Saussure, Albert Sechehaye e Charles Bally, que recolheram as anotações dos alunos do mestre que assistiram aos três cursos de linguística geral ministrados por Saussure na Universidade de Genebra.

O CLG foi a obra póstuma que projetou a linguística postulada por Saussure, principalmente pela inovação dos conceitos sobre a linguística geral, colocando-a como uma ciência da linguagem, portanto, uma linguística moderna. A obra recebeu algumas outras edições críticas como: *Cours de Linguistique Générale*. Édition critique par Rudolf Engler (cf. Saussure, 1989 [1968]; Saussure, 1990 [1974]) e *Cours de Linguistique Générale*. Édition critique par Tullio De Mauro (cf. Saussure, 1976 [1968]) – e o inventário de suas fontes – *Les sources manuscrites du Cours de linguistique générale* (cf. Godel, 1969[1957]).³⁹

O Escritos de Linguística Geral (ELG) é uma obra composta por manuscritos saussurianos catalogados por Rudolf Engler, dispostos entre a Biblioteca Pública Universitária⁴⁰ de Genebra e a Biblioteca de Harvard. São manuscritos que tratam de questões relacionadas à linguística geral, o que inclui o EDL. A primeira edição foi realizada em 2002, por Simon Bouquet e Rudolf Engler, pela editora Gallimard em Paris, traduzida em 2004 para o português pela editora Cultrix de São Paulo. A segunda edição dos Escritos é genebrina, realizada por René Amacker em 2011, pela editora Droz, e se trata de uma edição crítica da primeira edição francesa.

Abordar a riqueza da fortuna intelectual e teórica de Saussure se faz relevante, pois reflete o alcance que ela teve e tem, porque ela nasce de um percurso de formação geral concernente à formação institucional do mestre, e particular, que revela a sua inquietação ao pensar um objeto para a linguística. Entretanto, a linguística moderna de Saussure fez e faz parte da formação de linguistas e pesquisadores "Em" Saussure, daqueles que deram continuidade ao pensamento do mestre genebrino por meio de sua herança teórica.

Ao propormos a reflexão sobre o percurso de formação do linguista "Em" Saussure, incluímos os próprios alunos do Curso de Linguística Geral, editores, entre outros pesquisadores que se interessaram e se interessam pela linguística saussuriana. É relevante salientar que nos inscrevemos como linguista em formação "Em" Saussure, pois a discussão

³⁹ Flores (2022, p. 15)

⁴⁰ Doravante BPU ou Biblioteca de Genebra (BGE)

central deste trabalho é a formação do linguista e o seu fazer e, para isso, concentramo-nos de modo verticalizado no manuscrito EDL, ou seja, o nosso percurso de formação se dá pelo legado possibilitado pelo acervo digital da BGE.

Uma vez conhecido o aparato intelectual de Saussure e o nosso lugar de formação "Em" Saussure, partimos a conhecer os alcances da linguística geral proposta pelo mestre no que diz respeito à sua recepção na Europa e no Brasil, tendo em vista que os momentos de recepção da linguística saussuriana se articulam com as produções concernentes a sua formação particular "De" linguista com a de outros linguistas que se formaram "Em" seu legado, isto é, a relação do autoral e as edições.

3.2 As fases da recepção da linguística geral de Saussure na Europa e no Brasil

De acordo com Colombat et al. (2017), a recepção do curso de linguística geral de Saussure passou por quatro fases na Europa, tendo a sua maior ênfase na França. A primeira recepção acontece logo após a publicação do CLG em 1916, gerando especulações e desconfiança por ter sido uma "edição" realizada por Bally e Sechehaye.

A segunda recepção da obra póstuma acontece após 1920, pelo Congresso Internacional de Linguistas em Haia, em 1928, compreendido como uma alavanca de inovação em linguística. No mesmo período, o CLG é mencionado e compõe como base teórica de algumas das teses do Manifesto de Praga, sendo difundido em Praga e Copenhague, encontrando dificuldades de interlocução em Paris.

A terceira recepção do CLG fica restrita aos círculos de linguistas. Porém, após a Segunda Guerra Mundial, momento em que o "Estruturalismo" se faz presente, torna-se uma obra comum entre os linguistas, sociólogos, antropólogos e filósofos. A linguística saussuriana passa a receber interpretações estruturalistas pelo filósofo alemão Ernst Cassirer, Jakobson e Hjelmslev. Destaca-se também, neste terceiro período de recepção, o filósofo Maurice Merleau-Ponty, o antropólogo Lévi-Strauss, o psicanalista Lacan, Greimas e Roland Barthes.

A quarta recepção corresponde aos trabalhos de Robert Godel (1957) sobre as fontes manuscritas do CLG, com as respectivas edições críticas de Rudolf Engler e Tulio de Mauro e as edições do ELG. A quarta recepção visa a um "retorno" ao que seria o verdadeiro pensamento de Saussure.⁴¹

⁴¹ Cf. Colombat, Fournier e Puech (2017, p. 33-35).

3.2.1 A linguística de Saussure no Brasil

No Brasil, a linguística postulada por Ferdinand de Saussure passou por três momentos distintos, sendo o primeiro no final dos anos 60 e tendo como precursor o linguista Mattoso Câmara Jr., conforme relata Lemos et al. (2003, p. 170)

Mattoso Câmara Jr. é reconhecido como “o pai da linguística no Brasil”, por ter introduzido a abordagem estrutural/sincrônica no país e por ter feito a primeira descrição fonêmica do português brasileiro. Por isso, ele é considerado responsável⁴² pelo “crescente grau de autonomia da linguística no Brasil em relação à tradição filológica” (Altman, 1999: 376). Isso provavelmente se relaciona ao fato de Mattoso ter tido uma formação acadêmica particular, bem diferente da dos dois outros filólogos europeus que introduziram Saussure na América espanhola. Mattoso foi para os Estados Unidos onde conheceu o estruturalismo americano por meio de Bloomfield, assim como o estruturalismo europeu por meio de Jakobson.⁴³ (Lemos et al., 2003, p.170)

Observamos no excerto, que o linguista brasileiro Mattoso Câmara Jr. foi o responsável por trazer a abordagem estrutural/sincrônica para o Brasil. Entretanto, com algumas especificidades, distanciando-se da linguística de Saussure:

Esse equívoco básico – a junção do sistema (segundo Saussure) e da gramática, em nome da possibilidade de descrever línguas particulares – é a maior expressão do apagamento da linguística saussuriana. (Lemos et al., 2003, p. 171)⁴⁴.

As autoras ressaltam que a formação de Câmara Jr. foi orientada por linguistas americanos estruturalistas, como Bloomfield, e o europeu Jakobson, estabelecido em Nova Iorque, o que provavelmente o influenciou na referida consideração sobre a língua. Ainda sobre a relação de Câmara Jr. com Saussure, conforme Lemos et al. (2003, p. 172):

Ressalte-se que o contato entre Mattoso e Saussure (com o Curso), embora tenha persistido ao longo dos anos, foi filtrado pela demanda de descrição e

⁴² A linguística no Brasil há muito serviu à descrição das línguas indígenas e ao ensino da língua materna. Cf LE SAUSSURISME EN AMÉRIQUE LATINE AU XXe SIÈCLE, De Lemos et al. (2003, p. 170). Cfs N° 56 (2003).

⁴³ Mattoso Camara Jr. est reconnu comme ‘le père de la linguistique au Brésil’, parce qu’il a introduit l’approche structurelle/synchrone dans le pays et parce qu’il a fait la première description phonémique du portugais brésilien. Pour cela, il est considéré comme le responsable⁵ du ‘degré croissant d’autonomie de la linguistique au Brésil relativement à la tradition philologique’ (Altman, 1999: 376). Cela se rapporte probablement au fait que Mattoso eut une formation académique particulière, assez différente de celle des deux autres philologues européens qui introduisirent Saussure en Amérique Espagnole. Mattoso alla aux Etats-Unis où il a connu le structuralisme américain par l’intermédiaire de Bloomfield, ainsi que le structuralisme européen par l’intermédiaire de Jakobson.

⁴⁴ Cette équivoque de base – le rapprochement du système (selon Saussure) et de la grammaire, au nom de la possibilité de description de langues particulières –, est l’expression majeure de l’effacement de la linguistique saussurienne.

pautado pela ideia da centralidade da gramática, que pertence ao pensamento americano⁴⁵. (Lemos et al., 2003, p. 171)

O segundo momento acontece em decorrência da introdução da disciplina de linguística nas universidades brasileiras, que ocorreu nos primeiros anos da década de 1960, quebrando uma hegemonia que havia sobre os estudos da linguística histórica, compreendida como filologia. Para Faraco (2005, p. 201) “Introduziu-se, nessa época, nos currículos de Letras das universidades brasileiras, a matéria linguística, dando-se a ela, por força das características daquele momento, uma orientação fundamentalmente estruturalista”.

Este segundo momento de recepção da linguística saussuriana no Brasil também é marcado pela tradução do CLG em 1971, pelo linguista brasileiro Isaac Nicolau Salum, pela editora Cultrix, de São Paulo. Segundo Salum (2006), a tradução do CLG tinha o propósito de “atender a demanda das universidades brasileiras”, haja vista a necessidade dos cursos de Letras do Brasil.

O terceiro momento da recepção da fortuna saussuriana no Brasil é o conhecimento das fontes manuscritas, tendo como pioneira a linguista e professora Eliane Silveira, autora do livro *As marcas do movimento de Saussure na fundação da linguística*, publicado em 2007, o qual analisa o manuscrito “Première Conférence (cours de ouverture)”, datado de 1891.

O trabalho de Silveira (2007) é oriundo da sua tese de doutorado defendida no Departamento de Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade de Campinas em 2003, reconhecida pelo ineditismo conforme o parecer da assessoria científica da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).

Ainda, sobre o terceiro momento, em consonância com o trabalho de Silveira (2007), concordamos com a reflexão de Flores (2016)⁴⁶ sobre a recepção da linguística saussuriana por meio das fontes manuscritas:

[...] há, na última década, entre nós, um movimento de retomada do pensamento saussuriano. Esse movimento é, em minha opinião, motivado pela publicação de manuscritos e por estudos sobre a gênese das teorias linguísticas. Muito se tem dito, no Brasil, sobre a atualidade do pensamento saussuriano, excelentes trabalhos têm sido responsáveis por uma verdadeira efervescência em torno da obra de Ferdinand de Saussure. Não é exagero admitir que Saussure foi redescoberto pelos brasileiros. (Flores, 2016, p. 383).

⁴⁵ *Il faut remarquer que le contact entre Mattoso et Saussure (avec le Cours), bien qu'il ait persisté au long des années, fut filtré par la demande de description et guidé par l'idée de la centralité de la grammaire, qui appartient à la pensée américaine.*

⁴⁶ Entrevista concedida à Prof^a Dr^a Carmem Luci da Costa Silva, em 2016, publicada na Revista Entrelinhas – Vol. 10, n. 2 (jul./dez. 2016), cujo tema “Os efeitos das reflexões de Ferdinand de Saussure nos estudos da linguagem: uma entrevista com Valdir do Nascimento Flores e Carmem Luci da Costa Silva”.

Assim, este trabalho se desenvolve a partir desse momento em que se considera uma nova forma de receber a linguística de Saussure por meio das fontes manuscritas - no nosso caso o EDL - em que foi possível participarmos de um movimento particular de escrita, construindo hipóteses sobre o labor do linguista suíço diante do seu fazer, além de como ele indicou o proceder de outros linguistas que se colocam diante da questão.

3.3 A formação do linguista “Em” Saussure no Essência Dupla da Linguagem

No capítulo anterior, enfatizamos a formação em particular "De" Saussure com base na fonte manuscrita EDL, na determinação dos princípios metodológicos e epistemológicos originais para estabelecer o seu objeto. É relevante salientar que a formação "De" Saussure, ilumina a formação de outros linguistas "Em" Saussure, inclusive é o lugar onde nós nos situamos na condição de pesquisador(es) da fortuna saussuriana, mobilizado(s) sobretudo com o labor do linguista e o seu fazer.

Assumimos a posição de linguista em formação "Em" Saussure e entendemos que os editores do CLG/ ELG, entre outros pesquisadores mobilizados pela linguística saussuriana por filiação, formação ou reação⁴⁷, também se inseriram e se inserem como linguistas formados ou em formação "Em" Saussure; não obstante, o que se produziu e se produz sobre a linguística moderna de Saussure é por meio do que herdamos da sua fortuna teórica e intelectual.

Pensar o percurso de formação do linguista, de acordo com o que propomos, "De" como a formação em particular de Saussure e "Em" no que tange a outros linguistas, ao relacioná-los aos efeitos produzidos pela sua herança teórica e intelectual, situamo-nos neste momento que é considerado como renovador da linguística moderna, uma vez que a fonte manuscrita revela a originalidade de um pensamento, permitindo-nos análises que vão desde a comparação com as edições a interpretações de cunho exegético, conforme tentamos realizar nos capítulos com o EDL e com outras fontes.

O manuscrito EDL faz parte de um novo retorno aos estudos da linguística moderna saussuriana, contribuindo para a formação do linguista “Em” Saussure, ou seja, linguistas que se situam diante do legado da fortuna saussuriana, articulando-a e viabilizando-a no século XXI. Muito se discute sobre a formação do linguista, no entanto, problematizamos a formação do linguista pela fonte manuscrita EDL, na qual pudemos verificar o processo de formação do

⁴⁷ Cf. Flores (2016, p. 381)

linguista Ferdinand de Saussure na concepção dos postulados de linguística geral e como ele indica o proceder de outro linguista que queira se colocar diante da linguística.

Entretanto, nesta ocasião é também possível afirmar que a análise de uma fonte manuscrita como o EDL colabora para a formação dos linguistas “Em Saussure”, pois atesta um momento em que há “a necessidade de pesquisas filológicas, hermenêuticas e reflexões linguísticas para restituir o projeto saussuriano: é fundamental para o futuro da linguística ser capaz de caracterizar e compreender uma obra reconhecida como fundadora” (Rastier, 2016 [2013], p. 134). Ou, ainda, como acrescenta Silveira:

Acreditamos que tal experiência de seguir a escrita desses conceitos em estado de construção e, portanto, em constante movimento, fornece, aos que a acompanham, elementos para entendê-los melhor, inclusive no seu contexto histórico-teórico.” (Silveira, 2022, p. 164)

Neste aspecto, o manuscrito saussuriano pode contribuir de diversas formas para a formação “Em” Saussure, seja na perspectiva filológica requerida por Rastier ou na teórica por Silveira.

Concordamos com Rastier (2016), pois acreditamos que o EDL propicia ao pesquisador examinar questões de cunho exegético no que compreende a investigação dos passos trilhados por Saussure para conceber a linguística, ou seja, conforme Silveira (2007), os movimentos particulares do linguista suíço baseados nas condições de produção da linguística do século XIX.

Além das questões exegéticas, o manuscrito autógrafa EDL conduz o pesquisador da fortuna saussuriana a refletir sobre tais movimentos com um olhar do século XXI, pois “somos nós que devemos lê-los, interpretá-los, avaliar sua importância, tanto em relação à data de redação (os anos 1890, imagina-se) quanto em relação ao corpus saussuriano, a história do saussurismo e o futuro da linguística.” (Rastier (2016) [2013], p. 136-137).

Na condição de um linguista em formação “Em” Saussure, a nossa pesquisa foi conduzida por ambas as perspectivas, pois analisamos como Saussure se colocou diante da questão da linguística como parte “De” sua formação e como ele indicou o proceder de um linguista que pudesse se sentir desafiado por ela. Para isso, fizemos recortes das fontes manuscritas originais disponibilizadas no site da BPU de Genebra sob a rubrica “Arch. de Saussure 372/2-8”, traduzindo-as para o português, mantendo o fac-símile original, respeitando o máximo possível o movimento particular de escrita do mestre.

Verificamos que o movimento particular de escrita de Saussure não obedecia a uma linearidade, o que para nós foi desafiador e, ao mesmo tempo, satisfatório, por nos depararmos com a construção do processo que constituiu a linguística do mestre suíço. As rasuras imperaram grande parte do documento, bem como as marcas do tempo, os brancos, as frases inacabadas, os incisos, folhas com diversos formatos e cores.

Assim como nós, outros pesquisadores “Em” Saussure se debruçaram diante das particularidades da fonte manuscrita e encontraram dificuldades relativas à unidade do texto estabelecida pelo catalogador Rudolf Engler, o que retoma a suposição de que o EDL seria um projeto de livro, conforme abordado no capítulo anterior. Sobre isso, Silveira (2022) nos revela, por meio do contato que o pesquisador italiano Chidichimo (2012) teve ao se deparar com o manuscrito na BPU:

A terceira passagem e a terceira rodada de escrita são as páginas com os quadrados azuis: 1, 2-5, 7-10, 24-25, 29-30, 32-35, 60-63, 64-65, 66, 77-80, 122-124, 125-127, 128-131, 132-133, 134-136, 137-140, 141 144.175.179-181, 255-256. AdS 383/2, p. 24-27, 28-31 (juntamente com estas deixaremos as páginas que constituem o esboço e produzidas com cronologia idêntica, portanto das p. 21 a 42) [...] Finalmente há outras páginas que pertencem a outro dossiê e outro fundo como os lençóis vindos do Ms.fr. 3951/9, já convocado por Godel, Notas em vista de um livro sobre linguística geral (Chidichimo, 2012, p. 149 apud Silveira 2022, p. 64)

Notemos que a fonte manuscrita possui algumas particularidades que desafiam a filologia, pela organização de sua catalogação, tornando um impasse nesse momento de investigação que se compromete em reconstruir o verdadeiro pensamento de Saussure por meio das suas marcas evidenciadas nas fontes documentais. De acordo com o linguista e filólogo italiano, há mais evidências que direcionam a semelhança do EDL quanto à elaboração dos postulados sobre linguística geral, conforme nos indica Silveira (2022):

As concordâncias materiais podem ajudar-nos a restabelecer ligações entre documentos e a verificação textual é mais um elemento contrastante para um julgamento filológico. Do ponto de vista argumentativo, no BGE Ms.fr. 3951/9, f.1-6 Saussure discute a identidade das formas linguísticas (usando os exemplos de aka e chanter: cantare, também presentes em ED) e a questão do ponto de vista que deve ser utilizado para estudar os fenômenos da linguagem. Identidade e ponto de vista são dois temas recorrentes na ED (ver, por exemplo, ELG, p. 21-23, 31-34). Dada a coincidência do material, da utilização, dos temas, da terminologia, poder-se-ia sustentar a hipótese de que estas primeiras seis folhas pertencem à ED (Chidichimo, 2012, p. 16 apud Silveira 2022, p. 64-65).

Outra particularidade relacionada à catalogação de Rudolf Engler foi observada pelo linguista pesquisador Estanislau Sofia. Segundo o estudioso, Engler catalogou a fonte manuscrita original sobre a rubrica de “Arch. de Saussure 372”, e havia um outro arquivo catalogado como “Arch. de Saussure 372bis” com outra ordenação das folhas e sequência, formando um novo documento.

De acordo com Silveira (2022), Sofia (2012) se deparou com quatro versões da transcrição de Engler, sendo elas: a que faz parte da Edição (ELG) de (2002), uma parcial publicada na “revue” *Texto* (2004), uma terceira enviada à linguista francesa Claudine Normand em (1999) e uma quarta no mesmo ano enviada a Tulio de Mauro. Dessas quatro versões, Sofia (2012) esclareceu ter tido acesso às últimas três e percebeu grandes problemas em relação à organização dos arquivos no que se refere à unidade textual.

Tais pontos observados por Silveira (2022), pela leitura atenta ao trabalho dos pesquisadores Chidichimo (2012) e Sofia (2012), tornam-se relevantes para a nossa discussão em virtude da disposição dos conteúdos que permeiam a fonte manuscrita que estão relacionados com outras produções manuscritas, o que denota um problema no que se refere à unidade textual, dificultando os trabalhos de naturezas exegéticas observados por ambos os pesquisadores.

O trabalho com uma fonte manuscrita autógrafa como o EDL evidencia o momento específico no qual ela foi escrita, por isso, é natural que existam adversidades, principalmente quando o conteúdo revela os pressupostos da concepção de uma ciência, no caso a linguística geral de Ferdinand de Saussure. Para Silveira (2022), o manuscrito EDL auxilia na formação do linguista e corrobora o que chamamos anteriormente de formação do linguista “Em” Saussure, como se lê no excerto:

O processo de leitura do manuscrito favorece a formação do linguista porque ele pode acompanhar o movimento de elaboração de outro linguista ao trazer a posição teórica do seu tempo, ao contrapor e propor alternativas, muitas vezes com exemplos práticos. Seguindo o EDL, é patente uma formulação engajada, mas que tropeça, uma destreza na apresentação dos conceitos em cada uma das suas nuances no intuito de testá-los ou reformulá-los, uma clareza de objetivos quanto à proposta de renovar os estudos da linguagem, mostrando, ao mesmo tempo, as dificuldades que a tarefa impõe. (Silveira, 2022, p. 69)

O atual trabalho que propomos é complementar à reflexão de Silveira (2022), visto que uma discussão sobre a formação do pesquisador “Em” Saussure passando pelo EDL deixa claro o quanto a nossa pesquisa versa a reflexão da autora. Vejamos que os capítulos um e dois deste trabalho demonstram que se, por um lado, estávamos detidos na investigação da formação

institucional e da formação em particular "De" Saussure, por outro também nos constituíamos enquanto linguistas em formação "Em" Saussure, pois em consonância com Silveira (2022), a leitura dos manuscritos nos possibilita o aprendizado dos aspectos físicos de um documento, teorias, além do desenvolvimento de técnicas de transcrição, tradução, entre outras particularidades que fazem parte da formação.

Desde o início desta pesquisa informamos ao leitor que trabalharíamos com fac-símiles justamente porque, ao tratar sobre a formação do linguista "Em" Saussure, Silveira (2022), em sua obra intitulada *A aventura de Saussure*, faz um trabalho aprofundado com o manuscrito EDL e se valeu de muitos fac-símiles, pois, segundo a autora, as imagens aproximam o leitor da realidade de uma fonte manuscrita, pois o linguista em formação pode acompanhar as marcas que compõem o documento, favorecendo a sua própria formação.

O fac símile é mostrado porque julgamos que esse procedimento atende à expectativa do leitor de Saussure de se encontrar com a sua própria escrita e também porque sabemos que o contato com a especificidade da escrita de Saussure, na sua materialidade, ao elaborar os conceitos de linguística, pode, por um lado, colaborar com a compreensão dos mesmos e, por outro, favorecer a sua formação como linguista. Acreditamos, ainda, que irá facilitar a compreensão do leitor que não domina a língua francesa e possibilitar ao que a domina a possibilidade de contrastá-la com o próprio manuscrito, inclusive, permitindo decifrar particularidades do manuscrito, o que não nos foi possível no momento da transcrição e tradução. Nossa proposta de análise é mais aproximada da crítica genética, cujo objetivo, nas palavras de Willemart, é dar ênfase ao processo em si e não somente ao resultado final. Assim, se não abrirmos mão da leitura do próprio manuscrito em relação à transcrição de outro pesquisador ou editor, também achamos que o nosso leitor deve ter oportunidade dessa experiência com a estética do manuscrito que renova o ritmo de leitura do leitor do século XXI e a qual o linguista não deve se furtar. (Silveira, 2022, p. 70).

A autora nos explica que a transcrição do fac-símile possui o respaldo da crítica genética e da filologia, fazendo com que o leitor veja o texto no idioma original com a respectiva tradução, podendo contemplar a escrita de Saussure.

A referida passagem de Silveira (2022) nos auxilia a pensar sobre a formação de linguista "Em" Saussure pelo EDL, pois é sabido que o manuscrito autógrafo é muito amplo na sua forma e no seu conteúdo, e é justamente por isso que é preciso que o pesquisador delimite a particularidade que queira investigar. A transcrição do manuscrito, a atenção, as rasuras, a análise do movimento de elaboração de Saussure são algumas das tarefas que nos deparamos quando nos colocamos diante do convite que a linguística saussuriana do século XXI nos impõe no nosso percurso de linguistas em formação "Em" Saussure.

Dessa forma assumimos, com Silveira (2022), que a formação do linguista “Em” Saussure pode beneficiar-se muito dos manuscritos saussurianos, dentre os quais destacamos o EDL sobre o qual muitos brasileiros se debruçaram.

3.4 O Essência Dupla da Linguagem de Saussure e a produção brasileira

As pesquisas com o manuscrito Essência Dupla da Linguagem no Brasil têm sido cada vez mais numerosas, tendo como produtos, teses, dissertações, vários artigos publicados em revistas nacionais e internacionais. Os diferentes formatos das produções brasileiras com o EDL refletem este momento em que se considera uma renovação no campo da linguística moderna saussuriana.

Conforme trouxemos ao longo deste trabalho, o EDL chama a atenção dos estudiosos da linguagem e outros pesquisadores pela sua forma e conteúdo, além da originalidade do pensamento de Saussure. Propomos nesta seção apresentar pesquisas realizadas sobre o EDL como parte da formação dos pesquisadores “Em” Saussure, ou seja, trabalhos sobre o manuscrito propriamente dito, ou que se valeram dele na condição de Edição.

É relevante esclarecer que os trabalhos com as fontes manuscritas saussurianas no Brasil começaram há quase vinte anos, com a obra de Silveira (2007), conforme exposto no Capítulo 1. O EDL foi encontrado em 1996, logo podemos perceber que, do ponto de vista historiográfico, não se passou um tempo significativo que permita uma grande quantidade de trabalhos sobre um manuscrito tão extenso e complexo, assim, não é surpreendente que não sejam muitos os trabalhos, em nível nacional e internacional, desenvolvidos pelos pesquisadores sobre essa fonte manuscrita.

No Brasil, as pesquisas com o EDL têm sido compreendidas em uma dimensão exegética, nas quais se verifica um caráter investigativo interessado no movimento teórico de Saussure na concepção dos postulados que fundaram a linguística geral desenvolvida pelo autor suíço. Nessa perspectiva, empreendida inicialmente por Silveira (2007), são levados em consideração os aspectos físicos do manuscrito autógrafo como as rasuras, incisos, brancos, marcas temporais, riscos, entre outros.

Estas pesquisas de cunho exegético com a fonte manuscrita também têm suscitado, entre os pesquisadores brasileiros da fortuna saussuriana, investigações de princípios epistemológicos adotados por Saussure na construção dos conceitos da linguística moderna, além de comparações com a principal obra póstuma responsável pelo espraiamento da linguística de Saussure, o Curso de Linguística Geral (CLG).

Silveira é a pesquisadora brasileira que analisou o manuscrito de maneira mais ampla, ao escrever um livro intitulado *A aventura de Saussure*, em 2022, cuja obra é fruto de uma tese para professora titular da Universidade Federal de Uberlândia em 2021, no entanto o livro teve a sua publicação pela editora Abralín em 2022. O livro mantém seu foco no manuscrito EDL, investigando o movimento particular de Saussure na concepção de conceitos conhecidos do grande público leitor do CLG. A reflexão da autora é articulada com a filosofia de Agamben, mais especificamente no seu livro *A aventura*. Silveira nos permite adentrar ao universo de escrita de Saussure no EDL e acompanhá-lo no processo de elaboração dos seus conceitos, assim como pensá-los em relação ao seu produto, ou seja, ao que encontramos já consolidado no CLG. Tal desenvolvimento favorece que pensemos a formação do linguista e a motivação para a aventura e como se estabelecer nessa aventura; no livro, a linguística é a aventura de Saussure.

Além do livro publicado, Silveira já havia se dedicado ao EDL investigando o manuscrito. Em um dos seus artigos publicados comparava alguns aspectos do EDL com outro manuscrito, a fim de evidenciar e discutir os pontos de contato entre as teorias saussurianas, conforme o artigo intitulado “A produção teórica de Saussure em dois manuscritos do fim do século XIX”, escrito em 2013. Neste artigo, a linguista brasileira compara o manuscrito EDL com outro manuscrito “Trois Conférences”, nos indicando a similaridade do conteúdo dos dois manuscritos e nos esclarecendo a diferença entre os dois. Destaca que o EDL pode ter sido compreendido como projeto de um livro e “Trois Conférences” como notas preparatórias das aulas que Saussure ministrava na Universidade de Genebra, ambos escritos em 1891, contudo, com objetivos distintos, o que incidia no seu conteúdo teórico.

Em 2014, Silveira publica outro artigo cujo título é “O intervalo teórico de Saussure em fins do século XIX”, em que discute sobre a produção de Saussure na última década do século XIX evidenciada por meio de duas cartas que o mestre genebrino envia aos linguistas Meillet e Havet sobre a linguística de seu tempo, ao passo que, no mesmo período presumido de 1891, Saussure escreve três manuscritos: *Trois premières conférences à l’Université* (cours d’ouverture, nov.1891), *Notes sur l’accentuation lituanienne* e *Essence double du langage*. Tais fontes manuscritas e as cartas permitiram à linguista brasileira a reflexão de que a linguística geral se constituía de modo produtivo legando a originalidade de Saussure aos estudiosos da linguagem.

O EDL foi uma das fontes utilizadas por Coelho (2015) na escrita de sua dissertação “A noção de sistema na fundação da linguística moderna”. A linguista fez um recorte do manuscrito a fim de verificar o modo como a noção de sistema é apresentada na fonte manuscrita. A

investigação de Coelho confere que a noção de sistema não emerge na linguística saussuriana, no entanto, o mestre genebrino trilhou o seu próprio caminho estabelecendo uma descontinuidade com os seus contemporâneos. Na análise do manuscrito EDL, Coelho percebe que a noção de sistema está entre outras duas teorias importantes da linguística de Saussure, Valor e Forma, o que posteriormente, conforme no CLG, os conceitos foram dissociados.

Em 2018, Silveira escreveu mais um artigo direcionado à reflexão sobre alguns manuscritos saussurianos entre eles o EDL, o qual levantou a discussão sobre um aspecto da forma e que resultou no texto “Ensaio sobre a variedade das rasuras em alguns manuscritos de Saussure”. O artigo teve como base os conhecimentos provenientes da crítica genética e filologia, a fim de atestar as marcas de escrita que denunciam as condições de produção teórica dos documentos, bem como elabora uma reflexão a respeito do movimento de escrita de Saussure na construção de saberes diversos no interior dos estudos da linguagem do século XIX.

Alguns autores brasileiros utilizaram a fonte manuscrita conforme está disposta nos Escritos de Linguística Geral, Edições de 2002/2004⁴⁸, com a finalidade de discutir as escolhas dos editores e os prováveis “apagamentos” do pensamento de Saussure pela não fidelidade ao texto original, bem como os impactos gerados por tais atitudes. Desta forma, as pesquisadoras/autoras Amanda Eloina Scherer e Maria Iraci Souza Costa escreveram um artigo intitulado “A problemática acerca da edição das notas saussurianas: um livro sem fim nem começo ou um livro de areia a la Borges?”, que discute a interferência dos editores em relação aos manuscritos de Saussure, pois, segundo as autoras, cada edição tem como objetivo estabelecer um texto linear. A metáfora da areia se justifica pelo fato da confiabilidade dessas obras em relação a uma verdadeira ordem das notas saussurianas. O artigo foi publicado em 2019 pela revista *Leitura*.

Outro trabalho realizado por meio de um recorte da fonte manuscrita EDL é a tese de doutorado defendida em 2021, intitulada “O enigma saussuriano do ponto de vista-objeto” da autoria de Marques (2021). A pesquisa aborda um dos pontos importantes da linguística saussuriana que é a sua asserção de que o ponto de vista cria o objeto, assunção esta que confere a inovação dos postulados de Saussure na linguística e que ilumina outras áreas como as

⁴⁸ Edição de 2002, *Écrits de linguistique Générale*, organizada por Simon Bouquet e Rudolf Engler, com a colaboração de Antoinette Weil, produzida pela editora francesa Gallimard. O manuscrito *Essência Dupla da Linguagem* é um dos que compõem o livro. Em 2004 a edição francesa foi traduzida pela editora Cultrix para o português, sob a responsabilidade de Carlos Augusto Leuba Salum e Ana Lucia Franco.

Ciências Humanas. O EDL foi utilizado como um recorte que comprova um princípio epistemológico, ao passo que Marques o articula com o manuscrito N9 e o CLG.

Outro artigo que se vale do manuscrito EDL foi escrito pelo pesquisador brasileiro Maurício Sortica (2021), o qual intitulou "Saussure frente a seus contemporâneos: uma análise das questões relativas ao sentido nos primeiros capítulos do manuscrito *De l'Essence Double du Langage*". O manuscrito autógrafa EDL foi fonte de investigação também quanto à noção de "sentido". Sortica (2021) compara a noção postulada por Saussure aos seus contemporâneos (Whitney, 2010; Paul, 1966; Bréal, 1992), inferindo que o mestre genebrino rompeu com a tradição da linguística do terceiro terço do século XIX ao postular a noção de sentido, levando em consideração o aspecto sincrônico da língua.

Giombinsky escreveu, em 2022, um artigo intitulado "O Conceito de fala no manuscrito 'Essência Dupla da Linguagem' e no Curso de Linguística Geral: um estudo comparativo". A pesquisadora e doutoranda trabalhou com a fonte manuscrita no intuito de investigar como o conceito de "fala" aparece no manuscrito, nos elucidando um dos mais importantes conceitos da linguística saussuriana.

Ainda em 2022, Silveira escreve um capítulo de livro pelo Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, intitulado "A invenção do linguista: Saussure entre os manuscritos e o Curso de Linguística Geral". A autora analisa o estatuto do linguista no CLG (1916) e no EDL (1891), se munindo do aparato filológico e da crítica genética que eleva a discussão ao nível epistemológico. O capítulo enfatiza que o EDL e o CLG possuem algumas semelhanças em relação ao estatuto do linguista quanto ao diálogo que Saussure estabelece com os estudiosos da linguagem ao postular o objeto da linguística.

Em 2023, o professor Valdir do Nascimento Flores escreveu um livro intitulado *A Linguística Geral de Ferdinand de Saussure*, um livro que conduz a jornada do pesquisador brasileiro aos caminhos da linguística postulada por Saussure. O autor contextualiza a heterogeneidade da fortuna saussuriana quanto a sua composição, situando-a no que se refere às produções de autoria de Saussure, bem como as produzidas em nome do mestre genebrino, além de abordar questões relacionadas à Linguística Geral com reflexões de cunho metodológico, conceitual e epistemológico, considerando o contexto da linguística do XIX. O livro escrito por Flores delinea a Linguística Geral de Saussure e contribui para a formação do linguista.

Um trabalho realizado recentemente, no final de 2023, que merece destaque, é o da pesquisadora Ana Paula Marroques de Oliveira, que escreveu o seu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "O arbitrário como a terceira margem do signo no manuscrito *Essência Dupla*

da Linguagem”. Trata-se de um trabalho de pesquisa de graduação em Letras no Brasil, sendo o único a trabalhar com um manuscrito de Saussure, trazendo consequências epistemológicas. A pesquisadora investigou o manuscrito EDL, demonstrando domínio teórico em uma discussão aprofundada sobre o arbitrário do signo na fonte manuscrita, o que caracteriza a possibilidade de o pesquisador realizar trabalhos que suscitam discussões atemporais sob um olhar atento.

Como já mencionado, são várias as produções brasileiras com o manuscrito EDL e muito diversificadas quanto aos interesses dos pesquisadores. Verificamos que os conceitos de linguística Geral como sistema, valor, forma (Coelho, 2015), sentido (Sortica, 2021), fala (Giembinsky, 2022) foram problematizados quanto aos seus respectivos ancoramentos terminológicos (Silveira, 2022), comparados ao CLG.

Além das questões conceituais, foi possível perceber que todos(as) pesquisadores brasileiros problematizaram epistemologicamente, pois todos(as) se valeram direta ou indiretamente dos aparatos filológicos e da crítica genética, como, Silveira (2013, 2014, 2018, 2022), Marques (2021), Sortica (2021), Giembinsky (2022), Coelho (2015), Scherer e Costa (2019), Flores (2023) e Marroques (2023). Todos esses trabalhos, neste movimento particular de concepção dos postulados, trazem reflexões sobre o estado físico do documento no que compreende a unidade do texto original e a respectiva edição, além de trabalharem com os trechos originais, transcrevendo-os, traduzindo-os, respeitando o pensamento do mestre Saussure.

Destaca-se também o tratamento à forma do próprio manuscrito como a sua edição, visto nos trabalhos de Scherer e Costa (2019), Flores (2023), Silveira (2022), em que os autores investigam o texto da edição em relação ao manuscrito original EDL; há, inclusive, uma discussão atual que abrange o retorno do pensamento do mestre, conforme Rastier (2016).

No desenvolver deste trabalho, mobilizamos contribuições de pesquisadores saussurianos brasileiros que nos mostraram o interesse pelo manuscrito autógrafo EDL, sendo ele uma das fontes complementares de suas formações "Em" Saussure. As pesquisas brasileiras com o EDL nos esclareceram, enquanto linguistas em formação "Em" Saussure, que os estudos acerca da monta intelectual e teórica do mestre não acontecem de modo isolado, pois possuem pontos de contato e um incide sobre o outro, ou seja, por mais que haja uma diversidade de interesse pelos pesquisadores brasileiros, Saussure nos legou a reflexão quanto ao método, conceito e epistemologia, posicionando-nos diante da sua linguística no século XXI e formando-nos "Em" seu legado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, voltamos nossa atenção para a formação do linguista, especificamente em relação à produção teórica de Ferdinand Mongin de Saussure (1857-1913). O alvo do nosso interesse parte do como ele concebe o lugar do linguista e o que ele faz. Para tanto, nos valemos do manuscrito autógrafo *Essência Dupla da Linguagem*, fonte que nos conduziu à reflexão sobre um novo olhar para a formação do mestre suíço. Nosso trabalho evidenciou dois tipos de formação do linguista: “De” Saussure, ou seja, a formação em particular de Saussure pelo EDL, situado diante do desafio de estabelecer o objeto da linguística, colocando-se em formação, abastecido por seus princípios metodológicos, epistemológicos originais que logo renderiam os postulados de linguística geral que estabelecem seu lugar de referência em linguística e “Em” Saussure, em que os linguistas pesquisadores caminham junto deste aparato que compõe a fortuna teórica e intelectual de Saussure para desenvolver pesquisas no EDL com o objetivo de dar continuidade no pensamento do genebrino com um olhar de um pesquisador atual.

Antes de nos atermos à questão da formação de Saussure pelo EDL, ou a formação em particular “De” Saussure, fizemos um percurso inverso. Assim, no primeiro capítulo mobilizamos pesquisadores que já investigaram a questão da formação do linguista, no entanto, com propósitos diferentes, o que nos trouxe a necessidade de problematizar a formação do linguista verticalizada pelo EDL. Em seguida, abordamos algumas características da linguística do século XIX, herdada por Saussure e que são responsáveis, em certa medida, pela sua formação de linguista. Assim, fizemos um rápido apanhado histórico até o Movimento Neogramático, nos apoiando teoricamente em Auroux (1996,1998), Davies (2006), e Colombat et al. (2017), cujos trabalhos sobre o século XIX nos ajudaram a entender a história da linguística.

Os contornos da linguística do século XIX se fizeram necessários, pois eles incidiram no processo de formação de Saussure. Primeiramente, como observa Silveira (2022), a linguística foi para o mestre genebrino uma "*marotte*", uma paixão desmedida, o que culminou na sua formação institucional e profissional, fortemente influenciada pelos seus contemporâneos.

A formação institucional e profissional de Saussure foi relevante para a reflexão a que nos propusemos no segundo capítulo, pois se pode dizer que Saussure, confrontado com os estudos linguísticos de seu tempo, se colocou em formação. Nesse percurso foi capaz de formulações capazes de estabelecer um objeto para a linguística, como foi reconhecido depois da publicação do CLG, mas já anunciado em muitos dos seus manuscritos, dos quais

destacamos o manuscrito *Essência Dupla da Linguagem*, que é uma evidência contundente do seu empenho epistemológico.

Postulamos a formação em particular "De" Saussure, tendo em vista que o manuscrito EDL nos permitiu uma reflexão sobre o modo como Saussure se colocou diante da linguística, encarando-a como um desafio sem um objeto definido, levando-o a estabelecer princípios metodológicos, epistemológicos originais que faziam parte do seu fazer na posição de um linguista em formação, situado diante da dificuldade imposta pela tarefa. O conteúdo de linguística geral no EDL traça o percurso da formação do linguista em particular a "De" Saussure, pois os conceitos comprovam a inovação da linguística postulada pelo mestre genebrino.

Da fonte manuscrita original, fornecida pelo site da Biblioteca de Genebra, fizemos recortes e traduzimos, deparamo-nos com os conhecimentos que nos aproximaram dos aparatos filológicos e da crítica genética, visando aproximar o leitor do manuscrito autógrafo EDL, apresentando-lhe o documento quanto as suas características, marcas do tempo, rasuras, incisos, brancos que revelam a originalidade do pensamento de Saussure, além de acrescentar conhecimento da linguística do século XIX.

A fortuna teórica e intelectual produzida por Saussure é conhecida pela sua heterogeneidade, fazendo parte da formação de muitos estudiosos "Em" Saussure. No terceiro capítulo, abordamos os alcances da linguística moderna de Saussure, bem como algumas das suas fases de recepção na Europa e no Brasil. Traçamos um breve apanhado histórico de ambas as recepções com especial atenção ao Brasil.

Determinamos, então, a formação do linguista "Em" Saussure, referindo-nos aos pesquisadores que produzem acerca da linguística saussuriana, aos interesses de pesquisa quanto à diversidade teórica que compõe a monta intelectual, com ênfase nas possibilidades de pesquisas com o manuscrito EDL na perspectiva atual.

Percebemos que há uma efervescência das pesquisas brasileiras "Em" Saussure com o manuscrito autógrafo EDL, com interesses de cunho metodológico, epistemológico e conceitual, em um momento considerado como um retorno ao verdadeiro pensamento de Saussure. O Brasil tem se diversificado no desenvolvimento de pesquisas que problematizam a formação "De" Saussure, cujo intuito é averiguar o modo como o mestre estabeleceu a sua linguística,

Constatamos que outras pesquisas nacionais com o manuscrito EDL são de cunho exegético, apoiando-se nos conhecimentos da filologia e da crítica genética, com especial atenção ao movimento particular de Saussure na concepção da linguística moderna, atestadas

pelas marcas do tempo no documento, rasuras, incisos, brancos, além de questões relacionadas à unidade textual do manuscrito original.

O percurso aqui estabelecido sobre a formação do linguista em particular "De" Saussure e a de outros linguistas "Em" Saussure fez-nos comprovar que o mestre genebrino não rompeu com a linguística de seu tempo, ele a elevou conforme a sua "*marotte*", colocando-a no patamar de uma ciência da linguagem, e de tamanho valor que foi reconhecido por muitos estudiosos como o Pai da Linguística Moderna.

A realização deste estudo se insere em um recorte da imensa fortuna teórica e intelectual de Saussure e nos mostra que a temática está mais que atual e atemporal, em que despontam ideias, pesquisas, interesses, paixões, tornando ainda bem instigante o aventurar-se em Saussure, na terminologia de Silveira (2022).

REFERÊNCIAS

- AMACKER, R. Avant propos. In: SAUSSURE, F. **Science du langage**: de la essence double du langage. Éditions des Écrits de Linguistique Générale établie par René Amacker. Genève: Librairie Droz, 2011. p. 9-15.
- AUROUX, S. **A filosofia da linguagem**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.
- AUROUX, S. **A revolução tecnológica da gramatização**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.
- AUROUX, S. La notion de Linguistique Générale. **Histoire, Epistémologie, Langage**, v. 10, n. 3. Paris, 1988.
- BENVENISTE, E. Lettres de Ferdinand de Saussure à Antoine Meillet. **Cahiers Ferdinand de Saussure**: Revue suisse de linguistique générale, Genève, v. 21, n. 1, p. 91-125, 1963.
- BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral I. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. Revisão prof. Isaac Nicolau Salum. Campinas: Pontes, 2005.
Bibliothèque Nationale de France (BnF), intitulada “Correspondance de Gaston Paris. I-XXXIV Lettres adressées à Gaston Paris. XXVII Rouquet-Schuchardt” sob a cota NAF 24456 Folio 238v a 242r, transcrita integralmente no CFS 48 (1994, p. 78-81).
- BRONCKART, J. P. **Introduction aux sciences du langage et de la communication**. Quelques aspects de l’histoire des idées linguistiques. Genève: Université de Genève, 2001.
- CHIDICHIMO, A.; GAMBARARA, D. Trois chapitres de 'L'essence double du langage. **Cahiers Ferdinand de Saussure**, Genebra, n. 61, p. 113-129, 2008.
- COELHO, M. P. **A noção de sistema na fundação da Linguística Moderna**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2015.
- COLOMBAT, B.; FOURNIER, J.; PUECH, C. **Uma história das ideias linguísticas**. São Paulo: Contexto, 2017.
- DAVIES, A. M. Nineteenth century linguistics. In: LEPSCHY G. (ed.) **History of Linguistics**, vol. 4. London: Longman, 2006.
- DEPECKER, L. **Compreender Saussure a partir dos manuscritos**. Tradução: Maria Ferreira. Petrópolis: Vozes, 2012[2009].
- FARACO, C. A. **Linguística histórica** – uma introdução à história das línguas. Edição revista e ampliada, 2. ed. São Paulo: Parábola, 2005.
- FLORES, V. N. Os ditos e os escritos de Ferdinand de Saussure: uma reflexão sobre a pesquisa com fontes documentais complexas. In: CRISTIANINI, A. C.; OTTONIGS, M. A. R. **Estudos linguísticos**: teoria, prática e ensino. Uberlândia: EDUFU, 2016, p. 63-72.

FLORES, V.N. 'Mostrar ao linguista o que ele faz'. In: FIORIN, J. L., FLORES, V. N.; BARBISAN, L. B. (Orgs). *Saussure - A invenção da Linguística* - 1 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2013. p. 71-86.

Giembinsky, M. (2023). O conceito de fala no manuscrito “Essência Dupla da Linguagem” e no Curso de Linguística Geral: um estudo comparativo: The concept of parole in the manuscript “De l’essence double du langage” and in the “Cours de Linguistique Générale”: a comparative study. *Estudos Linguísticos* (São Paulo. 1978), 51(2). <https://doi.org/10.21165/el.v51i2.3319>

GODEL, R. **Les sources manuscrites du cours de linguistique générale de Ferdinand de Saussure**. Genebra: Librairie Droz, 1969[1957].

JOSEPH, J. **Saussure**. Oxford: Oxford University Press, 2012.

LEMONS, C. T. G.; VITTO, M. F. L.; ANDRADE, L.; SILVEIRA, E. M. Le saussurisme en Amérique Latine au XXème siècle. **Cahiers Ferdinand de Saussure**, Genebra, Librairie Droz, v. 56, p. 165-176, 2003.

LEVI-STRAUSS. C. **Anthropologie structurale deux**. Paris : Plon/Pocket, 1973.

MARCHESE, M. P. Une source retrouvée. **Cahiers Ferdinand de Saussure: Revue suisse de linguistique générale**, Genève, n. 56, p. 333-339, 2003.

MARQUES, A. C. M. **O enigma saussuriano do ponto de vista-objeto**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31259>. Acesso em: 05 ago. 2021.

MILNER, Jean-Claude. *O amor da língua /Jean-Claude Milner; tradução e notas: Paulo Sérgio de Souza Júnior; revisão técnica: Cláudia Ihereza Guimarães de Lemos e: Maria Rita Salzano Moraes*. - Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2012.

NORMAND, C. **Convite à linguística**. Organização de Valdir do Nascimento Flores e Leci Borges Barbisan. Tradução de Cristina de Campos Velho Bircket. São Paulo: Contexto, 2009.

NORMAND, C. **Saussure**. Tradução: Ana de Alencar, Marcelo Diniz. São Paulo: Estação Liberdade, 2009[2000].

NORMAND, C. Saussure: uma epistemologia da Linguística. In: SILVEIRA, E. M. (org.). **As bordas da linguagem**. Uberlândia: EDUFU, 2012, p. 11-30

OLIVEIRA, Ana Paula Marroques de. *O arbitrário como a terceira margem do signo no manuscrito essência dupla da linguagem*. 2023. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024.

PAUL, H. **Princípios fundamentais da história da língua**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1966[1880].

PUECH, C. Saussure : réception et héritage. **Modèles Linguistiques**, Gurs, v. 41, 2000. Disponível em: <https://journals.openedition.org/ml/1446?lang=en>. Acesso em: 15 jul. 2021.

RASTIER, François. De l'essence double du langage, um projet révélateur. In: (Org.). De l'essence double du langage et le renouveau du saussurisme. Paris: Lambert-Lucas, 2016.

SALUM, I. N. Prefácio à edição brasileira. In: SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006, p. 13-23.

SANDERS, C. **The Cambridge companion to Saussure**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

SASSURE, F. **De l'emploi du génitif absolu en sanskrit**. Genebra: Imprimerie Jules-Guillaume Fick, 1881.

SAUSSURE, F. **Cours de linguistique générale**. Edição crítica por Rudolf Engler. Tomo 1. Wiesbaden: Otto Harrassowitz, 1989.

SAUSSURE, F. **Cours de linguistique générale**. Edição crítica por Rudolf Engler. Tomo 2 – Apêndice. Wiesbaden: Otto Harrassowitz, 1990.

SAUSSURE, F. **Cours de linguistique générale**. Edição crítica por Tullio de Mauro. Paris: Payot, 1976.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. Organização: Charles Bally, Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger. Tradução: Antônio Chelini, José Paulo Paes, Isidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1975.

SAUSSURE, F. De l'essence double du langage. Transcription diplomatique établie par Rudolf Engler d'après le manuscrit déposé à la Bibliothèque de Genève (1996). **Texto!**, [s. l.], 2004-2005. Disponível em: http://www.revue-texto.net/1996-2007/Saussure/De_Saussure/Essence/Engler.html. Acesso em: 10 ago. 2023.

SAUSSURE, F. **Écrits de linguistique générale**. Edição estabelecida e editada por Simon Bouquet, Rudolf Engler com a colaboração de Antoinette Weil. Paris: Gallimard, 2002.

SAUSSURE, F. **Escritos de linguística geral**. Organização e edição: Simon Bouquet, Rudolf Engler com a colaboração de Antoinette Weil. Tradução: Carlos Augusto Leuba Salum, Ana Lúcia Franco. São Paulo: Cultrix, 2004.

SAUSSURE, F. **Mémoire sur le système primitif des voyelles dans les langues indo-européennes**. Leipzig: Teubner, 1879.

SAUSSURE, F. Ms. fr. 1832: “Ferdinand de Saussure: Saussure, Ferdinand de. **18 lettres et cartes autographes signées à Antoine Meillet**. - Genève, Genthod, Cossonay, etc. et sans lieu, 4 janvier [1894] - 11 octobre 1911 (annexe: Saussure, Marie de. Lettre autographe signée à Antoine Meillet)” arquivado na Bibliothèque de Genève, [1894] 1911 1964-Benveniste

SAUSSURE, F. Ms. fr. 4228/1, f. 57: “**Lettre autographe signée à Adolphe Pictet sur les racines des langues indo-européennes.** - Creux-de-Genthod, sans date” arquivado na Bibliothèque de Genève.

SAUSSURE, F. **Notes concernant des congrès.** Manuscrito arquivado na Bibliothèque de Genève, nos Archives de Ferdinand de Saussure, 369/11: Papiers de Ferdinand de Saussure acquis en 1996 > 2. Papiers personnels, 1894.

SAUSSURE, F. **Notes concernant des congrès.** Manuscrito arquivado na Bibliothèque de Genève, nos Archives de Ferdinand de Saussure, 369/11: Papiers de Ferdinand de Saussure acquis en 1996 > 2. Papiers personnels, 1894.

SAUSSURE, F. **Récit Autobiographique de sa jeunesse et de ses études.** Manuscrito arquivado na Bibliothèque de Genève, nos Archives de Ferdinand de Saussure, 3957-1. 1903.

SAUSSURE, F. **Recueil des publications scientifiques de Ferdinand de Saussure.** Organização: Charles Bally, Léopold Gautier. Geneva/Paris: Slatkine Reprints, 1984.

SAUSSURE, F. **Science du langage.** De la double essence du langage. Edição dos Écrits de linguistique générale estabelecida por René Amacker. Genève: Librairie Droz, 2011.

SAUSSURE, F. Souvenirs de F. de Saussure concernant sa jeunesse et ses études. **Cahiers Ferdinand de Saussure:** Revue suisse de linguistique générale, Genève, v. 17, p. 12-25, 1960.

SCHERER, A. E. ; COSTA, M. I. S. . A problemática acerca da edição das notas saussurianas: um livro sem fim nem começo ou um livro de areia à la Borges. *Leitura* , v. 1, p. 191-214, 2019.

SILVEIRA, E. **A aventura de Saussure.** 1. ed. Campinas, SP: Abralim, 2022.

SILVEIRA, E. A invenção do linguista: Saussure entre os manuscritos e o Curso de Linguística Geral. **Estudos Linguísticos** (São Paulo. 1978), v. 51, n. 1, p. 415-427, abr. 2022.

SILVEIRA, E. **As marcas do movimento de Saussure na fundação da linguística.** São Paulo: Mercado de Letras, 2007.

SILVEIRA, E. Leitura de um manuscrito de Ferdinand de Saussure: recolocando a discussão sobre a história na linguística. **Revista de Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 31, 2002. Disponível em: <http://www.gel.hospedagemdesites.ws/estudoslinguisticos/volumes/31/htm/comunica/CiI23d.htm>. Acesso em: 8 ago. 2023.

SILVEIRA, E. O intervalo teórico de Saussure em fins do século XIX. **Matraga** - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, [s. l.], v. 21, n. 34, jun. 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view/17504>. Acesso em: 9 ago. 2023.

SILVEIRA, E. Saussure e o linguista. In: TEIXEIRA, J. **(Re)leituras em Ferdinand de Saussure e Émile Benveniste.** São Carlos-SP: Pedro & João, 2021.

SOFIA, E. Quelques problèmes philologiques posés par l'oeuvre de Saussure. **Langages**, Paris, n. 185, p. 35-50, 2012.

SORTICA, MAURÍCIO MARQUES . Saussure frente a seus contemporâneos: uma análise das questões relativas ao sentido nos primeiros capítulos do manuscrito De l'Essence Double du Langage. INVESTIGAÇÕES (ONLINE) , v. 34, p. 1-24, 2021.

ANEXOS

Extrait d'une lettre à A. Meillet, du 4 janvier <1894> ¹⁾

...Le commencement de mon article sur l'intonation ²⁾ va paraître. Le deuxième article terminera ce que je veux dire sur l'intonation et contiendra 2^e mes remarques sur l'accentuation, ainsi que sur l'intonation lette qui est (vous l'ai-je dit?) un effet de l'accentuation sans rapport avec l'intonation lituanienne !! Mais je suis bien dégoûté de tout cela, et de la difficulté qu'il y a en général à écrire seulement dix lignes ayant le sens commun en matière de faits de langage. Préoccupé surtout depuis longtemps de la classification logique de ces faits, de la classification des points de vue sous lesquels nous les traitons, je vois de plus en plus à la fois l'immensité du travail qu'il faudrait pour montrer au linguiste ce qu'il fait, en réduisant chaque opération à sa catégorie prévue; et en même temps l'assez grande variété de tout ce qu'on peut faire finalement en linguistique.

C'est en dernière analyse seulement le côté pittoresque d'une langue, celui qui fait qu'elle diffère de toutes les autres comme appartenant à un certain peuple ayant certaines origines, c'est ce côté presque ethnographique qui conserve pour moi un intérêt; et précisément, je n'ai plus le plaisir de pouvoir me livrer à cette étude sans arrière-pensée et de jouir du fait particulier tenant à un milieu particulier.

Sans <cesse> cette ineptie de la terminologie courante, la nécessité de la réformer, et de montrer pour cela quelle espèce d'objet est la langue en général, vient gêner mon plaisir historique, quoique je n'aie pas de plus cher vœu que de ne pas avoir à m'occuper de la langue en général.

Cela finira malgré moi par un livre ³⁾ oh, sans enthousiasme, j'expliquerai pourquoi il n'y a pas un seul terme employé en linguistique auquel j'accorde un sens quelconque. Et ce n'est qu'après cela, je l'avoue, que je pourrai reprendre mon travail au point où je l'avais laissé.

Voilà une disposition, peut-être stupide, qui expliquerait à Duvau ⁴⁾ pourquoi par exemple j'ai fait traîner plus d'un an la publication d'un article qui n'offrait, matériellement, aucune difficulté, - sans arriver d'ailleurs à éviter les expressions logiquement odieuses, parce qu'il faudrait pour cela une réforme décidément radicale....

¹⁾ D'après la copie des lettres de F. de S. à A. Meillet, communiquée par Madame Meillet à M. L. Gauthier.

²⁾ MSL. VIII (1894), p. 425 sq. = Recueil, p. 490-

³⁾ Cf. Notes inédites, (19), CPS. No. 12, p. 55-59.

⁴⁾ Administrateur de la Société de linguistique de Paris dès le 1^{er} janvier 1892.

CURRICVLVM VITAE

Je suis né à Genève le 26 novembre 1857. Mes parents, Henri-Louis-Frédéric de Saussure et Louise-Elisabeth née de Pourtalès, appartiennent à la religion protestante. Après une première instruction reçue dans différentes institutions, je suivis l'école privée dirigée à Genève par M. Martine, puis, de 1872 à 1875, le Collège cantonal et le Gymnase académique, au sortir duquel je passai l'examen du baccalauréat ès-lettres.

De 1875 à 1876 j'étudiai à l'Université de Genève et y eus pour professeurs MM. Amiel (philosophie), Giraud-Teulon (histoire de l'art), Marignac (chimie), L. Morel (grammaire grecque), Nicole (langue et littérature grecques), Oltramare (langue et littérature latines), Wartmann (physique).

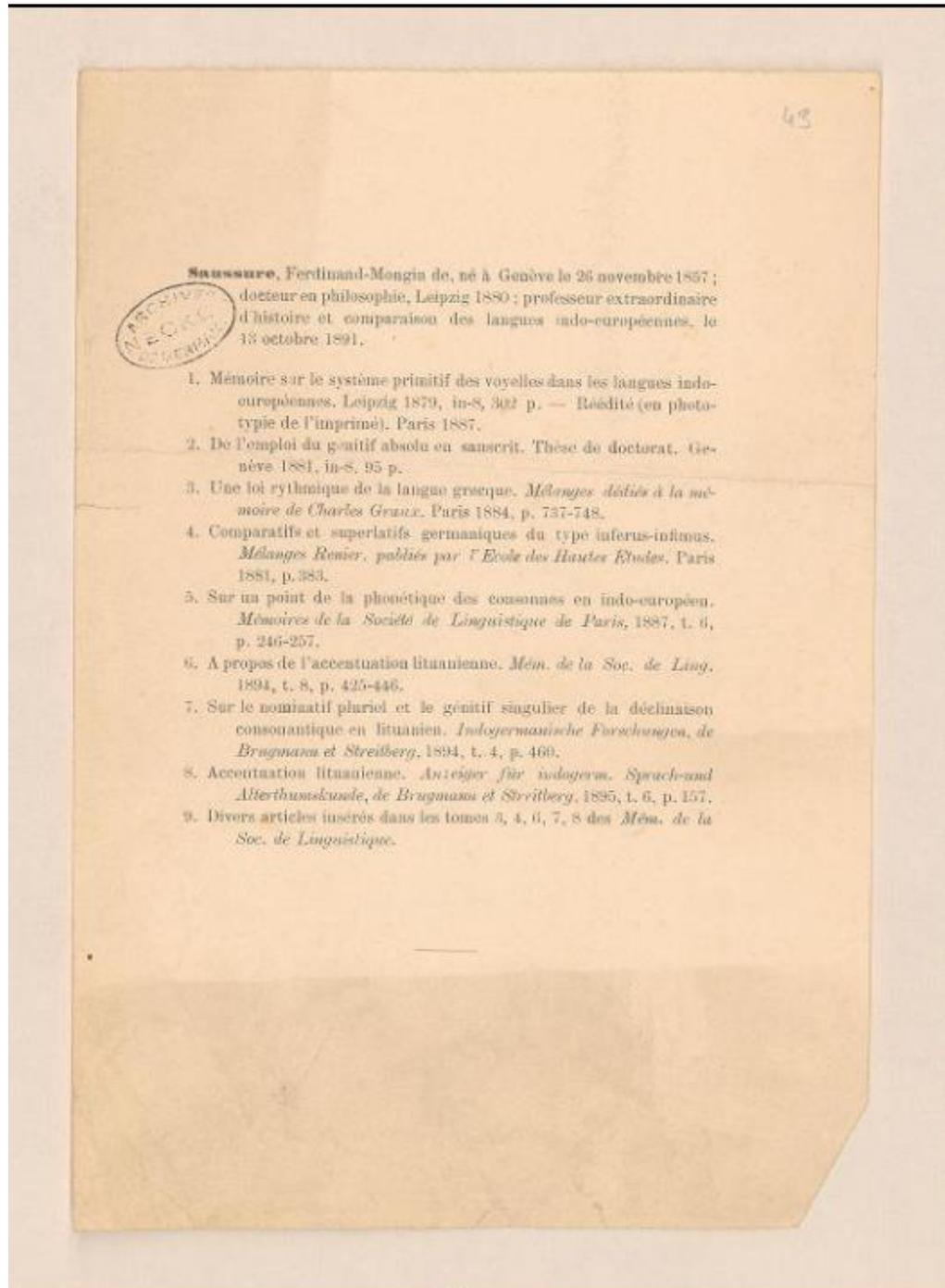
A l'Université de Leipzig, où je me rendis ensuite, j'entendis pendant quatre semestres MM. les professeurs et privat-docents Braune, Brugman, Curtius, Edzhardy, Fritzsche, Hübschmann, Leskien, Osthoff, Overbeck, Schoell, Windisch, et pris part aux travaux de la *Grammatische Gesellschaft* dirigée par M. le professeur Curtius. Je préparai en même temps un ouvrage publié en décembre 1878 sous le titre de « Mémoire sur le système primitif des voyelles dans les langues indo-européennes. »

Pendant l'hiver de 1878-79 je suivis à l'Université de Berlin les cours de MM. Oldenberg et Zimmer. Après avoir interrompu quelque temps mes études, je revins à Leipzig à la fin de l'année 1879 et y subis les épreuves du doctorat en février 1880.

Je suis heureux de trouver ici l'occasion d'offrir aux professeurs que j'ai eu le privilège d'approcher et d'entendre l'expression publique de ma reconnaissance.

FERDINAND DE SAUSSURE.

Use of the Genitive Absolute in Sanskrit: Tese de doutorado apresentada ao Departamento de Filosofia de Leipzig Universidade]. Geneva: Jules-Guillaume Fick. (online on the Internet Archive, P.104).



Reprodução fotográfica do Arch. Necker 13/5 Archives des familles Necker et alliées (de Saussure, Prevost) conservado na BGE